



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação

Projeto Pedagógico de Curso
Matriz 2006

MATUTINO

Vitória-ES, Brasil

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação

Reitor

Prof. Rubens Sérgio Rasseli

Diretora do Centro de Educação

Profª Drª Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto

Coordenadora do Colegiado de Curso de Pedagogia

Profª Drª Edna Castro de Oliveira (a partir de novembro de 2006)

Profª Drª Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto (2003 a outubro de 2006)

Membros do Colegiado do Curso de Pedagogia

Profª Drª Ivone Martins de Oliveira (Representante / DDPE)

Profª Drª Edna Castro de Oliveira (Representante / DFEOE)

Profª Drª Janete Magalhães Carvalho (Sub-coordenadora, Representante / DFEOE)

Profª Drª Lílian Margotto (Representante do Depto. de Psicologia)

Profª Drª Luiza Mitiko Yshiguro Camacho (Representante / DDPE)

Profª Drª Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto (Representante / DFEOE)

Profª Ms. Maria Hermínia Baião Passamai (Representante / DDPE)

Prof. Dr. Thimoteo Camacho (Representante do Depto. de Ciências Sociais)

Profª Drª Valdete Côco (Representante / DASE)

Vanessa Oliveira Azevedo (Representante Estudantil / DA)

Membros da Comissão das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia

Prof. Dr. Carlos Eduardo Ferraço (DASE/CE)

Profª Ms. Dulcinéa Benedicto Pedrada (DFEOE/CE - até fev. 2006)

Profª Drª Edna Castro de Oliveira (DFEOE/CE (2006)

Haila Lopes de Sousa (estagiária Voluntária/PAD- 2006)

Profª Drª Ivone Martins de Oliveira (DDPE/CE)

Prof. Ms. Jair Ronchi Filho (DASE/CE - até jan/2005)

Profª Drª Janete Magalhães Carvalho (DFEOE/CE)

Karina Rangel Bauer Gerhardt (estagiária/PAD- até dez 2005)

Profª Drª Luiza Mitiko Yshiguro Camacho (DDPE/CE)

Profª Drª Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto (DFEOE/CE)

Profª Ms. Maria Eneida Furtado Cevidanes (DDPE/CE - até fev. 2006)

Profª Ms. Maria Hermínia Baião Passamai (DDPE/CE)

Profª Ms. Marlene de Fátima Cararo Pires (DFEOE/CE - até jan. 2005)

Profª Drª Valdete Côco (DASE/CE)

Vanessa Oliveira Azevedo (DA/CE - representante Estudantil)

Chefe do Departamento de Fundamentos da Educação e Orientação Educacional

Prof. Dr. Robson Loureiro

Chefe do Departamento de Didática e Prática de Ensino

Profª Ms. Maria José Campos Rodrigues

Chefe do Departamento de Administração e Supervisão escolar

Profª Drª Vânia Carvalho de Araújo

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Profª Drª Claudia Maria Mendes Gontijo

Sumário

1. Apresentação	04
2. Justificativa	06
2.1. A avaliação da equipe designada pelo MEC.....	06
2.2. A avaliação no âmbito interno	08
3. Histórico	11
4. Princípios Norteadores	12
5. Objetivos	18
6. Perfil do profissional	19
6.1. Conhecimentos pedagógicos de formação geral	20
6.2. Conhecimentos pedagógico-didáticos	20
6.3. Conhecimentos das áreas específicas	21
7. Organização Curricular	22
7.1 Quatrocentas e vinte horas de prática como componente curricular.....	29
7.2 Estágio supervisionado	33
7.3. Inclusão e normalização da carga horária de 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.	34
7.4. Equivalência de disciplinas	34
7.5 Estrutura curricular	36
7.5.1. Matriz curricular com código de disciplina, créditos, carga horária, T.E.L. e classe	36
7.5.2. Matriz Curricular	39
7.6 Ementas, Programas de Unidades Curriculares e Bibliografia Básica	40
7.7 Regulamento do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	40
7.7.1 Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório.....	40
7.7.2. Regulamento do Estágio Supervisionado Não Obrigatório	44
7.8. Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).....	47
7.9. Regulamento Interno das Atividades Complementares	53
7.10. Ênfases Complementares	57
8. Acompanhamento e Avaliação	58
8.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	58
8.2. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	58
8.3. Diagnóstico do Curso	59
8.3.1. Aceitação do profissional no mercado de trabalho e na comunidade acadêmica.....	59
8.3.2. A integração do Curso na sociedade	59
8.4. Infra estrutura disponível para oferta do Curso.....	60
8.4.1. Espaço físico.....	61
8.4.2. Equipamentos.....	61
8.4.3. Serviços	62
8.4.4. Biblioteca Setorial	63
8.4.5. Instalações e Laboratórios específicos	63
8.4.6. Laboratórios de Ensino	64
8.4.7. Núcleos de Pesquisa e Extensão	65
9. Atendimento às Diretrizes Curriculares para formação de professores	68
10. Uso das tecnologias de informação e comunicação.....	71
11. Previsão da carga horária de extensão	73
12. Considerações Finais	74
Referências	74
Anexos	76



Projeto Pedagógico de Curso Pedagogia - ano 2006

1. Apresentação

Neste documento é apresentado o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Foi desenvolvido pela Comissão de Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia e é resultado de amplas discussões a respeito da reformulação do currículo vigente e do funcionamento do curso, realizadas fundamentalmente com professores e discentes do Centro de Educação da UFES.

Este projeto é norteado pela Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, art. 205; - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), Art. 3º, inciso VII, 9º, 13, 43, 61, 62, 64, 65 e 67; - Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), especialmente em seu item IV, Magistério da Educação Básica, que define as diretrizes, os objetivos e metas, relativas à formação profissional inicial para docentes da Educação Básica; - Parecer CNE/CP nº 9/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; - Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea “c”, - Parecer CNE/CP nº 28/2001 que modifica o Parecer CNE/CP nº 21/2001, estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; - Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; - Resolução CNE/CP nº 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, bem como as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da UFES, - Parecer CNE/CP 05/2005, - Parecer CNE/CP 03/2006 e a - Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Neste projeto é apresentada uma nova matriz curricular para o curso, mais adequada às orientações das diretrizes e aperfeiçoada através da eliminação dos problemas detectados na matriz curricular atual, que vigora desde 1995. Visa-se melhorar ainda mais a qualidade do curso, comprovada pela facilidade de absorção dos profissionais, formados ao longo deste período, no mercado de trabalho e na academia.

Devem ser levadas em consideração na implantação do projeto pedagógico, as restrições de número de professores e de infra-estrutura (salas de aula e laboratórios). Essas restrições devem motivar a discussão da implantação de práticas alternativas de aprendizado, realizadas fora de sala de aula.

Sendo assim, entende-se o projeto político-pedagógico como um processo de reflexão e discussão dos mecanismos de ensino, na busca de posturas viáveis à consecução de suas metas.

Este trabalho deve ser constantemente aperfeiçoado através de modificações e adaptações que se fizerem necessárias durante a sua implementação. Espera-se que este documento incentive a participação coletiva da comunidade acadêmica envolvida no projeto.

2. Justificativa

Tendo em vista a necessidade de promover uma mudança curricular para adequar o curso à nova legislação proposta pelo MEC para a formação de professores, consultas foram feitas a diferentes instâncias, internas e externas à universidade, de forma a identificar as demandas e as expectativas com relação ao profissional de educação formado por este Centro de Ensino. Foram consideradas especialmente as informações contidas no documento elaborado pela equipe designada pelo INEP/MEC para fazer uma avaliação do curso de Pedagogia da UFES, no ano de 2004.

No âmbito interno, buscou-se ouvir as considerações de professores e alunos a respeito do currículo do curso e sobre proposições para aperfeiçoá-lo. Também foram consideradas duas pesquisas realizadas por pós-graduandos do curso de Mestrado em Educação/PPGE/UFES¹, que tiveram como foco o Centro de Educação e/ou o curso de Pedagogia atual.

2.1. A avaliação da equipe designada pelo MEC

A equipe de professores avaliadores do MEC trouxe significativas contribuições. Dentre as considerações tecidas pela equipe destaca-se a conclusão de que o curso de Pedagogia atende ao que a legislação dispõe. Porém, apresenta algumas sugestões para que a proposta curricular do curso seja mais enriquecida. Essas sugestões remetem a:

- 1) Desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe: foi detectado que muitas vezes, ao longo do curso, professores de disciplinas diferentes estão trabalhando conteúdos semelhantes e não há nenhuma colaboração ou trabalho conjunto entre eles.
- 2) Avaliação como parte integrante do processo de formação que possibilite o diagnóstico de lacunas e aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação de mudanças de percurso eventualmente necessárias: a equipe de avaliadores destaca a necessidade de

¹ MELLO, Wolmar Marvilla. **As relações entre o ensino e a pesquisa no espaço acadêmico: um estudo sobre o lugar da pesquisa no curso de pedagogia da UFES**. Dissertação de Mestrado, PPGE/UFES. Vitória, 2006.

MELO, Mônica Ribeiro. **A formação inicial de professores no curso de pedagogia presencial e as tecnologias presentes no cotidiano escolar: criando possibilidades facilitadoras no processo de escolarização de alunos com necessidades educativas especiais**. Dissertação de Mestrado, PPGE/UFES. Vitória, 2006.

avaliações constantes do curso, as quais envolvam tanto o corpo discente como docente.

3) Uso de tecnologias da informação e da comunicação e metodologias e materiais inovadores. Apesar do processo de sucateamento da universidade, a equipe chama a atenção para a existência de alguns recursos que poderiam ser melhor utilizados e disponibilizados para atender aos alunos, como a biblioteca, o laboratório etc.

Além dessas sugestões de caráter mais geral, a avaliação feita aponta ainda para a possibilidade de algumas alterações mais pontuais, mas igualmente importantes.

Como:

- adequação da carga horária mínima do curso (atualmente 2.460 horas) ao que é proposto pelo MEC (2.800);
- inclusão de disciplinas que efetivamente coloquem o aluno em contato com o cotidiano da escola mesmo antes do 5º período, momento em que se inicia o estágio curricular;
- alteração da carga horária de algumas disciplinas: diminuição da carga horária de Ciências de 180 para 120 horas (atualmente são destinadas 60 para Biologia aplicada à Educação e 120 horas para Ciências I e II); diminuição da carga horária do Psicologia de 180 para 120 horas, uma vez que esse conteúdo encontra-se ou deve ser encontrar também diluído em outras disciplinas;
- Ampliação da carga horária de algumas disciplinas: Didática (de 60 para 120 horas) e de Português, que não deveria restringir-se somente ao aspecto do conteúdo e metodologia, mas ao estudo da própria língua;
- Inclusão da disciplina Estatística como obrigatória ou, se não for possível, como optativa.
- Inclusão de uma disciplina que discuta questões do currículo na Habilitação básica.

2.2 A avaliação no âmbito interno

No que se refere ao âmbito interno, a sondagem realizada indicou alguns pontos de confluência entre falas apresentadas por parte de alunos e professores e aquela produzida pela equipe de professores avaliadores do MEC.

As reflexões feitas por alunos apontaram uma concordância com a atual estrutura do curso, que forma o professor e o gestor educacional. Entretanto, foi apresentada uma série de sugestões no sentido de aperfeiçoar o currículo vigente.

De modo geral, os comentários feitos pelos alunos sugerem a análise da possibilidade de:

- diminuir a carga horária das disciplinas: Ciências – Conteúdo e Metodologia; Psicologia;
- ampliar a carga horária das disciplinas: Português – Conteúdo e Metodologia e Didática;
- tornar obrigatórias as disciplinas: Currículo, Psicopedagogia e as disciplinas introdutórias das habilitações complementares como forma de estar orientando o aluno em relação ao caminho a seguir;
- incluir a realização de Monografia no currículo;
- rever a metodologia adotada em algumas disciplinas que se baseiam essencialmente em seminários;
- promover uma maior articulação entre teoria e prática e interdisciplinaridade entre as disciplinas;
- aumentar o número de disciplinas optativas, diversificando oferta e horário;
- manter todas as habilitações complementares existentes no currículo atualmente;
- aumentar a programação de palestras e cursos feitos pelo centro, bem como a sua divulgação.

No que se refere especificamente às políticas e procedimentos adotados nos estágios curriculares, a sondagem realizada com os alunos do curso de Pedagogia destacou alguns aspectos que remetem especialmente à carga horária. Alguns alunos consideram que não se deveria aumentar a carga horária do estágio; ponderam que seria interessante utilizar esse tempo para incluir disciplinas obrigatórias como Antropologia, Introdução à Psicopedagogia, Lingüística. Outros alunos propõem que se façam as mudanças na carga horária do estágio sem comprometer as disciplinas teóricas.

Alguns pontos da análise feita pelos professores coincidem com aqueles destacados pelos alunos:

- Sugestões de disciplinas a serem incluídas no currículo:
 - incluir apenas uma disciplina da área de Psicologia no currículo, denominada Psicologia da Educação, a ser ofertada pelo Departamento de Psicologia;
 - criar uma disciplina (ofertada pelo CE) que discuta questões referentes ao desenvolvimento e processos de ensino e aprendizagem, preferencialmente de forma concomitante à disciplina Didática;
 - substituir a disciplina “Educação Psicomotora na Infância” por uma disciplina (ofertada pelo CE) que discuta questões referentes à infância e educação, em uma perspectiva sócio-antropológica;
 - deslocar a disciplina “Currículo” para a habilitação básica;
 - destinar pelo menos duas disciplinas ao trabalho com a produção de textos, ofertada pelo departamento de Letras;
 - destinar apenas uma disciplina para a área de Ciências Naturais.
- Sobre a possibilidade de o aluno cursar mais de uma habilitação ao mesmo tempo: ao final do curso, muitos alunos se matriculam em muitas disciplinas em um único semestre, não tendo tempo de se dedicar adequadamente às atividades e reflexões desenvolvidas. Tal fato compromete a implementação do programa das disciplinas e o próprio desempenho dos alunos.
- Sobre a operacionalização da Coordenação da dimensão prática: houve sugestões de se tomar como base a proposta Projetos de Ensino, elaborada pelo Departamento de Didática e Prática de Ensino.²
- Sobre o curso noturno: muitos professores que atuam no curso de Pedagogia noturno chamaram a atenção para a necessidade de se rever o currículo desse curso, de forma a adequá-lo às possibilidades de horário do aluno. Uma sugestão apontada é a possibilidade de diminuir o número de horas de aula por dia e aumentar o número de semestres.

Quanto ao estágio curricular, a sondagem realizada com os professores apontou questões referentes, principalmente: a dificuldade de se conseguir campo de estágio, ao

² Tanto o documento “Projetos de Ensino” como o documento “Operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos de Licenciatura da UFES” foi discutido em um Fórum de Professores do CE.

desestímulo de parte dos alunos pelo estágio das habilitações de magistério, em contraposição ao estágio da habilitação gestão educacional. Para encaminhar as discussões sobre a implementação do estágio no novo currículo, alguns professores sugerem que se leve em consideração o documento “Operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos de Licenciatura da UFES” produzido pelo Departamento de Didática e Prática de Ensino.

Essa iniciativa busca responder as sugestões da comunidade sobre a matriz curricular anterior, aumentar a flexibilidade na formação do estudante, dando-lhe oportunidade de cursar unidades curriculares optativas e outras de sua livre escolha, além de desenvolver atividades complementares em variados tipos de eventos científicos. Essa reformulação pretendida pelo projeto pedagógico tem por objetivo formar profissionais qualificados a atuar nos âmbitos regional e nacional da área da Educação.

Deve-se ressaltar, também, que na execução deste projeto pedagógico uma atenção especial foi dada no sentido de dotar o profissional egresso do curso de uma visão crítica da sociedade em que ele irá atuar, das suas responsabilidades éticas e sociais, do seu comprometimento com a disseminação e aplicação do conhecimento adquirido, tornando-o capaz de atuar de maneira dinâmica na pesquisa, na aplicação de conhecimentos no mercado de trabalho de modo responsável e na inovação educacional visando ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

3. Histórico

O curso de Pedagogia da UFES foi criado pela Lei Estadual nº 550, de 7 de dezembro de 1951, vinculado, à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e federalizado em 30 de janeiro de 1961 (Lei nº 3.868). O Curso de Pedagogia da IES foi reconhecido pelo decreto 30 815 de 20 de agosto de 1956 (DOU de 22 de agosto de 1956).

A promulgação da Lei 5.540/68 que reforma a universidade brasileira foi uma tentativa de atender às diversas reivindicações, fruto das pressões, principalmente do meio estudantil. Era momento de muitas mudanças e adaptações para a concretização do novo modelo de universidade pública em implantação. O decreto federal nº 63.577, de 8 de novembro de 1968, cria uma nova estrutura para a UFES e institui o Centro Pedagógico como a unidade responsável pelo ensino profissional e a pesquisa aplicadas à educação. Mas, a reforma universitária foi implantada na UFES de forma gradual e, a partir 1971, o curso de Pedagogia ficou vinculado, provisoriamente, ao Departamento de Educação do Centro de Estudos Gerais. No ano seguinte foi instituída uma comissão para elaborar o projeto de implantação do Centro Pedagógico, que, por diversas razões só foi implementado em 1965.

Paralelamente às alterações de ordem administrativa e de organização do novo modelo de universidade, também havia necessidade de modificações nos cursos superiores de modo a atender à ideologia da modernização pretendida pela reforma universitária que teve suas expectativas e reivindicações ajustadas à postura assumida pelo Estado pós 64.

Para a organização do curso de Pedagogia, de acordo com o Parecer nº 252/69, não ocorreram grandes dificuldades no que dizia respeito ao Magistério para o Ensino Normal, e o problema da especialização que na legislação anterior era bastante fluido, foi solucionado pelo então Conselho Federal de Educação, com a determinação de que o curso tivesse uma parte comum que incluísse ambos os objetivos: magistério e especialização.

Nesse último caso, ficou implícita uma lista de matérias mais ou menos variável que possibilitasse às IES a oportunidade de escolherem, além da parte comum a todas as habilitações, outra diversificada, de acordo com cada habilitação específica: Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar, Inspeção Escolar e Magistério; além disso, havia a possibilidade de oferta de licenciatura curta e/ou plena,

tempo mínimo e máximo para integralizar o curso pelo novo modelo de sistema de créditos.

A UFES, a partir de 1970, opta pela licenciatura plena das habilitações citadas, excetuando Inspeção Escolar. O currículo com base no Parecer nº 252/69, com suas habilitações específicas e magistério das disciplinas para o Ensino Normal, perdurou até 1990, quando foi substituído por um novo modelo, fruto de intensas discussões de uma comissão interdepartamental ampliada, participaram professores representantes de cada habilitação, indicados por seus respectivos departamentos, membros do Centro Pedagógico no Conselho de Ensino e Pesquisa, do Programa de Pós-graduação em Educação e outros que aderiram por espontânea vontade. Essa comissão, estava atenta às discussões que ocorriam em nível nacional sobre a questão primordial da identidade do licenciado em Pedagogia.

Desse modo, o currículo implantado em 1990 absorvia as discussões oriundas do CONARCFE/ANFOPE, que redefiniam o papel do pedagogo/especialista em educação, identificando a docência como base de sua identidade. Essa reformulação promoveu uma amplitude do campo de atuação do profissional de Pedagogia com formação para o magistério do ensino fundamental e da educação infantil.

A UFES promoveu uma reformulação corajosa (Parecer nº 983/89 do Conselho federal de Educação), transferindo para o nível de pós-graduação “*Lato- sensu*” as habilitações (incluindo a Inspeção Escolar), e formando na graduação o professor para a educação infantil e o ensino fundamental. Essa alteração foi acompanhada por uma pesquisa que, ao final de 1994, recomendou para o curso que se iniciaria em 1995, algumas alterações curriculares, separando as habilitações de magistério para o Ensino Fundamental e Educação Infantil, incluindo outras (Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos). A partir do semestre de 95/1, o curso de Pedagogia teve um novo currículo aprovado, com carga horária mínima para graduação de 2.410 horas, incluindo uma habilitação complementar, também de caráter obrigatório, dentre quatro opções: Magistério da Educação Infantil, Magistério da Educação Especial - problemas de Aprendizagens e Deficiência Mental, Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio, Magistério da Educação de Jovens e Adultos (Resolução no. 30/94 do CEPE).

Na ocasião, foi aprovada a grade Curricular Básica, com carga horária e pré-requisitos de todas as disciplinas. Quanto às quatro disciplinas da Habilitação Complementar, a Resolução 30/94 indicou a periodização, a carga horária e o número de créditos e pré-requisitos para cada uma delas. Neste momento, a formação do

especialista era realizada em nível de pós-graduação “*Lato sensu*”. As discussões continuaram e em 2001, já com mais clareza sobre como deveria se constituir o curso de Pedagogia, qual o perfil do egresso, quais as habilidades e competências que se esperaria desse profissional e diante dos debates promovidos pela ANFOPE e da nova legislação, foi criada a Habilitação Gestão Educacional (supervisão, orientação, administração e inspeção educacional), passando, a partir de 2002, a ser oferecida junto com as demais já mencionadas.

A partir de 16 de agosto de 2002, o Centro Pedagógico torna-se Centro de Educação, mudança já ratificada e homologada pelo MEC, agregando à sua história quatro diferentes currículos para o curso de Pedagogia, fruto de mudanças políticas, acadêmicas e legais.

4. Princípios Norteadores

É importante destacar que, de modo geral, os princípios orientadores da nova proposta curricular estão em consonância com muitos dos pressupostos que configuram a organização curricular vigente. Ambas as propostas se basearam em estudos, análises e reflexões feitas por educadores que compartilham das idéias propostas, sobretudo, pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e pelo Fórum de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR).

A Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), defende uma organização institucional e curricular para formação desses profissionais, dentre eles o pedagogo, que apresente como foco:

- a formação para o humano, forma de manifestação da educação omnilateral dos homens;
- a docência como base de formação profissional;
- o trabalho pedagógico como foco formativo;
- a sólida formação teórica em todas as atividades curriculares;
- a ampla formação cultural;
- a criação de experiências curriculares que permitam o contato dos alunos com a realidade da escola básica, desde o início do curso;
- a incorporação da pesquisa como princípio de formação;
- a possibilidade de vivência, pelos alunos, de formas de gestão democrática;
- o desenvolvimento do compromisso social e político da docência;
- a reflexão sobre a formação do professor e sobre suas condições de trabalho;
- a avaliação permanente dos cursos de formação dos profissionais da educação como parte integrante das atividades curriculares, e entendida como responsabilidade coletiva a ser conduzida à luz do projeto político-pedagógico de cada curso em questão;
- o conhecimento das possibilidades do trabalho docente nos vários contextos e áreas do campo educacional (ANFOPE, 1992, apud ANFOPE, 2004, p.18-19).

Ao propormos a estruturação organizacional para o Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFES, partimos desses pressupostos nos termos assumidos nacionalmente pelo Fórum de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR, 2003).

Nesse escopo os pressupostos e fundamentos para o curso de graduação em pedagogia se apóiam em dois elementos básicos, a saber: “[...] a dimensão teórica que lhe dá sustentação e a dimensão prática do seu acontecer” (p. 3).

Evidentemente, essas duas vertentes são essencialmente integradas e inseparáveis, apontando para uma prática intencional que se expressa na conceituação do trabalho pedagógico como campo de possibilidade para a emancipação profissional e pessoal dos sujeitos.

Com relação ao trabalho pedagógico, sobressai a ação, o fazer cotidiano do pedagogo em suas práticas discursivas e em seus discursos práticos, destacando-se a relação essencial com o saber situado em contexto político-didático, destacando o trabalho do profissional da pedagogia em seus fins, ou seja, em sua função mediadora de construção de saberes junto a outros sujeitos em processos de formação, objetivando os processos de aprendizagem para a emancipação social e profissional do ser humano.

Concebe-se, assim, o trabalho do pedagogo orientado por uma intencionalidade dirigida para a formação humana por meio de conteúdos e habilidades de pensamento e ação, implicando escolhas, valores e compromissos éticos, vinculados a processos metodológicos e organizacionais voltados para a apropriação, re-elaboração e produção de saberes e modos de ação.

Do ponto de vista da pedagogia e seus saberes, compreende-se aqui o currículo como um conjunto de atividades, disciplinas e posturas, voltadas para o desenvolvimento das dimensões pessoal, profissional e social, por sua vez, embasadas na tríplice relação: a) domínio de saberes, b) transformação de saberes, c) atuação ética.

Dessa forma, concebe-se a formação do pedagogo como a de um profissional envolvido com uma pluralidade de saberes, destacando-se, inicialmente, a relação da teoria da educação com o conjunto de saberes científico-filosóficos da atualidade. Apontamos, nesse sentido, para aqueles saberes situados na convergência entre a teoria da educação e da pedagogia, filosofia e as demais ciências: sociologia, psicologia, história, antropologia, política, linguagem, ciências da natureza etc, ou seja, campos que inter e transdisciplinarmente o capacitarão para proceder à leitura do mundo onde se situa e atua cotidianamente, construindo, nessas interfaces, os saberes educacionais para atuar na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Res. CNE/CP n. 01/2006, Art. 2º).

Dentre os saberes envolvidos na proposta curricular serão considerados, além daqueles voltados para a docência, aqueles dirigidos à formação do gestor e do pesquisador. De modo que, os saberes que caracterizam e fundamentam os processos de ensino-aprendizagem, suas teorias, as determinações legais necessárias ao exercício da docência e o conjunto de saberes necessários à gestão educacional para uma educação inclusiva, entendida como a organização do trabalho em termos de planejamento, acompanhamento e avaliação nos sistemas de ensino e em processos educativos

escolares e não-escolares, o estudo e a formulação de políticas públicas na área de educação, assim como, a perspectiva da formação do professor como pesquisador de si e produtor de conhecimentos, constituirão os três vértices de uma formação concebida para: a docência, a pesquisa e a gestão.

Finalmente, cumpre ressaltar a relevância dos saberes construídos na experiência cotidiana, na confluência e integração dos saberes de “experiência feito” (FREIRE, 1997) com os demais saberes teórico-práticos, expressos na prática de ensino, nos estágios e nas atividades complementares.

Concebe-se, enfim, o pedagogo como um produtor de saberes. Mediador de saberes no processo de ensino-aprendizagem, o profissional de pedagogia desenvolve uma segunda relação com o saber como sujeito, uma vez que além de trabalhar com saberes múltiplos, o pedagogo deverá se envolver com a pesquisa, visto que a reflexão individual e coletiva essencial para uma prática reflexiva e transformadora necessária é característica de um pedagogo pesquisador.

Para finalizar cumpre destacar o pedagogo como um sujeito ético, visto que, a relação do profissional de pedagogia com o saber, diz respeito às implicações éticas do trabalho pedagógico. Nesse sentido, esta proposta destaca que as direções dadas aos processos de gestão pedagógica e de ensino-aprendizagem situam-se num patamar ético porque envolvem tomadas de decisão, direcionamento, intervenções com teor político-ideológico suscetíveis de afetar a concepção de vida e mundo dos sujeitos envolvidos.

Assim, os pressupostos apontados convergem para uma tríplice relação com o saber: a base de conhecimentos do pedagogo; sua atuação como produtor de conhecimentos e sua atuação ético-política.

Nesse sentido, seguimos as indicações da ANFOPE e do FORUMDIR, caracterizando a proposta apresentada para o curso de Pedagogia como uma proposta formativa dirigida para:

- a) a formação de um profissional que conheça os caminhos da prática docente, saiba trabalhar no coletivo, participar e envolver-se com a equipe pedagógica na produção de projetos educativos, saiba analisar a contextualidade das práticas, estar sintonizado com processos de mediação entre o contexto escolar e o social;
- b) a formação de um professor-pesquisador capaz de perceber a complexidade de sua ação, decidir na diversidade e trabalhar integrando afetividades, sentimentos e cognição, pautado por compromissos éticos transparentes e discutidos;
- c) a formação de um pesquisador que saiba formar pesquisadores;

- d) a formação de um profissional da educação com possibilidades de intervenção pedagógica nas práticas sociais fora da escola, para tanto sabendo analisar os condicionantes históricos de cada contexto social, integrar-se nas questões coletivas da humanidade, da comunidade e da cotidianidade de sua ação.

5. Objetivos

Tendo em vista os pressupostos nos quais a presente proposta se baseia, o objetivo do curso de Licenciatura em Pedagogia, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia PARECER CNE/CP N.º 5/2005 destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Destina-se à formação de gestores educacionais o que compreende participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares.

O curso destina-se, ainda à formação para produção e difusão do conhecimento científico e tecnologia do campo educacional em contextos escolares e não-escolares.

Dependendo das necessidades e interesses locais e regionais, bem como da disponibilidade do quadro de docentes da UFES em termos de suas áreas de formação, pesquisa e extensão, neste curso, poderão ser, especialmente, aprofundadas questões que devem estar presentes na formação dos educadores, relativas, entre outras, à educação a distância; à educação de pessoas com necessidades educacionais especiais; à educação de pessoas jovens e adultas; à educação étnico-racial; educação indígena; à educação dos remanescentes de quilombos; à educação do campo; à educação hospitalar; educação prisional; à educação comunitária ou popular. O curso será oferecido nos turnos matutino e noturno. Os estágios serão sempre oferecidos no período diurno.

6. Perfil do Profissional

O perfil do profissional, portanto, baseia-se no pressuposto de que o Pedagogo deve assumir postura profissional ética pautada na responsabilidade social para com a construção de uma sociedade incluyente, justa e solidária, ao exercer suas atividades nas seguintes áreas e/ou campos profissionais:

1) na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;

2) na formação de gestores educacionais que compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

3) na produção e difusão do conhecimento no campo da Educação, tendo como referência o perfil de um graduando capacitado a:

- a) compreender o contexto sócio-cultural, político e econômico em que se inserem os processos educativos escolares e não-escolares, bem como compreender e respeitar as diferenças sócio-culturais dos alunos para orientar sua formação, visando a qualidade da educação;
- b) entender a formação profissional como um processo contínuo de auto-perfeioamento e de domínio teórico investigativo do campo da educação;
- c) compreender as diversas abordagens do conhecimento pedagógico assim como os conteúdos específicos dos currículos dos diferentes níveis de ensino e suas respectivas metodologias;
- d) zelar pela aprendizagem de todos os alunos;
- e) participar no planejamento, na implementação e avaliação de projetos educativos escolares e não escolares de modo que a diversidade e as múltiplas relações das esferas do social: cultural, ética, estética, científica e tecnológica sejam contempladas;
- f) planejar e desenvolver situações pedagógicas concretas, para situações educativas escolares e não-escolares, integrando diferentes conhecimentos e tecnologias de informação e comunicação;

- g) articular, mediante práticas participativas, recursos humanos, metodológicos, técnicos e operativos, inclusive em equipes interdisciplinares e multi-profissionais;
- h) colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- i) investigar situações educativas, mapeando contextos e problemas, analisando contradições, argumentando e produzindo conhecimentos.

6.1. Conhecimentos pedagógicos de formação geral:

- a) conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais;
- b) conhecer e analisar as políticas educacionais e seus processos de implementação;
- c) compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais, éticas e estéticas;
- d) articular as teorias pedagógicas e de currículo no desenvolvimento da docência, na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos, na organização e gestão do trabalho educativo escolar e não-escolar.

6.2. Conhecimentos pedagógico-didáticos:

- a) participar da formulação, implementação e avaliação contínua de projetos pedagógicos escolares e não escolares;
- b) planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e aos fins da educação;
- c) incorporar as tecnologias de informação e comunicação ao planejamento e às práticas educativas;
- d) analisar situações educativas e de ensino e realizar estudos e pesquisas, de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos que visem à inclusão de todos.

6.3. Conhecimentos das áreas específicas:

- a) conhecer e articular conteúdos e metodologias específicas das áreas de conhecimento envolvidas nos diferentes âmbitos de formação e atuação profissional;
- b) proceder à avaliação e organização de conteúdos e de estratégias para a aprendizagem, considerando as múltiplas dimensões da formação humana;
- c) estabelecer a articulação entre os conhecimentos e processos investigativos do campo da educação e das áreas do ensino;
- d) promover e planejar ações visando à gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares.

7. Organização Curricular

O Curso de Pedagogia possui três entradas anuais de 40 (quarenta) alunos. No turno matutino duas entradas de 40 alunos (1º e 2º semestre letivos) e no turno noturno uma entrada de 40 alunos (2º semestre letivo). Atualmente existem 589 (quinhentos e oitenta e nove) alunos matriculados no curso, com uma média de 45 (quarenta e cinco) alunos matriculados por unidade curricular.

Nesta seção é apresentada a matriz curricular do curso de Pedagogia, parte integrante deste projeto pedagógico. Essa matriz foi elaborada a partir de propostas de reformulação realizadas pelas coordenações anteriores do curso e de amplas discussões com os professores do Centro de Educação, além de outros departamentos que atuam no curso. A matriz se baseia nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, no perfil do corpo docente do Centro de Educação (que atua fortemente no curso) e em características regionais.

O curso de Pedagogia oferecerá formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Por ser a docência base da formação oferecida, os seus egressos recebem o grau de Licenciados(as) em Pedagogia. Com esta formação podem atuar como docentes na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal e de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras disciplinas pedagógicas que estejam previstas. Além disso, podem atuar no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino, e em ambientes não-escolares.

O projeto pedagógico do Centro de Educação da UFES é circunscrito a áreas ou modalidades de ensino que proporcionem aprofundamento de estudos, sempre a partir da formação comum da docência na Educação Básica e dos objetivos próprios do curso de Pedagogia.

A organização curricular do curso de Pedagogia abrangerá um núcleo de estudos básicos, um de aprofundamento e diversificação de estudos e outro de estudos integradores que propiciem, ao mesmo tempo, amplitude e identidade institucional, relativas à formação do licenciado. Compreenderá, além das aulas e dos estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, as de monitoria, as de estágio curricular, as de pesquisa, as de extensão, as de participação em eventos e em outras

atividades acadêmico-científicas, que alarguem as experiências dos estudantes e consolidem a sua formação.

A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade local e sua autonomia pedagógica, constituir-se-á de:

□ um *núcleo de estudos básicos* que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, de reflexão e ações críticas, articulará:

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços educativos;
- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógicos e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviços e apoio escolar;
- h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente, de teorias relativas à construção de aprendizagens, socialização e elaboração de conhecimentos, de tecnologias da informação e comunicação e de diversas linguagens;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.

□ um **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** voltado às áreas de atuação profissional e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais, outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

□ um **núcleo de estudos integradores** que proporcionará enriquecimento curricular e compreenderá:

a) participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de Educação Superior;

b) participação em atividades práticas, de modo a propiciar aos estudantes vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Os núcleos de estudos deverão proporcionar aos estudantes, concomitantemente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências

teórico-metodológicas próprias da docência, além de oportunizar a inserção na realidade social e laboral de sua área de formação. Por isso, as práticas docentes deverão ocorrer ao longo do curso, desde seu início.

A dinamicidade do projeto pedagógico do curso de Pedagogia deverá ser garantida por meio da organização de atividades acadêmicas, tais como: iniciação científica, extensão, seminários, monitorias, estágios, participação em eventos científicos e outras alternativas de caráter científico, político, cultural e artístico.

O estudo dos clássicos, das teorias educacionais e de questões correlatas, geradas em diferentes contextos, nacionais, sociais, culturais devem proporcionar, aos estudantes, conhecer a pluralidade de bases do pensamento educacional. Este estudo deverá possibilitar a construção de referências para interpretar processos educativos, que ocorram dentro e fora das instituições de ensino, para planejar, implementar e avaliar processos pedagógicos, comprometidos com a aprendizagem significativa, e para participar da gestão de sistemas e de instituições escolares e não-escolares.

Os estudos das metodologias do processo educativo não se descuidarão de compreender, examinar, planejar, pôr em prática e avaliar processos de ensino e de aprendizagem, sempre tendo presente que tanto quem ensina, como quem aprende, sempre ensina e aprende conteúdos, valores, atitudes, posturas, procedimentos que se circunscrevem em instâncias ideológicas, políticas, sociais, econômicas e culturais. Em outras palavras, não há como estudar processos educativos, na sua relação ensinar-aprender, sem explicitar o que se quer ensinar e o que se pretende aprender.

Esses estudos deverão, pois, se articular com os fundamentos da prática pedagógica, buscando estabelecer uma relação dialógica entre quem ensina e quem aprende. O projeto pedagógico do curso de Pedagogia deverá contemplar, fundamentalmente: a compreensão dos processos de formação humana e das lutas históricas nas quais se incluem as dos professores, por meio de movimentos sociais; a produção teórica, da organização do trabalho pedagógico; a produção e divulgação de conhecimentos na área da educação que instigue o Licenciando em Pedagogia a assumir compromisso social.

Nessa perspectiva, tem que se destacar a importância desses profissionais conhecerem as políticas de educação inclusiva e compreenderem suas implicações organizacionais e pedagógicas, para a democratização da Educação Básica no país. A inclusão não é uma modalidade, mas um princípio do trabalho educativo. Inclusão e atenção às necessidades educacionais especiais são exigências constitutivas da educação

escolar, como um todo. Por conseguinte, os professores deverão sentir-se sempre desafiados a trabalhar com postura ética e profissional, acolhendo os alunos que demonstrem qualquer tipo de limitação ou deficiência que:

- os impeçam de realizar determinadas atividades;
- os levem a apresentar dificuldades extremamente acentuadas para a realização de determinadas atividades;
- requeiram meios não convencionais ou não utilizados por todos os demais alunos para alcançar determinados objetivos curriculares, ou, ainda;
- realizar apenas parcialmente determinadas atividades.

Por isso, os licenciandos em Pedagogia, na atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, em níveis do sistema educacional que vêm abrigando maior número de pessoas com necessidades especiais, deverão ser capazes de perceber e argumentar sobre e pela qualidade da formação humana e social. Sempre incentivando para que haja a convivência do conjunto da sociedade, na sua diversidade, em todos os ambientes sociais.

Destaca-se da mesma forma a relevância das investigações sobre as especificidades de como crianças aprendem nas diversas etapas de desenvolvimento, especialmente as de zero a três anos em espaços que não os da família. A aprendizagem dessas crianças difere daquelas entre 7 e 10 anos; elas se manifestam por meio de linguagens próprias à faixa etária, e em decorrência há especificidades nos modos como aprendem. Estudos vêm demonstrando que o desconhecimento dessas particularidades, entre outras, tem gerado procedimentos impróprios e até de violência às linguagens e necessidades do educando. Daí decorre a exigência precípua de o curso de Pedagogia examinar o modo de realizar trabalho pedagógico, para a educação da infância a partir do entendimento de que as crianças são produtoras de cultura e produzidas numa cultura, rompendo com uma visão da criança como um “vir a ser”.

É importante ainda considerar, que nos anos iniciais do Ensino Fundamental os alunos devem ser introduzidos nos códigos instituídos da língua escrita e da linguagem matemática com a finalidade de desenvolverem o seu manejo. Desta forma, o Licenciado em Pedagogia precisa conhecer processos de letramento, modos de ensinar a decodificação e a codificação da linguagem escrita, de consolidar o domínio da linguagem padrão e das linguagens da matemática.

Merece, igualmente, destaque a exigência de uma sólida formação teórico-prática e interdisciplinar do Licenciado em Pedagogia, a qual exigirá, conforme mencionado anteriormente, desde o início do curso, a familiarização com o exercício da docência e da organização e gestão pedagógica, a participação em pesquisas educacionais, as opções de aprofundamento de estudos e a realização de trabalhos que permitam ao graduando articular, em diferentes oportunidades, idéias e experiências, explicitando reflexões, analisando e interpretando dados, fatos, situações, dialogando com os diferentes autores e teorias estudados.

Torna-se imprescindível que, no decorrer de todo o curso, os estudantes e seus professores pesquisem, analisem e interpretem fundamentos históricos, políticos e sociais de processos educativos; aprofundem e organizem didaticamente os conteúdos a ensinar; compreendam, valorizem e levem em conta ao planejar situações de ensino, processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, em suas múltiplas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; planejem estratégias visando a superação das dificuldades e problemas que envolvem a Educação Básica.

Sabendo-se da realidade das instituições de educação superior não-universitárias e do papel que lhes cabe para que se concretizem os objetivos de universalização da formação de que também estas, quando oferecem o curso de Pedagogia, devem prever entre suas atividades acadêmicas a realização de pesquisas, a fim de que os estudantes possam delas participar e desenvolver postura de investigação científica. Cabe esclarecer, contudo, que a inclusão de disciplinas como Introdução à Pesquisa ou Metodologia do Trabalho Científico não configura por si só atividade de pesquisa. Pesquisas poderão se desenvolver no interior de componentes curriculares, de seminários e de outras práticas educativas. Esta exigência se faz a partir do entendimento de que o licenciando em Pedagogia é um professor que maneja com familiaridade procedimentos de pesquisa, que interpreta e faz uso de resultados de investigações. Dessa exigência também decorre a importância da clareza e consistência do currículo, sempre no sentido de garantir condições de materialização dos objetivos do curso.

Os três núcleos de estudos, da forma como se apresentam, devem propiciar a formação daquele profissional que: cuida, educa, administra a aprendizagem, alfabetiza em múltiplas linguagens, estimula e prepara para a continuidade do estudo, participa da

gestão escolar, imprime sentido pedagógico a práticas escolares e não-escolares, compartilha os conhecimentos adquiridos em sua prática.

Ressalta-se a concepção de trabalho pedagógico escolar e não-escolar que se fundamenta na docência compreendida como ato educativo intencional e sistemático. O trabalho pedagógico, e a ação docente constituem-se na centralidade do processo formativo do licenciando em Pedagogia. Por isso, a formação do licenciando em Pedagogia se faz na pesquisa, no estudo e na prática da ação docente e educativa em diferentes realidades.

Após o processo de sondagem externa e interna – momento em que foram ouvidos setores da comunidade capixaba envolvidos com a educação pública no Estado do Espírito Santo, bem como professores e alunos do Centro de Educação –, chegou-se à conclusão de que a atual estrutura curricular do curso de Pedagogia, em suas linhas gerais, atende às necessidades colocadas pela educação e pela escola no Estado.

Nesse sentido, decidiu-se pela manutenção das principais linhas de atuação do curso, que formam o professor e o gestor educacional. Entretanto, modificações foram feitas de forma a incorporar as determinações contidas nas Resoluções CNE/CP N° 01/2002 e CNE/CP N° 02/2002, que normalizam a oferta de cursos de formação de professores para o ensino infantil, fundamental e médio. As mudanças incorporam, também, as determinações do Parecer CNE/CP N° 5/2005, do Parecer CNE/CP N° 3/2006 e da Resolução CNE/CP N° 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura). Essas alterações dizem respeito a:

1. Inclusão de 420 (quatrocentas e vinte) horas de prática como componente curricular, as quais devem ser vivenciadas ao longo do curso através da criação das disciplinas “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica I”; “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica II”; “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica III”; “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica IV”, devendo ser ofertadas uma em cada semestre, a partir do segundo período;
2. Complementação da carga horária de estágio, de forma a atingir 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
3. Inclusão e normalização da carga horária de 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

4. Além disso, foram incluídas no novo currículo do curso as disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”, as quais devem ser cursadas a partir da segunda metade do curso e devem finalizar com a realização de um trabalho escrito pelo aluno a ser apresentado no Seminário de TCC.

7.1. 420 (quatrocentas e vinte) horas de prática como componente curricular

Conforme o Parecer 09/2001 a prática deve ser entendida como "situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundas de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares" (p. 57).

O referido parecer recomenda, ainda, que a *prática* deve perpassar todo o currículo dos cursos de formação de professores, sendo contemplada no interior das disciplinas, no Estágio Curricular supervisionado e por meio da "coordenação da dimensão prática".

A normalização referente à prática como coordenação da dimensão prática encontra-se estabelecida na Resolução CNE/CP 01/2002, através das seguintes disposições:

Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos (Art. 13 da Resolução CNE/CP 01/2002).

Considerando que a *prática* como componente curricular implica a criação de situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem e que a *coordenação da dimensão prática* deve ser trabalhada em tempo e espaço curricular específico, com carga horária de 420 horas, a presente proposta curricular estabelece a criação de uma disciplina específica para essa finalidade: “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica”.

A proposta de criação dessa disciplina toma como base as resoluções e pareceres produzidos pelo MEC a respeito das Diretrizes Curriculares para a formação de professores, reflexões feitas pela Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e o documento elaborado pelo Centro de Educação – “Projetos de Ensino” – com o objetivo de fornecer subsídios para as discussões sobre a implementação da carga horária da “coordenação da dimensão prática”.

Estudos e análises sobre cursos de formação do professor têm chamado a atenção, reiteradas vezes, para o processo de fragmentação do conhecimento, para a falta de articulação entre as diferentes disciplinas e/ou eixos que compõem o currículo desses cursos, para o distanciamento entre o conhecimento abordado na universidade e as demandas da escola básica brasileira, bem como para as tentativas ainda pouco frutíferas, em muitos espaços, de formação de um profissional da educação com um perfil marcado pela competência técnica e o compromisso político.

Ao discutir sobre a formação do professor Cury (2002) afirma que

Na formação do ser professor, é imprescindível um saber profissional, crítico e competente e que se vale de conhecimentos e de experiências. [...] ser chamado de competente, por outro lado, é ser reconhecido como um profissional capaz, crítico e consciente, positivamente avaliado porque se trata de alguém que, reunindo em si a relação “teoria/prática”, torna-se capaz de dar uma resposta conseqüente a problemas complexos das finalidades maiores das funções da escolaridade e aos problemas da vida social contemporânea. O docente competente, é, pois, aquele que sabe, que sabe fazer, que sabe fazer bem e que sabe fazer reconhecendo o porquê e o para quê das coisas relativas à sua profissão, já que dele se exige o princípio metodológico da “teoria/prática” e da “ação/reflexão/ação.” (2002, p. 113-122).

Diante disso, compreende-se que um curso de formação de profissionais da educação deve implicar, em sua dimensão prática, um contato com os diferentes espaços educativos caracterizados tanto por um enfoque à pesquisa quanto à elaboração de projetos de intervenção pedagógica. A formação baseada na ação/reflexão/ação implica a criação de condições para que o futuro professor desenvolva uma postura de constante indagação e reflexão sobre o cenário em que atua. Tal formação busca, também, soluções para os problemas com os quais se depara. Busca essa, marcada por uma análise ampla da situação e pela identificação das várias possibilidades de solução e de suas implicações.

Assim, entende-se que a definição de projeto de ensino³ auxilia no processo de operacionalização da *coordenação da dimensão prática*. O documento define como projeto de ensino

um conjunto de ações integradas, apoiadas em certas teorias e concepções de conhecimento, de ensino e aprendizagem, de trabalho educativo e de prática profissional do professor, que visam a oferecer ao licenciando possibilidades variadas de inserção no contexto da prática pedagógica, em diferentes espaços institucionais e sociais. Entende-se, ainda, que esses projetos podem estar vinculados, em algum nível, a projetos de extensão e de pesquisa que visem analisar aspectos da prática pedagógica, em diferentes espaços educativos.

O documento especifica que os projetos de ensino devem ser organizados de forma a permitir ao aluno o contato com situações didáticas que possibilitem a observação de situações variadas que envolvem a prática educativa em espaços escolares e não-escolares; a reflexão e o planejamento de ações educativas e, também possíveis intervenções pedagógicas por parte do licenciando.

Para sistematizar e documentar as atividades desenvolvidas na implementação de um projeto de ensino, a proposta aponta como fundamental o registro, feito por meio de texto escrito, fotografias, vídeos, sites na internet, além da definição de um espaço específico para armazenar documentos e materiais didáticos produzidos na implementação dos projetos. O material produzido pode servir de subsídios para projetos de extensão e de pesquisa, desenvolvidos no Centro de Educação.

Assim, considerando a proposta elaborada pelo Centro de Educação para a implementação da carga horária da “coordenação da dimensão prática” para os cursos de formação de professores da UFES, a presente proposta define que essa carga horária deve ser organizada da seguinte forma:

1. Criação de quatro disciplinas com carga horária de 105 horas cada uma, as quais devem ser cursadas pelos alunos no transcorrer dos primeiros semestres do curso de Pedagogia: “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica I”, “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica II”, “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica III”, “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica IV”;
2. Os objetivos, conteúdos e atividades desenvolvidos em “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica” deverão estar em consonância com os temas abordados nas outras disciplinas cursadas ao longo do semestre. Desta forma o trabalho realizado nesta disciplina deve se caracterizar como uma extensão daquele desenvolvido nas

³ “Projetos de Ensino” – CE/UFES, 2004.

outras disciplinas, em uma perspectiva interdisciplinar, com enfoque na prática de ensino;

3. As disciplinas em foco serão organizadas e ofertadas a partir de pré-requisitos:

Disciplinas	Pré-requisitos
Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica I	Sem pré-requisito
Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica II	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica I
Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica III	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica II
Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica IV	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica III

7.2 Estágio Supervisionado

O Estágio supervisionado do curso de Pedagogia é um componente curricular que, respeitando a legislação pertinente a essa categoria de disciplina, é visto como um tempo de aprendizagem, capaz de correlacionar a teoria (o saber) e a prática (saber fazer). Essas atividades, no entanto, não devem estar circunscritas à sala de aula da escola campo de estágio, mas também levar em conta a vida da escola em sua totalidade, além dos atores diversos que transitam neste espaço. Nestas circunstâncias, a própria legislação vigente concebe o estágio como momento de aprendizagem que demanda uma relação pedagógica com um profissional que já exerce a função pretendida pelo licenciando, num ambiente institucional de trabalho, com a intermediação e acompanhamento de um professor de estágio.

Nesse sentido, o estágio curricular supervisionado apresenta-se como o coroamento da formação acadêmica de seus alunos, desenvolvido sob a perspectiva de um processo dinâmico em diferentes áreas de atuação do campo profissional, em situações reais de possibilidades de aplicação entre a teoria aprendida e a prática em exercício.

Portanto, a carga horária de 405 horas para o estágio será desenvolvida a partir da segunda metade do curso, em unidades escolares nas quais os estagiários possam assumir a docência, como professores e gestores, de forma a propiciar-lhes maior segurança e autonomia no exercício da futura profissão.

7.3 Inclusão e normalização da carga horária de 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

As Atividades Complementares são aquelas que, garantindo-se relação de conteúdo e forma, constituam instrumentos válidos para o aprimoramento na formação básica e profissional. Devem ter como objetivo básico o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais que permita a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Assim, podem incluir projetos de pesquisa de iniciação científica, projetos de extensão universitária, cursos de extensão, monitorias, PET (Programa Especial de Treinamento), congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, jornadas, oficinas, publicações, estágios não obrigatórios, representações estudantis, eventos científicos, culturais e/ou artísticos, grupos de estudos, cursos de línguas estrangeiras, disciplinas eletivas e disciplinas optativas.

Essas atividades envolvem planejamento e desenvolvimento progressivo do Trabalho de Conclusão de Curso, através da participação dos graduandos em projetos de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientada por membros do corpo docente da instituição de educação superior. Outras atividades articuladas às disciplinas ou áreas de conhecimentos serão também consideradas: seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras. Os graduandos poderão, ainda, optar por atividades voltadas para a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não escolares públicas e privadas. (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia)

7.4. Equivalência de disciplinas

Para alunos que ingressarem no Curso de Pedagogia, currículo 2006, será possibilitado o aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outros cursos de Graduação da UFES ou de outras Instituições de Ensino Superior, conforme Resolução 23/97 desta Universidade.

É de responsabilidade do Colegiado do Curso de Pedagogia decidir sobre o aproveitamento de estudos de alunos do referido curso, de acordo com o inciso XI do Art. 4º da Resolução 11/87 do CEPE. Para avaliar as solicitações de aproveitamento de

estudos, será considerado especialmente o que determinam os artigos 3º e 4º da Resolução 23/97:

Art. 3º. O aproveitamento de estudos levará em conta a equivalência dos programas e da carga horária, bem como os prazos de validade das disciplinas, definidos pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único. Em caso de diferenças nos programas ou na carga horária, o Colegiado do Curso decidirá avaliando os possíveis prejuízos para a formação do estudante e ponderando também o custo de repetições desnecessárias.

Art. 4º. Nos cursos com currículo mínimo nacional, o aluno transferido terá aproveitada toda a matéria que houver cumprido integralmente, dentro do prazo de validade, não se considerando eventuais diferenças advindas do desdobramento da matéria em disciplinas.

Parágrafo único. Nos casos de transferência para curso afim prevalece o disposto no Art. 3º desta Resolução.

Ainda conforme estabelece a Resolução 23/97, após análise da solicitação de aproveitamento de estudos, o Colegiado do Curso de Pedagogia apresentará sugestão de matrícula ao solicitante, podendo, inclusive, desconsiderar aquelas normas de periodização que vinculam a matrícula a grupos de disciplinas ou a períodos consecutivos.

7.5 Estrutura do Currículo

5.7.1 Matriz curricular com código de disciplina, créditos, carga horária, T.E.L. e classe

1º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	CH semestral	T.E.L.	Classe disciplina	Pré-requisito
FIL 05060	Introdução à Filosofia	5	75	75-0-0	obrigatória	Não há
CSO 03274	Sociologia da Educação	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
PSI 03638	Introdução à Psicologia da Educação	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
EDU 02639	História da Educação I	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
EPS 02638	Introdução à Pesquisa Educacional	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
EPS05061	Política e Organização da Educação Básica	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há

2º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	CH semestral	T.E.L.	Classe disciplina	Pré-requisito
EDU 02637	Filosofia da Educação	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
LCE 02859	Arte e Educação	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
PSI 02853	Psicologia da Educação II	4	60	60-0-0	obrigatória	Introd. à Psicol. Educ.
EPS 02852	História da Educação II	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
EPS 05839	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica I	5	105	60-45-0	obrigatória	Não há
LCE 05119	Educação, Corpo e Movimento	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há

3º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	CH semestral	T.E.L.	Classe disciplina	Pre requisito
LCE 05801	Infância e Educação	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
TEP 03142	Introdução à Educação Especial	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
LCE 02861	Alfabetização I	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
EPS 05802	Introdução à Gestão Educacional	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
TEP 05803	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica II	5	105	60-45-0	obrigatória	Pesq, Extens. Prática Pedag.I
EPS 05804	Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há

4º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	CH semestral	T.E.L.	Classe disciplina	Pré-requisito
TEP 02864	Matemática I (Conteúdo e Metodologia)	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
TEP 02856	Didática	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
LCE 02865	Alfabetização II	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
TEP 07554	Ciências Naturais (Conteúdo e Metodologia)	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
TEP 05986	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica III	5	105	60-45-0	obrigatória	Pesq, Extens. Prática Pedag.II
LCE 05987	Trabalho Docente na Educação Infantil	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
5º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	CH semestral	T.E.L.	Classe disciplina	Pré-requisito
TEP 02867	Matemática II (Conteúdo e Metodologia)	4	60	60-0-0	obrigatória	Matemática I
EPS 03874	Gestão Educacional	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
LCE 02871	Português (Conteúdo e Metodologia)	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
EPS 03876	Trabalho e Educação	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
LCE 06261	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica IV	5	105	60-45-0	obrigatória	Pesq, Extens. Prática Pedag.III
LCE 06306	Fundamentos de Língua Brasileira de Sinais	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
6º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	CH semestral	T.E.L.	Classe disciplina	Pré-requisito
TEP 06513	Currículo na Educação Infantil	5	75	75-0-0	obrigatória	Não há
EPS 02870	Geografia (Conteúdo e Metodologia)	5	75	75-0-0	obrigatória	Não há
TEP 07569	Estágio Supervisionado da Educação Infantil	5	135	15-120-0	obrigatória	Não há
LCE 06262	Tecnologia de Informação e Comunicação como apoio Educacional	3	60	30-0-30	obrigatória	Não há
CLP 06514	Trabalho de Conclusão de Curso I	3	75	15-60-0	obrigatória	Pesq, Extens. Prática Pedag.IV

7º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	CH semestral	T.E.L.	Classe disciplina	Pré-requisito
TEP 07556	Currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	5	75	75-0-0	obrigatória	Não há
TEP 07570	Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	5	135	15-120-0	obrigatória	Não há
CLP	1ª Optativa	4	60	60-0-0	optativa	Não há
EPS 07585	História (Conteúdo e Metodologia)	5	75	75-0-0	obrigatória	Não há
CLP 06515	Trabalho de Conclusão de Curso II	3	75	15-60-0	obrigatória	Trabalho de Conclus. Curso I

8º PERÍODO						
Código	Disciplina	Créditos	CH semestral	T.E.L.	Classe disciplina	Pré-requisito
EPS 09148	Educação, Diversidade e Cidadania	4	60	60-0-0	obrigatória	Não há
CLP 06516	Seminário de TCC	2	45	15-30-0	obrigatória	Trabalho de Conclus. Curso II
EPS 07194	Trabalho Docente na Gestão Educacional	5	75	75-0-0	obrigatória	Não há
EPS 07177	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional	5	135	15-120-0	obrigatória	Não há
CLP	2ª Optativa	4	60	60-0-0	optativa	Não há

7.5.2. Matriz Curricular

1º Período 375h	Introdução à Filosofia 75h FIL	Sociologia da Educação 60h CSO	Introd. à Psi. da Educação 60h DPSI	História da Educação I 60h EPS	Introd. à Pesquisa Educacional 60h EPS	Política e Org. da Educ. Básica 60h EPS
2º Período C.H. 405h	Filosofia da Educação 60h EPS	Arte e Educação 60h LCE	Psicologia da Educação II 60h DPSI	História da Educação II 60h EPS	Pesquisa Extensão e Prática Ped.I 105h EPS	Educ. Corpo e Movimento 60h LCE
3º Período C.H. 405h	Infância e Educação 60h LCE	Introdução à Educação Especial 60h TEP	Alfabetização I 60h LCE	Introd. à Gestão educacional 60 h EPS	Pesquisa Extensão e Prática Ped. II 105h LCE	Movimentos Sociais e EJA 60 h EPS
4º Período C.H. 405h	Matemática I (C. M.) 60h TEP	Didática 60h TEP	Alfabetização II 60h LCE	Ciências Naturais (C. M.) 60h TEP	Pesquisa Extensão e Prática Ped. III 105h TEP	Trabalho docente na Educ. Infantil 60h LCE
5º Período C.H. 405h	Matemática II (C. M.) 60h TEP	Gestão Educacional 60h EPS	Português (C. M.) 60h LCE	Trabalho e Educação 60h EPS	Pesquisa Extensão e Prática Ped. IV 105h EPS	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais 60h LCE
6º Período C.H 420h	Currículo da Ed. Infantil 75h TEP	Geografia (C. M.) 75h EPS	Estágio Supervisionado da Ed. Infantil 135h TEP	Tecnol. da Informação Comunicaç. apoio Educ. 60h LCE	Trabalho de Conclusão de Curso I 75 h CLP	
7º Período C.H 420h	Curríc. Anos Iniciais Ensino Fundam. 75h TEP	1ª Optativa 60h CLP	Estágio Supervision. dos Anos Iniciais do Ensino Fund. 135h TEP	História (C. M.) 75h EPS	Trabalho de Conclusão de Curso II 75h CLP	
8º Período C.H. 375h	Educação, Diversidade e Cidadania 60h EPS	2ª Optativa 60h CLP	Trabalho docente na Gestão Educacional 75h EPS	Estágio Superv. em Gestão Ed. 135h EPS	Seminário de TCC 45h TEP/LCE/ EPS	

Disciplinas gerais : 2805 horas

Estágio supervisionado: 405 horas

Atividades complementares: 200 horas

Carga horária total: 3.410 horas

7.6. Ementas, Programas de Unidades Curriculares e Bibliografia Básica

A lista de ementas de todas as unidades curriculares pertencentes à matriz, assim como seus respectivos programas e bibliografia básica estão na sessão de anexos.

7.7. Regulamento do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

Em complemento à Instrução Normativa PROGRAD/UFES em fase de aprovação (processo protocolado nº 23068.702012/05-62), que regulamenta o estágio supervisionado (obrigatórios e não obrigatórios) dos cursos de graduação na UFES, este PPC estabelece, ainda, que:

- Os estágios não obrigatórios podem ser realizados somente a partir do 3º (segundo) período, observando as normalizações estabelecidas pela UFES.
- São permitidos estágios não obrigatórios somente com carga horária de 20 horas semanais, cuja jornada não conflite com o horário do curso.
- Não é permitido ao aluno realizar, simultaneamente, mais de um estágio não obrigatório.
- O estágio não obrigatório é considerado atividade complementar. Segundo o parecer nº 776/97 do Conselho Nacional de Educação, que norteia as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, deve-se "fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão". Neste sentido, este projeto pedagógico incentiva a realização de estágios através de sua pontuação como atividade complementar.

7.7.1 Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia

TÍTULO I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º O estágio supervisionado do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFES, seguirá as deliberações e normas estabelecidas em caráter nacional pela legislação pertinente: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96);

Parecer CNE/CP nº 28/2001; Parecer nº 09/2002; Resolução CNE/CP 1/2002; Resolução CNE/CP 2/2002; Diretrizes CNE/CP 01/2006 e em caráter específico pela PROGRAD-UFES, por meio de Resoluções aprovadas pelo CEPE.

Parágrafo único: O Centro de Educação (CE) ficará responsável pelos estágios do curso de Pedagogia, assim como das demais licenciaturas da UFES.

TÍTULO II

Da Natureza e Finalidade do Estágio

Art. 2º O estágio é um componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia, definido no artigo 82 da Lei 9394/96, deve ser a culminância formativa da relação teoria e prática e é o momento da formação em que o licenciando tem contato com o exercício profissional, desenvolve atividades orientadas em ambientes próprios da área profissional além de dar ao aluno do curso a oportunidade de exercitar a futura atividade.

Art. 3º O estágio deve ser um tempo de aprendizagem em que o aluno permanece em unidades educativas para o exercício das atividades próprias ao trabalho educativo.

Parágrafo único: Nesse tempo, o aluno deverá ter oportunidade de conhecer e vivenciar todos os espaços, o cotidiano escolar e/ou não escolar.

Art. 4º O estágio supervisionado deve ser realizado, preferencialmente, em ambientes públicos e caracteriza-se por atividades educacionais que articulem intrinsecamente a prática e os conteúdos da formação acadêmica, conforme preconiza o Parecer 28/2001, a serem cumpridas mediante disciplinas obrigatórias, perfazendo a carga horária mínima de 400 horas, conforme a Resolução CNE/CP 1/ 2002, realizadas pelo aluno sob a orientação do professor supervisor.

Parágrafo único: O estágio não gera vínculo empregatício entre o estudante e a unidade-campo de estágio.

Art. 5º O estágio supervisionado do curso de Pedagogia visa preparar os profissionais para incumbências específicas de caráter educativo em espaços escolares e não escolares, estabelecidas no artigo 13 da Lei 9394/96, a saber:

I- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

- III- zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos,além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 6º. A programação e o planejamento do estágio supervisionado deverão ser elaborados em conjunto pelo professor supervisor e o aluno respeitadas as normas do campo de estágio e resultar num Plano de Estágio.

Art. 7º. A supervisão de estágio é uma atividade de ensino constante da carga horária de trabalho do professor supervisor e do departamento ao qual o professor pertence.

TÍTULO III

Das Exigências Legais

Art. 8º O estágio do curso de Pedagogia requer que:

- a) o aluno esteja regularmente matriculado na disciplina correspondente;
- b) o aluno já tenha cumprido as disciplinas que são pré-requisitos para o estágio de acordo com o projeto de curso vigente no seu ingresso na UFES;
- c) o campo de estágio será em ambientes educacionais, preferencialmente, da rede pública, nas quais o aluno possa vivenciar situações de aprendizagem profissional, construídas em processo de ação-reflexão-ação.

Art.9º Os alunos que já exercem o magistério poderão ter sua carga horária do estágio curricular diminuída em até 50%.

TÍTULO IV

Dos Aspectos Administrativos

Art. 10. A Coordenação Geral (da PROGRAD) estabelecerá convênio com instituições educacionais, para definição de campos de estágio.

Art. 11. O Centro de Educação deverá ter uma Coordenação que cuidará de todos os aspectos administrativos relacionados à execução dos estágios.

§ 1º A coordenação de estágio auxiliará os professores supervisores de estágio intermediando a distribuição dos campos de estágio disponíveis.

§ 2º Serão realizadas reuniões periódicas com os professores supervisores de estágio, para discussão sobre o desenvolvimento do mesmo nos campos de estágio selecionados.

Art. 12- De acordo com a legislação atual (Res. Nº. 2/2002 - Art. 1º inciso II) este componente curricular terá 405 horas que, no curso de Pedagogia da UFES, será realizado a partir do 6º período, distribuídas em 3 (três) disciplinas, com 135 horas cada uma.

Parágrafo único - O estágio no curso de Pedagogia será distribuído em disciplinas, denominadas Estágio Supervisionado da Educação Infantil, Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, com carga horária de 135 h cada uma, a serem oferecidas nos 6º, 7º e 8º períodos.

Art. 13 Os direitos e deveres dos estagiários estão determinados em Resolução do CEPE.

TÍTULO V

Da Supervisão do Estágio

Art.14 A supervisão de estágio caracteriza-se pela orientação, acompanhamento e avaliação do cumprimento das atividades inerentes à disciplina e discriminadas pelo professor supervisor da disciplina.

Parágrafo único: As competências do professor supervisor deverão estar em consonância com o que propõe Resolução do CEPE que normaliza o estágio curricular e os estágios das licenciaturas.

Art. 15 A supervisão do estágio, conforme determinação legal, é atividade de ensino, incluída na carga horária do professor e de seu departamento.

§ 1º O acompanhamento do estágio pelos professores do curso de Pedagogia, dar-se-á nas seguintes formas de supervisão:

- presencial - acompanhamento semanal do estagiário na execução das atividades planejadas podendo ou não ser complementadas com outras atividades designadas pelo professor

- semi-presencial – supervisão realizada por meio de visitas periódicas à unidade campo de estágio para orientações e /ou complementação das atividades.

§ 2º A carga horária semanal do professor supervisor que faz acompanhamento presencial do aluno no campo de estágio (ou desenvolve atividade tutorial), será de uma hora por aluno, conforme norma vigente.

§ 3º O número de alunos por turma será de 20 (vinte) cabendo, no máximo, duas turmas por professor – supervisor, por semestre letivo.

TÍTULO VI

Da Avaliação

Art. 16 A avaliação do estagiário será realizada pelo professor supervisor e deverá ter caráter processual.

Parágrafo único A avaliação do estagiário poderá ser acrescida de informações, comentários, observações, de caráter formativo, proveniente dos profissionais da escola.

Art. 17 Para ser aprovado na disciplina o estudante deverá:

I – ter frequência mínima regimental de 75%.

II – alcançar a média mínima determinada 5.0 (cinco).

III – ter nota final resultante do cumprimento das atividades e determinações previstas no plano de estágio.

7.7.2 Regulamento do Estágio Supervisionado Não Obrigatório do Curso de Pedagogia

TÍTULO I

Do Estágio Não Obrigatório

Art. 1º Considera-se estágio não obrigatório a atividade complementar de natureza prático-pedagógica a ser desenvolvida sob a supervisão de um professor supervisor e de um profissional supervisor vinculados à área da Educação/Pedagogia, sendo compatível com as atividades acadêmicas do discente, em complementação ao ensino e à aprendizagem.

TÍTULO II

Da Carga Horária do Estágio Não Obrigatório

Art. 2º Os estágios não obrigatórios devem ter carga horária máxima de 20 horas semanais.

TÍTULO III

Da Duração do Estágio Não Obrigatório

Art.3º A duração mínima do estágio não obrigatório, na mesma unidade concedente, é de um semestre e a máxima é de dois anos.

Parágrafo único No caso de duração inferior a dois anos, pode haver prorrogação, mediante aprovação pelo Departamento de Estágio, após a análise do Termo Aditivo com o histórico escolar e o comprovante de matrícula, pelo menos, sete dias antes do término do Termo de Compromisso em vigor, desde que respeitado o caput deste artigo.

TÍTULO IV

Das Condições para a Realização do Estágio Não Obrigatório

Art. 4º Para a realização do estágio não obrigatório o estudante deve atender minimamente as seguintes condições:

I - estar regularmente matriculado;

II - ter cumprido pelo menos todas as disciplinas/atividades previstas nos dois primeiros períodos da versão curricular do curso do estudante;

III - não apresentar nenhuma reprovação em seu histórico escolar, em disciplina da área do período letivo anterior a solicitação do estágio.

Art. 5º Todos os estudantes que fazem estágio não obrigatório devem apresentar ao Departamento de Estágio, na primeira quinzena de cada período letivo, o comprovante de matrícula atualizado e o histórico escolar incluindo o período letivo anterior.

Art. 6º A continuidade do estágio fica condicionada ao aproveitamento acadêmico do estudante, que durante a realização do estágio não pode ter reprovação, sob a pena de ter o seu estágio cancelado, se infringir as condições previstas no Art. 4º.

TÍTULO V

Da Seleção do Campo de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

Art. 7º A relação dos órgãos públicos e instituições de direito privado conveniados com a UFES, onde o estágio obrigatório ou não obrigatório pode realizar-se, é elaborada pelo Departamento de Estágio e pelo Coordenador de Estágio de cada Curso, com a devida aprovação do respectivo Colegiado de Curso.

TÍTULO VI

Dos Convênios

Art. 8º Os estágios são realizados em órgãos públicos e instituições de direito privado - unidades concedentes - que possuam convênio com a UFES ou com agentes de integração conveniados com a UFES, aprovados pelo Departamento de Estágio da UFES ou por representante por ele indicado.

TÍTULO VII

Do Termo de Compromisso

Art. 9º O termo de compromisso é o documento que formaliza a inserção do estudante como estagiário na unidade concedente do estágio, devidamente conveniada com a UFES ou com agentes de integração conveniados com a UFES.

Art. 10 O estágio só pode ser iniciado após a completa formalização do respectivo Termo de Compromisso estabelecido pela PROGRAD.

TÍTULO VIII

Do Cancelamento do Estágio

Art. 11 O estágio poderá ser cancelado por qualquer um dos seguintes motivos:

I - solicitação do estagiário, devidamente justificada;

II - descumprimento, por parte do estagiário, das condições presentes no Termo de Compromisso;

III - não comparecimento ao estágio, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou por 30 (trinta) dias durante todo o período do estágio;

IV - reprovação em disciplina durante a realização do estágio;

V - conclusão ou interrupção do curso;

VI - interesse, em qualquer tempo, da unidade concedente ou da UFES, com a devida justificativa.

7.8 Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - compreende trabalhos de natureza acadêmico-científica, focalizando temáticas relacionadas à educação em contextos escolares ou não-escolares. Visa estimular a formação em pesquisa, desenvolvendo hábitos de estudos, capacidade crítico-reflexiva e curiosidade investigativa, favorecendo a focalização e o aprofundamento de estudos e valorizando a produção científica. Já está no regulamento.

O Trabalho de conclusão de Curso será desenvolvido de forma progressiva e articulada com as demais atividades do curso, de modo a facilitar a aproximação dos alunos com diferentes possibilidades de pesquisas. As ações específicas do TCC estão organizadas no curso em três disciplinas: TCC I com 75 horas, TCC II com 75 horas e Seminário de TCC com 45 horas, cumpridas em três semestres consecutivos. A dinâmica de planejamento, construção do projeto, desenvolvimento e apresentação do TCC será implementada de acordo com o regulamento do TCC.

TITULO I

Da Caracterização, Fins e Objetivos

Art. 1º Este regulamento, em conjunto com as demais normatizações referentes ao curso de Pedagogia, estabelece os procedimentos necessários para o planejamento, o desenvolvimento, a orientação, a apresentação e a avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC – de Pedagogia.

§ 1º O TCC será desenvolvido de forma progressiva e articulada com as demais disciplinas, estudos e atividades, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia.

§2º O TCC constitui requisito para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Art. 2º O TCC compreende trabalhos de natureza acadêmico-científica e tem por objetivos:

- I – estimular a formação em pesquisa;
- II – favorecer a focalização e o aprofundamento de estudos;
- III – desenvolver hábitos de estudos, capacidade crítico-reflexiva e curiosidade investigativa;

IV – incentivar o registro e a síntese de idéias;

V – valorizar a produção científica.

Parágrafo único O TCC deverá versar sobre temática relacionada à educação em contextos escolares ou não escolares.

TÍTULO II

Da Realização do TCC

CAPÍTULO I

Realização do Trabalho

Art. 3º O TCC será realizado sob orientação nas disciplinas Trabalho de Conclusão do Curso I e II, e Seminário de Apresentação de TCC oferecidas nos 6º, 7º e 8º períodos, respectivamente.

§ 1º O TCC será desenvolvido individualmente ou por grupos de até cinco alunos.

§ 2º Os alunos poderão desenvolver o TCC de forma integrada aos projetos de pesquisa já desenvolvidos pelos professores.

§ 3º Cada projeto contará com uma hora semanal de orientação.

CAPÍTULO II

Definição da Temática

Art. 4º Como atividade de apoio ao desenvolvimento do TCC, os estudos do primeiro ao sexto período do curso de Pedagogia, em especial as disciplinas de Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica e de Estágio, serão desenvolvidos de modo a facilitar a aproximação dos alunos com diferentes pesquisas visando, na diversidade educacional, a focalização de temas emergentes acerca da problemática educacional.

CAPÍTULO III

Elaboração do Projeto e Desenvolvimento do TCC

Art. 5º O aluno só poderá se inscrever na disciplina de TCC após concluir as disciplinas de Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica.

Art. 6º O projeto completo do TCC consta como primeira atividade da disciplina de TCC I.

Art. 7º Após a conclusão da primeira atividade, as disciplinas de TCC serão organizadas para orientação ao desenvolvimento dos propósitos enunciados nos projetos.

Art. 8º Toda alteração, quer seja de orientador e/ou de projeto deverá ser encaminhada para o Colegiado do Curso em tempo hábil para a conclusão e entrega do trabalho final

CAPÍTULO IV

Apresentação do Relatório

Art. 9º Os alunos deverão apresentar a versão preliminar do TCC em três vias impressas e encadernadas em espiral na disciplina de Seminário de Apresentação de TCC.

Art. 10 A disciplina Seminário de Apresentação do TCC será desenvolvida pelos orientadores a partir de atividades de orientação de apresentação de trabalho de TCC e de realização de Banca Examinadora com o objetivo de socializar os trabalhos e proceder a avaliação dos mesmos.

Art 11 A versão preliminar do TCC deverá ser entregue ao professor 30 dias antes da data agendada para a apresentação em Banca Examinadora.

Art. 12 O TCC deverá obedecer aos critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT em vigor.

Art 13 Durante a realização da Banca Examinadora, os autores efetuarão a apresentação do trabalho (com a presença de todos os integrantes do trabalho) e os avaliadores poderão solicitar a arguição sobre o trabalho apresentado.

Art 14 Ao final dos trabalhos de apresentação e arguição, a banca reunir-se-á em particular para decidir sobre a aprovação e a nota a ser atribuída ao trabalho.

Art. 15 Após 30 dias da realização da Banca Examinadora o aluno deverá entregar a versão final do TCC em 2 vias encadernadas em capa dura e em CD.

Art. 16 No caso de aceitação com ressalvas os alunos deverão proceder a correção do trabalho de acordo com as determinações da banca examinadora. O orientador será o responsável pela verificação do cumprimento destas exigências.

Art 17 O aluno só constará como aprovado na pauta de notas finais mediante a entrega da versão final do trabalho ao Colegiado do Curso.

CAPÍTULO V

Da Divulgação do Trabalho

Art. 18 Todas as divulgações devem explicitar o nome da UFES, do Curso e do(s) Orientador (es).

TÍTULO III

Da Orientação

Art. 19 Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um professor e/ou pesquisador vinculado à UFES.

§ 1º - Professores de outras IES com pós-graduação “stricto sensu” na área de conhecimento do tema e mestrandos do PPGE-UFES poderão atuar como co-orientadores de TCC desde que não implique em ônus para a Universidade Federal do Espírito Santo.

§ 2º - A orientação do TCC será efetivada no 6º, 7º e 8º períodos, devendo ser computada 01 hora semanal de carga horária, por projeto, para o orientador.

§ 3º - Cada professor poderá destinar, por período letivo, até 40 % de sua carga horária de ensino para a orientação.

Art. 20 As atividades de orientação serão realizadas no interior da disciplina TCC e serão registradas em instrumentos de controle do professor.

Art. 21 A desistência por parte do orientador em continuar o trabalho com determinados grupos de alunos deverá ser formalizada no Colegiado do Curso mediante documento próprio.

Art. 22 No caso de reprovação em cada uma das etapas do trabalho, os alunos deverão efetuar nova matrícula na disciplina TCC no semestre seguinte.

TÍTULO IV

Do Processo de Avaliação

Art. 23 O TCC será avaliado por banca examinadora própria para esse fim.

Art. 24 A avaliação será realizada pela banca examinadora em sessão reservada imediatamente após a realização da apresentação e argüição do trabalho.

Art. 25 O processo de avaliação focalizará os seguintes aspectos:

I - O processo de construção do TCC relatado pelo professor orientador.

II - A desenvoltura na apresentação do trabalho.

III – A coerência do texto produzido.

IV – A relevância da temática desenvolvida para a atuação profissional dos alunos.

Art. 26 O resultado será divulgado pelo professor orientador ao final dos trabalhos da banca examinadora.

TÍTULO V

Das Atribuições

CAPÍTULO I

Do Colegiado do Curso

Art. 27 O Colegiado do Curso terá as seguintes atribuições:

- I – elaborar semestralmente calendário de atividades relacionadas ao TCC;
- II - efetuar levantamento e divulgar a disponibilidade de disciplinas / vagas para orientação em cada semestre letivo;
- III - elaborar e acompanhar os procedimentos e instrumentos necessários à formalização do TCC;
- IV - encaminhar á biblioteca os TCCs aprovados;
- V - convocar, quando necessário, reuniões com orientadores e orientandos;
- VI - analisar recursos e resolver os casos omissos.

CAPÍTULO II

Dos Departamentos

Art. 28 Os Departamentos terão as seguintes atribuições:

- I – Oferecer disciplinas de TCC conforme solicitação do colegiado.
- II – Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos.
- III – Colaborar na realização das Bancas Examinadoras dos TCCs.
- IV – Organizar os encargos docentes da disciplina de TCC de modo que os professores envolvidos na disciplina TCC I dêem continuidade nos semestres seguintes oferecendo TCC II e Seminário de Apresentação de TCC.

CAPÍTULO III

Dos Orientadores

Art. 29 São atribuições dos orientadores:

- I - freqüentar as reuniões convocadas pelo Colegiado do Curso ou pelos Departamentos;

- II - preencher e entregar os instrumentos solicitados;
- III - atender a seus orientandos em horário previamente fixado conforme as disciplinas TCC e Seminário de Apresentação de TCC;
- IV – observar a carga horária de uma aula por semana por aluno orientado;
- V – atuar na organização das Bancas Examinadoras de TCC;
- VI - informar o resultado final do TCC em instrumento próprio.

CAPÍTULO IV

Dos Orientandos

Art. 30 Os alunos em fase de desenvolvimento de TCC terão as seguintes atribuições:

- I – proceder sua matrícula conforme este regulamento;
- II – comparecer as reuniões convocadas pelo Colegiado Do Curso;
- III – comparecer as orientações nos dias e horários estabelecidos conforme o desenvolvimento das disciplinas TCC e Seminário de Apresentação de TCC;
- IV – cumprir o calendário de desenvolvimento do TCC;
- V – providenciar junto aos órgãos competentes os recursos necessários para a apresentação do seu trabalho junto à Banca Examinadora.

TÍTULO VI

Das Disposições Finais

Art. 31 O não cumprimento do calendário próprio da atividade do TCC pelos alunos implicará em matrícula na mesma disciplina no semestre seguinte.

Art. 32 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

7.9 Regulamento Interno das Atividades Complementares

As finalidades de uma universidade – ensino, pesquisa e extensão – devem ser integradas, objetivando uma formação adequada do egresso. Essa integração deve ocorrer também em atividades extra-classe, permitindo ao estudante o aprofundamento da aprendizagem através de atividades nas quais a prática, a investigação e a descoberta sejam privilegiadas.

Deseja-se, no curso de Pedagogia, fornecer ao estudante a oportunidade de diversificar e enriquecer sua formação por meio de participações em tipos variados de atividades complementares, como por exemplo, iniciação científica, monitoria, projetos de extensão e grupos PET. Sabe-se, no entanto, que as participações em tais atividades são, geralmente, limitadas pelo número de bolsas de estudo ou pelas vagas disponíveis. Como não é possível que todos os estudantes as desenvolvam como bolsistas, é interessante que meios alternativos de formação sejam disponibilizados, como:

- participação em eventos da área da educação, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, etc.;
- participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima;
- apresentação de trabalho científico em evento da área de educação;
- publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da educação;
- estágio não obrigatório, de acordo com normas vigentes;
- atividade de representação estudantil em mandatos específicos;
- disciplinas eletivas oferecidas pela UFES.
- disciplinas optativas oferecidas pelo Curso de Pedagogia, quando excedentes ao número de créditos exigidos;
- curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada;
- participação regular em grupos de estudos coordenados por professores da UFES; Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos mediante comprovação;
- outras atividades analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado.

Desta forma, atividades complementares são previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e incentivadas por meio da atribuição de créditos à carga horária cumprida pelo estudante nas suas realizações. Por serem curriculares, as atividades complementares devem constar no histórico escolar do estudante, ainda que devam ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz curricular do curso.

Este projeto pedagógico estabelece as seguintes diretrizes para a realização de atividade complementar:

TÍTULO I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares do Curso de Pedagogia da UFES, bem como estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e registro.

Art. 2º Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, garantindo relação de conteúdo e forma com atividades acadêmicas, se constituam em instrumentos válidos para o aprimoramento na formação básica e profissional. Seus objetivos devem convergir para a flexibilização do curso de Pedagogia no sentido de oportunizar o aprofundamento temático e interdisciplinar

§ 1º As Atividades Complementares devem ser cumpridas durante o curso de graduação, totalizando 200 horas.

§ 2º As atividades desenvolvidas no Estágio Obrigatório não poderão ser computadas como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades de Estágio Obrigatório.

§ 3º As atividades complementares realizadas pelo estudante devem constar do seu histórico escolar com o número de créditos atribuído.

§ 4º O cumprimento da carga horária das Atividades Complementares é requisito indispensável à colação de grau.

TÍTULO II

Da Coordenação de Atividades Complementares

Art. 3º A Coordenação das Atividades Complementares será exercida pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

§ 1º Ao Colegiado compete: aprovar as Atividades Complementares dos alunos; exigir a comprovação documental pertinente; atribuir pontuação referente às horas de Atividades Complementares de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados pelo Regulamento.

§ 2º Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares, após serem visados pelo Colegiado, com a indicação do tipo e carga horária/pontuação computada, serão devolvidos aos alunos, que deverão ter a responsabilidade de guardá-los.

TÍTULO III

Da realização das Atividades Complementares

Art. 4º Atividades complementares realizadas antes do início do curso não podem ter atribuição de créditos.

Art. 5º Atividades profissionais em áreas afins realizadas pelos alunos no decorrer do curso podem ser consideradas atividades complementares, desde que previamente autorizadas pelo Colegiado do curso de Pedagogia, ficando a atribuição de créditos a cargo deste colegiado.

Art. 6º As Atividades Complementares serão desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

§ 1º Para obter o registro das Atividades Complementares, o aluno deve elaborar um relatório discriminando as atividades realizadas (conforme formulário expedido pelo Colegiado), acompanhado das cópias dos certificados comprobatórios e apresentá-lo ao Colegiado, em prazo a ser estipulado.

§ 2º É indispensável a apresentação de relatórios corretos e completos das Atividades Complementares, bem como o fiel cumprimento dos prazos e normas fixadas, sob pena de não serem computadas as horas/pontos de atividades realizadas pelo aluno.

§ 3º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado.

TÍTULO IV

Da especificação das Atividades Complementares

Art. 7º As Atividades Complementares a serem desenvolvidas encontram-se anexadas a este regulamento.

§ 1º Na busca de maior qualidade e atendendo ao art. 2º deste regulamento, a tabela das Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo pelo Colegiado de Curso.

7. 10 ÊNFASES COMPLEMENTARES

Dependendo das necessidades e interesses locais e regionais, bem como da disponibilidade do quadro de docentes da UFES em termos de suas áreas de formação, pesquisa e extensão, neste curso poderão ser, especialmente, aprofundadas questões que devem estar presentes na formação dos educadores, envolvendo, entre outras, educação a distância; educação de pessoas com necessidades educacionais especiais; educação de pessoas jovens e adultas; educação étnico-racial; educação indígena; educação dos remanescentes de quilombos; educação do campo; educação hospitalar; educação prisional; educação comunitária ou popular. Os estudos serão oferecidos nos turnos matutino e noturno.

As ênfases complementares serão ofertadas observando-se a perspectiva da transversalidade do currículo na experimentação com práticas pedagógicas em diferentes contextos, com a pesquisa e com a extensão, de forma que o licenciando possa aprofundar estudos em torno de uma área de seu interesse. A opção de aprofundamento de estudos numa determinada ênfase a ser feita pelo licenciando deve ter como critérios de escolha suas próprias motivações e busca de formação, seguidos das demandas apresentadas pelas escolas públicas do Estado do Espírito Santo, no que se refere à formação de profissionais da Educação.

Considerando os resultados já apresentados, no Centro de Educação, no âmbito do regime das habilitações em extinção, instalado pelas atuais Diretrizes no seu art. 10, persiste para a Universidade, dentre outros desafios, o de continuar respondendo às demandas de formação de educadores para atuar com diferentes ênfases e suas especificidades. Nesta perspectiva, o Curso de Pedagogia da UFES passa a integrar, em sua nova proposta de organização curricular, a oferta das ênfases que se evidenciarem como demandas da formação dos licenciandos do Curso de Pedagogia e da comunidade acadêmica. A perspectiva é que esta oferta oportunize *espaço tempo* de aprofundamento de estudos, de exploração de experiências nos processos de formação ético-política de educadores em contextos escolares e não escolares, para responder criticamente a demandas sociais num contexto marcado por rápidas e contínuas transformações. A ênfase e/ou aprofundamento em uma dessas áreas ou modalidades de educação será comprovado, para os devidos fins, pelo histórico escolar do egresso, não configurando de forma alguma uma habilitação.

8. Acompanhamento e Avaliação do Curso de Pedagogia

O processo de acompanhamento e avaliação do Curso de Pedagogia se dará em quatro aspectos:

1. do próprio Projeto Pedagógico do Curso;
2. do processo de ensino-aprendizagem;
3. do diagnóstico do Curso;
4. da adequação da infra-estrutura física.

Trata-se de um processo permanente que pode encaminhar modificações em qualquer momento da execução do curso e será apresentado no formato de relatórios, cujo detalhamento será definido pelo Colegiado baseado nos itens deste Projeto Pedagógico.

8.1 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico se dará em relação a: cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, habilidades e competências, estrutura curricular, flexibilização curricular, atividades complementares, pertinência do curso no contexto regional e corpo docente e discente. Essa avaliação será efetivada por meio de um relatório elaborado pelo Colegiado de Curso após a integralização do currículo pela primeira turma a partir da implantação deste PPC e depois a cada três anos. Este relatório irá se basear em mecanismos de acompanhamento periódicos definidos pelo Colegiado.

O processo de avaliação do relatório elaborado pelo Colegiado do Curso será dividido em duas etapas:

1. avaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação do Curso (CPAC), com emissão de parecer;
2. avaliação realizada pelo Colegiado, com emissão de parecer.

8.2 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação deste aspecto é norteada pelo Regimento Geral da UFES em seus Capítulos concernentes à Frequência, Verificação da Aprendizagem e Avaliação da

Aprendizagem Além da avaliação do aproveitamento dos discentes, o processo avaliativo envolverá:

- a) avaliação dos docentes feita pelos discentes por meio de instrumento próprio;
- b) avaliação das disciplinas por parte dos professores responsáveis pelas mesmas;
- c) realização de reuniões com os professores envolvidos no Curso, enfocando o processo de ensino-aprendizagem e a integração curricular inter e transdisciplinar, ou seja, entre as disciplinas e atividades em cada período e ano letivo e entre as disciplinas e atividades desenvolvidas ao longo do curso.

Os resultados de tais avaliações servirão como norteadores de eventuais mudanças no Curso, refletindo no seu projeto pedagógico.

8.3 Diagnóstico do Curso

Os principais indicativos do bom funcionamento do curso são:

- aceitação do profissional no mercado de trabalho;
- aceitação do profissional na comunidade acadêmica;
- evolução dos currículos do Curso e suas ênfases.
- a integração do Curso na sociedade.

8.3.1 Aceitação do profissional no mercado de trabalho e na comunidade acadêmica

A formação dos profissionais egressos do Curso de Pedagogia da UFES tem tido sua aceitação manifesta, principalmente, no contexto do mercado de trabalho local, nos âmbitos de atuação da escola básica e da comunidade acadêmica, de diversas formas.

Nos últimos cinco anos, como parte do diálogo estabelecido, pelo Colegiado de Curso, com os gestores das redes municipais, os licenciados têm sido absorvidos nas redes através de concursos públicos que, pela primeira vez, abriram espaços para os profissionais habilitados em educação especial e educação infantil.

No âmbito da educação superior, várias têm sido as oportunidades de valorização desses profissionais constatada por sua absorção como professores substitutos do Centro de Educação e/ou em Faculdades de Educação do setor Privado. Importa também destacar a busca desses profissionais por aprimoramento e continuidade de estudos em nível de mestrado e doutorado, em nível local e nacional.

8.3.2 A integração do curso na sociedade

A integração do curso de Pedagogia às demandas da sociedade capixaba vem se realizando *pari passum* de acordo com as exigências que o contexto social impõe. Isto significa que esta integração se processa como parte de um complexa rede de relações entre gestores educacionais em diferentes níveis, profissionais egressos e em formação, observando os princípios da organização institucional e curricular assumidos nesta proposta

8.4 Infra-Estrutura disponível para a oferta do Curso

8.4.1. Espaço físico

- Salas de aula: 17
- Instalações administrativas: Secretaria Geral do Colegiado do Curso, dos Departamentos e da Administração Geral do Centro de Educação (5 salas), Gabinete dos Chefes dos Departamentos e da Direção e Vice-Direção do Centro de Educação (6 salas).
- Instalações para docentes: salas de professores/Gabinetes de trabalho (38 salas),
- Instalações para Coordenação do Curso: Secretaria Geral (1 sala), Gabinete do Coordenador (1 sala).
- Auditório: 1 auditório com 132 lugares.
- Instalações sanitárias: Banheiros masculinos para alunos (2 com divisão interna), banheiros femininos para alunas (2 com divisão interna), 2 banheiros masculinos e 2 femininos para professores.
- Condições de acesso para portadores de necessidades especiais: Banheiros adequados para portadores de necessidades especiais.
- Infra-estrutura de segurança: Câmaras de vídeo nas entradas/passarelas de acesso ao prédio de aulas. Segurança motorizada pelo campus.
- Plano de expansão física: não previsto.

8.4.2 Equipamentos

- Acesso a equipamentos de informática pelos docentes: Laboratório de informática de professores com 4 máquinas e 1 impressoras.
- Acesso a equipamentos de informática pelos alunos: Laboratório de Informática de alunos da graduação com 11 máquinas, 1 impressora a laser e 1 impressora a jato de tinta.
- Recursos audiovisuais e multimídia: distribuídos por salas de aula e Auditório (24 retroprojetores, 6 aparelhos de TV e vídeocassete). Os demais equipamentos existentes localizam-se no Laboratório de Aprendizagem
- Existência de rede de comunicação científica: todos os computadores estão ligados em rede favorecendo a comunicação científica.

8.4.3 Serviços

- Manutenção e conservação das instalações físicas: Os serviços referentes às instalações elétricas e hidráulicas, bem como aos reparos e pinturas, são executados pela Prefeitura Universitária.
- Manutenção e conservação de equipamentos: Os serviços são executados por firmas especializadas, com recursos da União e/ou próprios do Centro de Educação. Reparos mais simples em computadores são feitos por um funcionário do Centro de Educação.

8.4.4. Biblioteca Setorial

8.4.4.1 Espaço físico

Instalações para o acervo: área física construída (79 m²).

Instalações para estudos individuais: Não há. Este tipo de instalação existe apenas na Biblioteca Central.

Instalações para estudos em grupo: Não há. Este tipo de instalação existe apenas na Biblioteca Central.

8.4.4.2 Acervo

Livros: 4.129.

Periódicos: 103 Títulos.

Informatização: Parcial (2 computadores ligados à rede da UFES).

Multimídia: acervo de fitas videocassete.

Monografias do Curso de Pós-Graduação Especialistas em Educação: 114 títulos.

Dissertações do Programa de Pós-Graduação da UFES: 103.

Política de aquisição, expansão e atualização: A aquisição, a expansão e a atualização do acervo da biblioteca setorial são feitas por meio de parceria direta com o Curso de Pós-Graduação Formação de Especialistas em Educação e o Programa de Pós-Graduação em Educação e de recursos provenientes da arrecadação de multas, além de doações. Não há aquisição, expansão e atualização por parte da universidade, por se tratar de uma Biblioteca Setorial, que não faz parte do sistema de bibliotecas da UFES. É um serviço de apoio adicional nas atividades acadêmicas articulado ao ensino de Graduação e Pós-Graduação.

Base de Dados: o acervo é catalogado no SISDOC

Jornais e revistas: 103 títulos de revistas

8.4.4.3 Serviços

Horário de funcionamento: 7hs:00 às 21hs:00.

Serviço de acesso ao acervo: O acesso ao acervo é feito por alunos do curso de Pedagogia, cadastrados na Biblioteca Setorial.

Pessoal técnico e administrativo: A Biblioteca Setorial conta com 1 Bibliotecária, 1 servidor técnico-administrativo e uma monitora da área de Biblioteconomia.

Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos: Os alunos contam com a orientação da Bibliotecária para a busca de fontes que auxiliem na elaboração de trabalhos acadêmicos.

8.4.5 Instalações e Laboratórios Específicos

8.4.5.1 Laboratório de informática educativa

Espaço físico: 100m²

Equipamentos: 11 máquinas, 1 impressora a laser e 1 impressora a jato de tinta.

Serviços: digitação, internet, impressão.

8.4.5.2 Setor de multimeios

Espaço físico: Laboratório de Aprendizagem, com área física de 115,79 m².

Equipamentos: 2 câmeras de Super VHS, 3 monitores de vídeo, 4 videocassetes, 1 mesa de efeitos áudio e vídeo, 2 controladoras de edição, 3 tripés para câmera de vídeo, 4 iluminadores, 1 flash eletrônico de mão, 1 máquina fotográfica digital, 1 gravador cassete portátil, 1 gravador mini-cassete portátil, 2 aparelhos de som, 1 retroprojetor portátil, 1 tape deck, 1 amplificador, 1 mini disc digital tipo laser, 3 data show - projetor multimídia, 3 aparelhos DVD Player.

Serviços: apoio em áudio e vídeo às práticas didático-pedagógicas de aprendizagem.

8.4.5.3 Brinquedoteca

Espaço físico: Funcionamento no interior do Núcleo de Educação Especial.

Serviços: Cursos de formação continuada para professores de educação infantil e do ensino fundamental das instituições públicas; oficinas e palestras para profissionais da educação, para crianças e adolescentes pertencentes às instituições públicas; visitas técnicas, assessorias e promoção de eventos na área de Educação Especial; campo de

formação e pesquisa para alunos de graduação e pós-graduação e profissionais da educação.

8.4.6 Laboratórios de ensino

8.4.6.1 Laboratório de Aprendizagem

Espaço físico: 115,79 m²

Equipamentos: 2 câmeras de Super VHS, 3 monitores de vídeo, 4 videocassetes, 1 mesa de efeitos áudio e vídeo, 2 controladoras de edição, 3 tripés para câmera de vídeo, 4 iluminadores, 1 flash eletrônico de mão, 1 máquina fotográfica digital, 1 gravador cassete portátil, 1 gravador mini-cassete portátil, 2 aparelhos de som, 1 retroprojetor portátil, 1 tape deck, 1 amplificador, 1 mini disc digital tipo laser, 3 data show - projetor multimídia, 1 aparelho DVD Player.

Serviços: apoio em áudio e vídeo às práticas didático-pedagógicas de aprendizagem.

8.4.6.2 - Laboratório de História

Espaço físico: 28,55 m²

Equipamentos: vinculado naturalmente ao Laboratório de Aprendizagem, utilizando os equipamentos existentes no referido Laboratório na produção dos materiais necessários.

Serviços: atividades dirigidas à formação continuada de professores do ensino fundamental e médio, aos alunos e estagiários do Curso de Pedagogia e História, bem como aos profissionais e pesquisadores da educação.

8.4.6.3 - Laboratório de Geografia

Espaço físico: 28,55 m²

Equipamentos: vinculado naturalmente ao Laboratório de Aprendizagem, utilizando os equipamentos existentes no referido Laboratório na produção dos materiais necessários.

Serviços: atividades dirigidas à formação continuada de professores do ensino fundamental e médio, aos alunos e estagiários do Curso de Pedagogia e Geografia, bem como aos profissionais e pesquisadores da educação.

8.4.6.4 - Laboratório de Matemática e Informática Educativa

Espaço físico: 38,42 m²

Equipamentos: vinculado naturalmente ao Laboratório de Aprendizagem, utilizando os equipamentos existentes no referido Laboratório na produção dos materiais necessários.

Além disso, o Laboratório de Matemática conta com 8 computadores antigos, de 20 mg de memória, que funcionam como terminais burros, ligados a um servidor novo (Pentium IV, com processador da INTEL, 512 de memória e um HD de 80, com leitor de DVD e gravador de CD), além de 2 outros computadores fora da sub-rede (um deles é também um Pentium IV, com 512 de memória um HD de 80, e o outro é mais modesto); uma TV de 29", um vídeo, uma impressora multifuncional da HP e uma câmera digital da HP.

Serviços: atividades dirigidas à formação continuada de professores do ensino fundamental e médio, aos alunos e estagiários do Curso de Pedagogia e Matemática, bem como aos profissionais e pesquisadores da educação.

8.4.6.5 - Laboratório de Informática da Graduação

Espaço físico: 100m²

Equipamentos: 11 máquinas, 1 impressora a laser e 1 impressora a jato de tinta, 1 skanner

Serviços: digitação, internet, impressão.

8.4.7 - Núcleos de pesquisa e extensão

8.4.7.1 - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial

Espaço físico: 37,12 m²

Equipamentos: 1 computador, 1 televisão 20", 1 videocassete, 1 aparelho de som, 1 câmera de vídeo.

Serviços: investigação, produção e transmissão de conhecimento das práticas pedagógicas voltadas a crianças em faixa etária escolar com problemas de aprendizagem.

8.4.7.2 - Núcleo de Educação Infantil

Espaço físico: 10 m²

Equipamentos: 1 computador, 2 impressora, 1 televisão, 1 aparelho DVD Player, 1 aparelho de som e 1 fax.

Serviços: implementação de políticas e desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que consolidem um espaço de reflexão, identificando demandas e propondo caminhos para o avanço do conhecimento nessa área.

8.4.7.3 - Núcleo de Educação de Jovens e Adultos

Espaço físico: 40,20 m²

Equipamentos: 1 computador, 1 impressora matricial.

Serviços: formação de educadores de jovens e adultos , atendimento a demandas de Educação Básica, assessoria a entidades e órgãos públicos na formação de educadores, parceria e sustentabilidade na ação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo, desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisa.

8.4.7.4 - Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Processos de Aprendizagem, Cognição e Interação Social

Espaço físico: 9 m²

Equipamentos: utilização dos equipamentos do Laboratório de Matemática e Informática Educativa.

Serviços: atividades junto aos alunos do Curso de Pedagogia e professores da rede pública do ensino fundamental, voltadas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão em aprendizagem da matemática, com enfoque especial em jogos matemáticos, e uso de computadores na escola.

8.4.7.5 - Núcleo TV Escola

Espaço físico: 1 sala do Núcleo de Processamento de Dados da UFES.

Equipamentos: 1 TV de 29", 1 aparelho de videocassete, 1 antena parabólica, 3 microcomputadores, 1 fax e 3 impressoras, além de 1 videoteca e acervo de impressos TV Escola.

Serviços: atividades junto a professores da rede pública do ensino fundamental, voltadas ao desenvolvimento do Curso de Extensão "TV na Escola e os Desafios de Hoje", com o envolvimento de alunos do Curso de Pedagogia.

8.4.7.6 - Núcleo de Pesquisa do Centro de Educação

Espaço físico: 1 sala da Secretaria Geral do Centro de Educação.

Equipamentos: utilização dos equipamentos da Secretaria Geral.

Serviços: incentivar a produção e a divulgação do conhecimento na área da educação, junto a professores e alunos do Centro.

8.4.7.7 - Núcleo de Extensão do Centro de Educação

Espaço físico: 1 sala da Secretaria Geral do Centro de Educação.

Equipamentos: utilização dos equipamentos da Secretaria Geral.

Serviços: incentivar o desenvolvimento de projetos de extensão no campo educacional, junto a professores e alunos do Centro, visando à socialização do ensino e da pesquisa.

9. Atendimento às Diretrizes Curriculares para formação de professores da UFES e às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso

Conforme apontado ao longo desta proposta, este Projeto observa as exigências da legislação em vigor através do atendimento ao disposto nas Resoluções CNE/CP 01/2002, Art. 3º, CNE/CP 02/2002, Parecer CNE/CP 05/2005, Parecer CNE/CP 03/2006 e a resolução CNE/CP 01, de 15 de maio de 2006. Ao incorporar o conjunto de princípios legais de âmbito local e nacional expressos nos seus objetivos, na sua organização curricular, na interface de saberes pedagógicos, científico-filosóficos e de experiência, a proposta busca a formação do licenciando em Pedagogia para atuar na docência da educação infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em Cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas na quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos; na formação de gestores educacionais envolvendo as diferentes dimensões da gestão em contextos escolares e não escolares e na produção e difusão do conhecimento no campo da Educação. Os requisitos legais se fazem presentes na matriz curricular através de:

1. Inclusão de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, as quais devem ser vivenciadas ao longo do curso através da criação das disciplinas “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica I”; “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica II”; “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica III”; “Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica IV”, devendo ser ofertadas uma em cada semestre, a partir do segundo período. Os princípios da organização curricular desta proposta observam também os eixos e dimensões/âmbitos da formação profissional dos cursos de formação de professores dos cursos de licenciatura da UFES, considerados elementos centrais da articulação curricular de forma a garantir o equilíbrio na alocação de tempos e espaços curriculares que atendam aos princípios da formação, conforme Art. 11 da resolução CNE/CP 01/2002.

2. Complementação da carga horária de estágio, de forma a atingir as 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

3. Inclusão e normalização da carga horária de 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Além disso, foram incluídas no novo currículo do curso as disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”, as quais devem ser cursadas a partir da segunda metade do curso e devem finalizar com a realização de um trabalho escrito pelo aluno a ser apresentado em Seminário de TCC. Todas essas alterações incidem na estrutura curricular do Curso perfazendo uma carga horária total de 3.410h, considerando que a organização do currículo 681 para o turno matutino busca contemplar as especificidades dos alunos.

4. Atendimento à exigência legal que define a observância de 1/5 (um quinto) da carga horária total de 2.800 horas dos cursos de licenciatura, através da oferta de disciplinas que abrangem os âmbitos de conhecimento da Base Comum. Considerando que o curso de Pedagogia, como licenciatura, na sua especificidade, difere no conteúdo de sua oferta das demais licenciaturas e em função de sua carga horária mínima de 3.200 horas, é importante ressaltar que este projeto extrapola a previsão de 1/5 (um quinto) definido na legislação. Para atender a essa determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, o Centro de Educação apresentou uma proposta às demais licenciaturas da oferta das seguintes disciplinas: “Introdução à Filosofia”, “Sociologia da Educação”, “Psicologia da Educação”, “Fundamentos histórico-filosóficos da Educação”, “Educação e Inclusão”, “Didática”, “Currículo e Formação Docente”, “Pesquisa e Prática Pedagógica”. Há que se ressaltar que é tarefa específica do Curso de Pedagogia formar professores, o que faz com que a base comum que envolve diferentes âmbitos de conhecimento e o conteúdo pedagógico da formação atravesse o curso e seja este conteúdo, mesmo, constitutivo de sua configuração na formação de professores. Nesse sentido, o atendimento ao que dispõe a legislação se explicita na análise da relação da carga horária e conteúdo das disciplinas da Base Comum para as licenciaturas com as disciplinas ofertadas pelo Curso de Pedagogia. É o caso, por exemplo, das disciplinas da área de fundamentos histórico-filosóficos da educação, com “Introdução à Filosofia” (75 horas); “Filosofia da Educação” (60 horas); “Sociologia da Educação” (60 horas); “História da Educação I” e “História da Educação II” (60 horas cada uma), além das disciplinas “Introdução à Psicologia da Educação” (60 horas) e “Psicologia da Educação II” (60 horas). Ainda para exemplificar, destaca-se a disciplina “Educação e Inclusão” (60 horas), que envolve, neste projeto, também outras disciplinas como “Introdução à Educação Especial” (60 horas); “Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais” (60 horas);

“Educação, Diversidade e Cidadania” (60 horas); “Movimentos Sociais e EJA” (60 horas). “Política e Organização da Educação Básica” (60 horas), que se articula com “Gestão Educacional” (60 horas) e “Trabalho Docente na Gestão Educacional” dentre outras. É importante ressaltar que a presente proposta curricular extrapola a carga horária da Base Comum, definida pela legislação para os cursos de licenciatura.

10. Uso das tecnologias de informação e comunicação.

Ao discorrer sobre os desafios a serem enfrentados na formação de Professores, o Parecer CNE/CP/ nº 9 de 2001 chama a atenção para questões referentes ao currículo dos cursos de licenciatura e destaca a ausência de conteúdos relativos ao uso das tecnologias da informação e da comunicação. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores estabelecem, por meio da Resolução CNE/CP nº 2/2002, art.2º, que a organização curricular dos cursos de formação de professores deverá observar, dentre outros aspectos, o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.

De forma semelhante, a Resolução CNE/CP Nº1/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, define, em seu artigo 5º, inciso VII, que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Tendo clareza dos desafios apontados acerca da necessidade de que o futuro professor seja capaz de se utilizar das novas tecnologias da informação e da comunicação em suas atividades didáticas, bem como da necessidade de aprofundar a compreensão sobre os impactos dessas linguagens no desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, o Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFES tem estimulado a realização de pesquisas com essa finalidade.

Estudos realizados por Rocha (2006), Oliveira (2005), Almeida (2004) e Rangel (2004) também evidenciam os conhecimentos precários e certa resistência dos professores da rede pública de ensino com relação às novas tecnologias da informação e da comunicação. Entretanto, também revelam possibilidades interessantes de atuação no espaço escolar, a partir de um conhecimento mais aprofundado sobre o modo como crianças e professores interagem com as máquinas, quando devidamente orientados e quando possuem equipamentos e softwares educativos de boa qualidade.

Ainda que a produção do Centro de Educação sobre essa temática esteja dando seus primeiros passos, constata-se um acúmulo de discussões que permitiu a proposição de uma disciplina – **Tecnologias de informação e comunicação como apoio Educacional - 60 horas** – para o currículo 2006 do curso de Pedagogia, com a seguinte ementa:

Tecnologias: Os recursos de ensino e a tecnologia educacional. O processo de comunicação e de ensino e aprendizagem. A comunicação audiovisual. Seleção, produção e utilização de recursos audiovisuais no ensino. Análise e utilização de softwares educativos.

Entretanto, é importante destacar que a oferta de uma ou mais disciplinas que visem à abordagem das novas tecnologias da informação e da comunicação bem como o seu uso como recurso complementar de ensino, no próprio curso de Pedagogia, implica o reconhecimento de que

o uso apropriado das TIC's nas formas escrita, som, imagem, dados, com e sem movimento em ambientes de aprendizagem colaborativa em rede (física e virtual), via correios postal (impressos), rádio (programas), televisão (programas) internet (multimídia) de modo integrado, [constituem dispositivos] para reorientar a organização do trabalho pedagógico na relação sujeitos aprendizes/espaço/tempo, redesenhando os ambientes de aprendizagem escolar e não escolar na configuração de uma comunidade de aprendizagem em rede. (ANGELIM, 2006)

Esta perspectiva das TIC's requer um investimento permanente desta IFES na aquisição e manutenção de equipamentos necessários. Nesta proposta, a idéia é que o uso da TIC's não fique restrito a uma disciplina, mas possa ser explorada no atravessamento do currículo, em suas mais diferentes formas, pelos docentes.

11. Previsão da carga horária de extensão

Na sua organização curricular, esta proposta observa o que dispõe os seguintes textos da legislação vigente: a Constituição Federal de 1988, no seu art.207, a lei 10.172 do Plano Nacional de Educação – nos seus objetivos e metas 23, que preconiza que através do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária “se deve assegurar no mínimo 10% do total de créditos, exigidos para a graduação no ensino superior [...] reservado para a atuação de alunos em ações extensionistas”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, item B – Educação Superior, Art. 43, no parágrafo 7 determina que a promoção da extensão seja “aberta à participação da comunidade visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica na instituição” (PROGRAD/UFES).

Por outro lado, essa proposta leva em conta também as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UFES, que se fundamentam na Resolução CNE/CP 01/2002, Art. 1º, que dispõe sobre o conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada curso de licenciatura”, sob a forma de eixos. Esses eixos, segundo o Parecer CNE/CP 09/2001, devem articular dimensões que precisam ser contempladas na formação profissional docente em diferentes âmbitos do conhecimento. Nessa perspectiva,

[...] para contemplar a diversidade dessa formação, é preciso instituir tempos e espaços curriculares diversificados como oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, grupos de estudo, [...] *atividades de extensão*, entre outros capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados e diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas. (p. 52)

Observando ainda o eixo articulador das dimensões teóricas e práticas, bem como a consideração de que a relação entre ensino, pesquisa e extensão é um dos princípios embaixadores da formação profissional docente, a organização curricular desta proposta observa a importância da extensão em sua estreita articulação com a prática pedagógica e a pesquisa, em diferentes tempos e espaços do Curso, através das seguintes disciplinas: Pesquisa, Extensão e Prática pedagógica I, II, III, IV, a serem exploradas de forma interdisciplinar, conforme abordado à p. 35.

12. Considerações Finais

Pretende-se com este Projeto Pedagógico descrever detalhadamente as características do curso e seus requisitos necessários. Discussões com os corpos docente e discente do curso foram fortemente considerados em sua elaboração. Se implantado, a matriz curricular proposta neste projeto substituirá a vigente a partir de 2006.

É importante voltar a ressaltar que este documento é passível de ajustes à medida que forem identificados, durante a implantação do projeto, inadequações ao seu bom funcionamento. Espera-se que este documento sirva como uma referência para a comunidade acadêmica no que diz respeito às informações relevantes do Curso de Pedagogia da UFES.

Referências

- Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/96): estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Diretrizes Curriculares dos cursos de Computação e Informática (MEC/SeSu), 1999: parecer do Conselho Nacional de Educação a ser aprovado.
- Proposta de Plano Pedagógico: Bacharelado em Ciência da Computação (Cursos de Qualidade e Workshops sobre Educação em Computação, SBC), 2001
- Currículo de Referência da SBC para Cursos de Graduação em Computação e Informática, SBC, 1999.
- Lei no 6.494, de 7 de dezembro de 1977: dispõe sobre estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo, e dá outras providências.
- Decreto no 87.497, de 18 de agosto de 1982: regulamenta a Lei no 6.494, de 7 de dezembro de 1977, nos limites que especifica e dá outras providências.
- Decreto no 89.467, de 21 de março de 1984: dá nova redação ao Art. 12 do Decreto no 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei no 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo.
- Lei no 8.859, de 23 de março de 1994: modifica dispositivo da Lei no 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio.

- Decreto no 2.080, de 26 de novembro de 1996: dá nova redação ao Art. 8º do Decreto no 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei no 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo.
- Medida Provisória no 1.726, de 03 de novembro de 1998: dá nova redação ao Art. 1º da Lei no 6.494, de 7 de dezembro de 1977.
- Parecer CNE/CES nº 329/2004: Carga Horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Parecer CNE/CES nº 776/97: Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
 - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO (Brasil) Parecer 05, de 13 de dez. de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 05 de dez. 2005 Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 07 de outubro de 2006.
 - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil) Parecer 03, de 21 de fev. de 2006. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 21 de fev. 2006 Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 07 de outubro de 2006.
 - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil) Resolução 1 de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 21 de fev. 2006 Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 07 de outubro de 2006.

ALMEIDA, D.A. **Criação e aprendizagem em ambientes virtuais livres por alunos e professores do ensino fundamental**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

OLIVEIRA, E.M. **Formação continuada de professores em informática educacional no sistema educacional de vitória: construindo práticas para inserção na sociedade do conhecimento?**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005.

RANGEL, F. A. **Mediação pedagógica, interação entre alunos e informática educativa: um estudo sobre a formação de professores da educação infantil na perspectiva da inclusão**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

ROCHA, S. M. A. **Uma introdução à programação no ambiente LOGO por alunos das séries iniciais**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

ANEXO I

ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Descrição das Atividades	Carga horária da atividade desenvolvida	Limite máximo para aproveitamento	Conversão em pontos
1. Participação em Projeto de Iniciação Científica orientado por professor do curso, como bolsista remunerado ou voluntário.	01 ponto para cada 01h de participação	Até 80 horas	Até 80 pontos
2. Relatório parcial e/ou final de Iniciação Científica, orientado por professor do curso, elaborado pelo bolsista remunerado ou voluntário.	20 pontos por relatório	Até 04 relatórios	Até 80 pontos
3. Participação em Projeto ou Programa de Extensão Universitária, vinculados à UFES, como bolsista remunerado ou voluntário.	01 ponto para cada 1h de participação.	Até 60 horas	Até 60 pontos
4. Relatório parcial e/ou final de Projeto ou Programa, orientado por professor do curso, elaborado pelo bolsista remunerado ou voluntário.	20 pontos por relatório	Até 04 relatórios	Até 80 pontos
5. Participação em curso de extensão realizado na UFES.	10 pontos para cada 20h de curso	Até 180 horas	Até 90 pontos
6. Atividades de Monitoria em disciplinas da UFES.	01 ponto para cada 01 hora de participação	Até 60 horas	Até 60 pontos
7. Atividades desenvolvidas com bolsa PET (Programa Especial de Treinamento) no âmbito da UFES.	01 hora para cada 01 hora de participação	Até 60 horas	Até 60 pontos
8. Participação em eventos da área da educação, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, etc..	04 pontos para cada evento	Até 15 eventos	Até 60 pontos
9. Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima.	10 pontos para cada evento	Até 02 eventos	Até 20 pontos
10. Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação.	05 pontos por trabalho apresentado	Até 10 trabalhos	Até 50 pontos
11. Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da educação.	50 pontos para livro; 40 pontos para artigo em revista indexada ou capítulo de livro; 30 pontos para revista não indexada; 10 pontos para resumo e resenha em anais.	Até 06 publicações	Até 60 pontos
12. Estágio não obrigatório, de acordo com normas vigentes.	01 ponto para cada 01h de estágio	Até 60 horas	Até 60 pontos
13. Atividade de representação estudantil em mandatos específicos.	05 pontos por mandato	Até 04 mandatos	Até 20 pontos
14. Disciplinas eletivas oferecidas pela UFES.	30 pontos para cada disciplina de no mínimo 60 h.	Até 03 disciplinas	Até 90 pontos
15. Disciplinas optativas oferecidas pelo Curso de	30 pontos para cada	Até 03 disciplinas	Até 90 pontos

Pedagogia quando excedentes ao número de créditos exigidos.	disciplina de no mínimo 60 h.		
16. Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada.	05 pontos por semestre cursado	Até 05 semestres	Até 25 pontos
17. Participação regular em grupos de estudos coordenados por professores da UFES.	10 pontos por semestre	Até 04 semestres	Até 40 pontos
18. Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos mediante comprovação.	04 pontos por evento	Até 05 eventos	Até 20 pontos
19. Outras atividades analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado.	A definir pelo Colegiado	A definir pelo Colegiado	A definir pelo Colegiado

OBS.: Cada ponto obtido deverá equivale a uma hora de Atividade Complementar.

ANEXO II

EMENTAS E RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS

Introdução à Filosofia - 75 horas

EMENTA

O que é Filosofia. Questões centrais da Tradição Filosófica. Análise Filosófica do Mundo atual. Filosofia e Conhecimento. Filosofia Contemporânea. Temas de Filosofia para formação acadêmica específica do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.

OLIVEIRA, Admardo S. et.al. **Introdução ao pensamento filosófico**. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORNHEIM, Gerd A. **Introdução ao filosofar**. 8 ed. Rio de Janeiro: Record. 1980.

BUZZI, Arcangelo R. **Introdução ao pensar**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática 1988.

CORBISIER, R.C.de A. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

CYRINO, Hélio. **Filosofia hoje**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 1986.

GILES, T.R. **Introdução à filosofia**. São Paulo: EPU/ Edusp, 1979.

MONDIN, Battista. **Introdução à filosofia**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1980

Sociologia da Educação - 60 horas

EMENTA

O referencial teórico da educação: educação como processo social de integração, contradição e transformação da sociedade. Desenvolvimento da sociedade brasileira e educação. A educação formal e informal como espaço político da luta pela hegemonia. Relação entre educação e desigualdade social. Estado e educação. Trabalho e educação: aspectos sociológicos.

BIBLIOGRAFIA

BERGER, P & LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**, 4ª ed. Petrópolis, Vozes, 1978.

DANDURAND, P. & OLLIVIER, É. “Os paradigmas perdidos: ensaio sobre a Sociologia da Educação e seu objeto”. **Teoria & educação**. Porto Alegre, 1991, No. 03

DEWY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FORQUIN, Jean (org.) **Sociologia da Educação: Dez anos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 3ª ed. São Paulo: Símbolo, 1979.

GARCIA, Pedro B. “Paradigmas em crise e educação”. In BRANDÃO, Zaia (org.) **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

GOMES, Cândido. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.

MANHEIM, K & STEWART, W.A. C. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo: Cultrix, 1978.

RODRIGUES, Alberto T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

SALOMÓN, Magdalena. “Análisis de la escuela desde el punto de vista de la teoría de la reproducción – una visión global. **Cero en conducta**, Ano 1, no. 2, novembro-dezembro de 1985 e no. 3, janeiro-fevereiro de 1986. México. D. F. Mimeo.

SANTOS, Jair F. dos. **O que é pós-moderno**. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990

TEDESCO, Juan. **A Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1983.

_____. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 1998.

Introdução à Psicologia da Educação- 60 horas

EMENTA

A emergência histórica do saber pedagógico. As diversas abordagens no campo da psicologia. O normal e o patológico como construção do social. A interface psicologia e educação.

BIBLIOGRAFIA

01.- AIRES, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

02 - BIAGGIO, A. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1975.

03 - COSNIER, Jaques. **Chaves da Psicologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

04 - DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.

05 - FERREIRA, May Guimarães. **Psicologia Educacional, Análise Crítica**. São Paulo: Cortez. 1986.

06 - GOULART, Iris Barbosa. **Piaget - Experiências Básicas para Utilização pelo Professor**. Petrópolis: Vozes, 1983.

07 - HEATHER, Nick. **Perspectivas Radicais em psicologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (CBP - V.F8).

08 - HENNEMAN, Richard. **O que é Psicologia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

09 - JAPIASSU, Hilton. **Introdução à Epistemologia da Psicologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

10 - KAMII, C. DEVRIES, R. **A Teoria de Piaget e a Educação Pré-Escolar**. Lisboa: Socicultor, sn.

11 - LAGACHE, D. **A Psicanálise**. São Paulo: Saber Atual, 1966.

12 - MARX, Melvin. HILLIX, Willian A. **Sistemas e Teorias em Psicologia**. São Paulo: Cultrix, 1973.

13 - MEHL, Herley. **Curso de Introdução à Psicologia**. São Paulo: IPU, 1979.

14 - MILHOLLAN, Frank. FORISHA, Bill E. **Skinner X Rogers: Maneiras Contrastantes de Encarar a Educação**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1978.

15 - PATTO, Mª Helena S. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.

16 - _____. **Psicologia e Ideologia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

17 - PENNA, Antonio G. **Introdução à História da Psicologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

18 - PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

- 19 - _____. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.
- 20 - RAMOZZI-CHIAROTTINO, Zelia. A Teoria de Piaget e a Educação In: PENTEADO, W. et al. **Psicologia e Ensino**. São Paulo: Papervros, 1980.
- 21 - RAPPAPORT, Clara. et al. **Teorias do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981. V.1.
- 22 - SEBER, M. G. **Construção da Inteligência pela Criança**: atividades do período pré-operatório. Sl. Scipione, 1989.
- 23 - SORIANO, Alencar E. **A criança na família e na sociedade**. Petrópolis: Vozes: 1985.
- DICIONÁRIOS
- 01 - CABRAL, Álvaro. NICK, Eva. **Dicionário Técnico de Psicologia**. São Paulo: Cultrix, 1979.
- 02 - LAPLANCHE e PONTALIS. **Vocabulário de Psicanálise**. 5ª ed. Santos; Livraria Martins Pontes, 1979.

História da Educação I - 60 horas
--

EMENTA

A história da educação como campo epistemológico; perspectivas teórico-metodológicas do ensino e da pesquisa em história da educação no contexto da formação e da prática de professores; a construção histórica de teorias e práticas educacionais (das sociedades primitivas aos tempos atuais).

BIBLIOGRAFIA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 43. reimpr. da 1ª ed. De 1981. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção Primeiros Passos, 20)
- CAMBI, Franco. **Historia da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- CAMPOS, Rui Ribeiro B. **Breve histórico da educação brasileira**. Campinas: PUC-CAMP, 1993
- FRANCO, JR Hilário. **A idade média**: nascimento do ocidente. São Paulo: brasiliense, 1988
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necesssários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes, 1980.
- GADOTTI, Moacir. **Historia das idéias pedagógicas**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1994
- GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da historia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986
- HUBERMANN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- LARROYO, Francisco. **História Geral da Pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970
- LOPES, Eliane M.T. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 1986
- LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 15.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984
- MANACORDA, Mario A. **historia da educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1992
- MONROE, Paul. **História da Educação**. São Paulo: Nacional, 1978
- NUNES, Ruy A. da C. **Historia da educação na Idade Media**. São Paulo: EPU, 1979
- PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **As muitas faces da história**. Nove entrevistas. São Paulo: Editora UNESP, 2000;

- PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1992
- REIS, Jose Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- ROMANELLI, Otaíza. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1978
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. São Paulo: Cortez, 2000

Introdução à Pesquisa Educacional - 60 horas

EMENTA

Ciência, ideologia e senso comum. Função da produção do conhecimento. Fases do processo de pesquisa. Métodos quantitativos e qualitativos. Análise de dados quantitativos e qualitativos. Relatório de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

- A) METODOLOGIA CIENTÍFICA (GERAL)
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ANDRE, M.E.D.A. *Etnografia da Prática Escolar*. São Paulo: Papirus, 1995.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.
- BAVER, M. W. GASKELL, G. *Pesquisa Qualitativa, com texto, imagem e som*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- BOOTH, COLOMB, WILLIAMS. *A Arte da Pesquisa*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2000.
- CARVALHO, J. M., SIMÕES, R. H. S. **A Formação continuada do professor por meio da pesquisa da sua própria prática**. Caderno de Pesquisa do PPGE nº 4, fev. 1997.
- DEMO, P. *Educar pela Pesquisa*. São Paulo: Editora Autores Associados, 1996.
- DEMO, P. *ABC Iniciação à Competência, reconstrutiva do professor básico*. São Paulo: Papirus, 1995
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo, Atlas, 1985.
- ESTEBAN, M. T. ZACCURE. (orgs.) **Professora – pesquisadora, uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FAZENDA, I. (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo, Cortez, 1989.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- GOHN, M. G. M. **A pesquisa nas ciências sociais**. Caderno CEDES, nº 12, 1987, pág.3-14.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 1989.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Perspectiva, 1987.
- LAVILLE, C. DIONNE, J. **A Construção do Saber**. Porto Alegre. ARTMED, 1999.
- LUCKESI, C. Barreto, E. Cosma, J., Baptista, N. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo, Cortez, 1991.
- LUDKE, M. André, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.
- LUNA, S.V. de Planejamento de Pesquisa: uma introdução, Sao Paulo: EDUC,1996.
- MARTINS, G. Bicudo, M.^aU. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia**. São Paulo,

Editora Moraes, 1989.

QUIVY, R. CAMPENHOODT, L.V. **Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva**, 1998 (2ª edição)

RICHARDSON, Roberto J. e Col. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo, Atlas, 1989.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, Atlas, 990.

B) ESTATÍSTICA

CALDEIRA, Anna M.S., Ferreira, Maria Lúcia de B.M.G. **Estatística**. Instrução programada (vol. 1 e 2). Rio de Janeiro, Conquista, 1981.

COSTA, Sergio F. **Introdução ilustrada à Estatística**. São Paulo, Editora Harbra, 1988.

LAVILLE, C. DIONNE, J. **A construção do saber**. ARTMED, 1999.

Política e Organização da Educação Básica - 60 horas

EMENTA

A configuração histórica do Estado brasileiro. A função social da educação e definição da política educacional. Estado e planejamento educacional: centralização/descentralização, público/privado e quantidade/qualidade. Organização, financiamento, gestão e avaliação da educação básica. Política de formação de professores no Brasil. Política educacional no Espírito Santo.

BIBLIOGRAFIA:

ARENDDT, Hannah. **O que é política**: fragmentos das obras póstumas compilados por Ursula Ludz. Tradução: Reinaldo Guarany. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ARRETCHE, M. **Relações federativas nas políticas sociais. Educação e Sociedade**. Campinas:CEDES, 2002.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**: para uma teoria geral da política. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRUNO, Lúcia. **Gestão da educação: onde procurar o democrático?**. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade, ROSAR, M^a de Fátima Felix (orgs.). **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 17-38.

BRUNO, Lúcia. **Reestruturação capitalista e Estado Nacional**. In: **Política e trabalho na escola**: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.p. 13-41.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1998.

CARNOY, Martin & LEVIN, Henry M. **Escola e trabalho no estado capitalista**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

COUTINHO, Carlos Nelson. **A democracia na batalha das idéias e nas lutas políticas do Brasil de hoje**. IN: FÀVERO, Osmar & SEMERARO, Giovanni (orgs.) **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CUNHA, Luiz Antônio. **A educação e a construção de uma sociedade aberta**. In: _____. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980. p. 27-63.

- CURY, Carlos R. J. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9.394/96**. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 15-26
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. FERREIRA, Naura Syria Carapeto, AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs.). 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 43-60
- DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (orgs.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
- FERREIRA, N. S. C. & AGUIAR, M. A. da S. (orgs.) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 3.ed. São paulo: Cortez, 2001.
- FONSECA, Marília. **O Banco Mundial e a gestão da educação brasileira**. In: **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Petrópolis – RJ: Vozes, 1997. p.46-63
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Política educacional e planejamento no Brasil: os descaminhos da transição**. In: KUENZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Mª Julieta e GARCIA, Walter. **Planejamento e Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 55-88 (Coleção Questões de nossa época: v. 21).
- MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MENDONÇA, Erasto Fortes. **Processo de divisão de poder e suas formas de materialização**. In: **A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira**. Campinas – SP: FE/UNICAMP, 2000. p. 321-357
- OLIVEIRA, Romualdo Portela. **O financiamento da educação**. In: **Gestão, financiamento e direito à educação**. São Paulo: Xamã, 2001. p. 89-125.
- PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

Filosofia da Educação - 60 horas

EMENTA

A filosofia em suas relações com a ciência e o conhecimento cotidiano; a ética, a estética, o poder e a questão da cidadania; correntes contemporâneas do pensamento filosófico em sua relação sócio-histórica com a educação; filosofia do cotidiano escolar no currículo, na cartografia dos poderes e saberes instituídos e instituintes, escolares e não-escolares, e na produção de subjetividades de educadores e alunos.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, N. ; GARCIA, R. L. (orgs.) **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- _____. **A invenção da escola a cada dia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000
- APPLE, M. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- _____. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- ANDERSON, P. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- ARANHA, M.L. DE A. ; ARRUDA, M.H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna 1986.
- BERGER, P., LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BERSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BOCHENSKI, I. M. **A filosofia contemporânea ocidental** São Paulo: EDUSP, 1975.
- _____. **Diretrizes do pensamento filosófico**. São Paulo: EPU, 1977.

- CANDAU, V. M.F. Educação escolar e cultura/a. **Tecnologia Educacional**, v. 22, n. 125, p.23-28, jul./ago. 1995.
- CARVALHO, J.M., SIMÕES, R.H.S. Os fundamentos sócio-histórico-filosóficos da educação: uma questão interdisciplinar? **Reflexão e Ação**, v.3, p.75-86, jan./dez. 1995.
- CARVALHO, J.M. **Interesses científicos**. Vitória: PPGE/CP/UFES, 1998 (mimeo).
- CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. **Feito e a ser feito**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- CASTORIADIS, C. et al. **A criação histórica**. São Paulo: Artes e Ofícios, 1992.
- CENTRO de ESTUDOS FENOMENOLÓGICOS de SÃO PAULO. **Temas fundamentais da fenomenologia**. São Paulo: Moraes, 1984.
- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.
- _____. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Moderna, 1982.
- COMTE, A. Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- DELEUZE, G. Em que se pode reconhecer o estruturalismo? In: CHÂTELET, F. **História da Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- DEWEY, J. Vida e Educação. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- DOMINGUES, J.L. Interesses humanos e paradigmas curriculares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 67 (156), p.351-366, maio/ago., 1986
- DUARTE, N. **A individualidade em-si e para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas: Autores Associados, 1993.
- ENGUITA, M.F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- _____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- _____. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- FREITAG, B. **Escola, estado e educação**. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. **A teoria crítica ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1987.
- GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. Campinas/SP: Papyrus, 1997.
- _____. Disciplinaridade e transversalidade. In: CANDAU, V. M. F. (org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. P. 165-188.
- _____. Notas deleuzianas para uma filosofia da educação. In: GUIRALDELLI, P. (org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.p. 157-184

- GENTILI, P. (Org.) **Pedagogia da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GENTILI, P., SILVA, T.T. da (Orgs). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GILES, T. R. **História do existencialismo e da fenomenologia**. São Paulo: EPU, 1989.
- GIROUX, H. **Pedagogia radical**. São Paulo: Cortez, 1983.
- _____. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- _____. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- _____. **Concepção dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- GUIRALDELLI JR., P. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- _____. **Teoria do agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. **Sociologia de la vida cotidiana**. Barcelona: Península, 1987.
- HUSSERL, E. **A idéia de fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1975.
- JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- _____. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.
- JAPIASSÚ, H., MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
- LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia cultural**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1980.
- LIBÂNEO, J. C. **A democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1985.
- LINHARES, C., GARCIA, R.L. (Orgs.) **Dilemas de um final de século: o que pensam os intelectuais**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MACLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **A vida nas escolas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.
- MARX, K., ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.
- MENDES, D. T. (Org.) **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- MENDES, D. T. Anotações sobre o pensamento educacional no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 160, p. 493-506, set./dez. 1987.
- MOREIRA, A. F., SILVA, T.T. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- NOGUEIRA, M. A. **Educação, saber e produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1990.
- OLIVEIRA, A. S. et al. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Loyola, 1990.
- ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- SACRISTÁN, J.G., PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- SADER, E., GENTILI, P. (Orgs.) **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

- SANTOS, B. de SOUSA. (org.). **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- SARUP, M. **Marxismo e educação**. Rio de Janeiro Zahar Editores, 1980.
- SAVIANI, D. **Do senso-comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
- _____. Tendências e correntes da educação brasileira. In: MENDES, D.T. (Org.). **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- SEVERINO, E. **A filosofia contemporânea**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- SEVERINO, A. J. **Filosofia contemporânea no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.
- _____. A contribuição da filosofia para a educação. **Em Aberto**, Brasília, ano 9, n. 45, jan./mar. 1990.
- SILVA, T.T. da. MOREIRA, A.F. (Orgs.) **Territórios contestados: currículo e os novos mapas culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SILVA, T.T. da. (Org.) **Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SNYDERS, G. **A alegria da escola**. São Paulo: Manola, 1988.
- SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

Arte e Educação - 60 horas

EMENTA

As principais tendências da arte na educação. A arte como desenvolvimento da criatividade, da expressão e da comunicação. Formas de ver, fruir, contextualizar e fazer arte. Teoria e prática do ensino da arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Ana Mae e SALLES, H. M. **O ensino da arte e sua história**. São Paulo: MAC/USP, 1990.
- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C / Arte, 1998.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 3: Conhecimento de mundo. Brasília/MEC/Educação Infantil.
- CAMARGO, Luís (org.). **Arte-Educação – da Pré-Escola à Universidade**. São Paulo: Nobel, 2004.
- COLA, César P. **Ensaio sobre o desenho infantil**. Lorena: CCTA, 2003/1. (ed. esgotada)
- _____. **Desenho infantil: processo de comunicação e expressão**. Tese (doutorado em Comunicação e Semiótica). São Paulo: PUC, 2003/2.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.
- AVELBERG, Rosa **Para gostar de aprender arte**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MARTINS, Mírian C. F. **Didática do ensino de arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- REILY, Lúcia. **Atividades de artes plásticas na escola**. São Paulo: Pioneira, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 2003.

- BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e colagem**. São Paulo: Cortez, 1989.
- BARILLI, Renato. **Curso de estética**. Lisboa: Estampa, 1989.
- COLA, C. P. **Ter = ver + comer. Ver = ter – comer. Comer = ter – ver** . Vídeo. Vitória, 2003. Direção: Margarete Taqueti.
- PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Rio de Janeiro: Fondo de cultura, 1973
- REBOUÇAS, Moema L. M. **O discurso modernista na pintura**. Lorena: CCTA, 2004.

Psicologia da Educação II- 60 horas

EMENTA

Infância, Juventude e escola. Processos de desenvolvimento e aprendizagem: as contribuições da psicologia. Aspectos psicossociais do processo de escolarização na atualidade. A dinâmica institucional do trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA

- BOCK, A. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 1993.
- MACHADO, A.; SOUZA, M. P. R. (Org.). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- CASTRO, L.R. **Infância e adolescência na cultura do consumo**. Rio de Janeiro: Nau, 1998.
- GUIMARÃES, A. M. Indisciplina e violência: a ambiguidade dos conflitos na escola. In: AQUINO- *Julio Groppa* (Org.) **Indisciplina na escola: alternativas teórico-práticas**. São Paulo: Sunmmus, 1996.
- KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo**. Rio de Janeiro: Papirua, 2000.
- MACIEL, I. (Org.) **Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.
- MATURANA. H.; VARELA. F. **A árvore do conhecimento**. Campinas: Psy, 1995.
- MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A institucionalização invisível: crianças que não aprendem na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

História da Educação II - 60 horas

EMENTA

A educação analisada no contexto de movimentos sócio-históricos, políticos, econômicos e culturais objetivados no Brasil colonial, imperial e republicano; configurações históricas de teorias e práticas educacionais contemporâneas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: Rio de Janeiro e a república que não foi**. São Paulo : Companhia das Letras, 1987.
- _____. **A formação das almas: o imaginário da república no Brasil**. São Paulo : Companhia das Letras, 1990.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade crítica: o ensino superior na república populista**. Rio de Janeiro : F. Alves, 1983.

- DECCA, Edgar de. **1930 o silêncio dos vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DINIZ, Josué Alves. **Calabouço 1968 o cerco das trevas**. Rio de Janeiro : Livraria Editora Cátedra, 1886.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **Universidade & poder análise crítica/fundamentos históricos: 1930-1945**. Rio de Janeiro : Achiamé, 1980.
- _____. **A UNE em tempos de autoritarismo**. Rio de Janeiro : Editora UFRJ, 1995.
- FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988**. Campinas, SP : Autores Associados, 1996.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação e movimento operário**. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1987.
- LOPES, Eliane M. T., FARIA FILHO, Luciano M., VEIGA, Cyntia G. Veiga (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- MENDES, Durmeval Trigueiro (Coord.). **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. São Paulo : EPU, 1974.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**. Campinas, SP : Autores Associados, 1993.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.
- SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1987.
- SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.
- CUNHA, Luiz Antônio. **Educação brasileira: projetos em disputa**. São Paulo: Cortez, 1995.
- DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas : SP, Papirus, 1997.
- CORRÊA, Vera. **Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com você, professor**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988**. Campinas, SP : Autores Associados, 1996.
- GENTILI, Pablo (Org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.
- GENTILI, Pablo A. A; SILVA, Tomaz T. (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.
- SAVIANI, Dermeval **A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP : Autores Associados, 1997.
- _____. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica I – 105 horas
--

EMENTA

Produzir saberes e práticas sobre os diferentes espaços educativos a partir de conceitos e linguagens próprias das metodologias de pesquisa, com ênfase nas várias etapas que

caracterizam os processos de investigação científica e assumindo como referências as dimensões sócio-cultural, políticas, artísticas e ambiental da educação.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, M.A.S. e SILVA, A.M.M. (org.). **Retrato da escola no Brasil**. Brasília, 2004.
- ALVES-MAZZOTTI, A.J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Thomson, 1999.
- COSTA, M.V. **Caminhos investigativos**. Rio de Janeiro: DP&A, n. 3, 2004.
- _____. **O diálogo entre a ciência e o mundo – uma agenda para jovens pesquisadores e pesquisadoras**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.
- CURY, C.R.J. **Educação e contradição**. 4 ed. Campinas: Cortez, 1989.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1981.
- EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**: revista quadrimestral de ciência da educação. Campinas: CEDES, n. 71, 2000.
- EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**: revista quadrimestral de ciência da educação. Campinas: CEDES, n. 76, 2001.
- FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- LEFEBVRE, H. **Lógica formal e lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- MC LAREN, P. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- NOSELLA, P. **Qual compromisso político? Ensaio sobre a educação brasileira pós-ditadura**. Bragança Paulista: Universidade de São Francisco, s/d.
- PUCCI, B (org.). **Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- RIOS, T.A. **Ética e competência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SACRISTAN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre, Artmed, 1999.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- SEVERINO, A.J. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.
- _____. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- SILVA, L.H. **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Educação, Corpo e Movimento - 60 horas

EMENTA

Problematização e vivência do movimentar-se e suas diferentes interfaces, tendo em vista o contexto escolar e não-escolar. Sentidos e significados da corporeidade como linguagem corporal e como construção da infância. Abordagens metodológicas do

movimentar-se. Implicações do estudo da corporeidade para a prática pedagógica na perspectiva da educação inclusiva e a diversidade.

BIBLIOGRAFIA

- ARAGÃO, Marta Genú Soares et al. **Consciência corporal**: uma concepção filosófico-pedagógica de apreensão do movimento. RBCE. Campinas: Autores Associados, v. 22, n. 2, jan. 2001, p. 115-131.
- ARAÚJO, Vânia Carvalho de. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992.
- AVANCE, Alessandro et al. Estágio **Supervisionado em educação física**: uma experiência com educação de jovens e adultos. Motrivivência: Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, n. 13, 1999. p. 205-217.
- CARDOSO, Fernando Luiz. **Noções de corporeidade de quem e para quem?** Motrivivência: Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, n. 5, 6, 7, 1994. p. 171-177.
- CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão**: a práxis pedagógica. Vitória: EDUFES, 2004.
- COSTE, Jean-Claude. **A psicomotricidade**. 2. ed., Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- DUARTE, Newton. **A individualidade para si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados. 1993.
- DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FERREIRA, L.C.F. Esquema corporal: a práxis pedagógica nas unidades pré-escolares no município de Vitória. Vitória, 1989. **Monografia** (Especialização em Educação Pré-escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Espírito Santo, 1989.
- FONSECA, Vitor d; MENDES, Nelson. **Escola, escola, quem és tu?** perspectiva psicomotora do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. Campinas: Scipione, 1989.
- GARDER, Howard. **A criança pré-escolar**: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre; Artes Médicas, 1994.
- _____. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- _____. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GIACOMIN, Teresinha Maria. Efeito de atividades motoras no processo inicial de alfabetização em classes de educação especial: uma pesquisa em classes especiais de Vitória-ES. São Paulo, 1985. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) - Universidade de São Paulo, 1985.
- GONÇALVES, Maria Augusta Sabim. **Sentir, pensar, agir: corpo, realidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1994.
- KUNZ, Elenor. **Educação física ensino & mudança**. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
- Educação e realidade. **Produção do corpo**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 25, n. 2, jul./dez. 2000.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos, a psicocinética na idade pré-escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- _____. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- _____. **Rumo à ciência do movimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

- MELO, Cristiane Ker de et al. **Desenferrujando as dobradiças**: as práticas corporais na maturidade. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (Org). Práticas corporais: experiências em educação física para a outra formação humana. v. 3. Florianópolis: Nauenblu Ciência & Arte, 2005, p. 107-127.
- MELO, Cristiane Ker de et al. Cuida(do) corpo: experimentações acerca do 'cuidar-se'. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (Org). **Práticas corporais**: experiências em educação física para a outra formação humana. V. 3. Florianópolis: Nauenblu Ciência & Arte, 2005, p. 89-111.
- MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. **Corpo, biologia e educação física**. RBCE. Campinas: Autores Associados, v. 24, n. 1, set. 2002, p. 9-22.
- MOTRIVIVÊNCIA. O corpo. **São Cristóvão**: Universidade Federal de Sergipe, n. 3, jan. 1990.
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo. Martins Fontes, 1993.
- _____. **A Formação do símbolo da criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: SA, 1990.
- PORTO, Eline et al. **Corporeidade e ação profissional na reabilitação**: (des)encontros. RBCE. Campinas: Autores Associados, v. 25, n. 3, maio 2004, p. 101-116.
- SILVA, Ana Márcia. **Elementos para compreender a modernidade do corpo numa sociedade racional**. Cadernos CEDES – Corpo e educação. Campinas: CEDES, n. 48, ago. 1999, p. 7-29.
- _____. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade. Campinas/Florianópolis: Autores Associados/UDUFSC, 2001.
- SIMÕES, Regina. **Corporeidade e terceira idade**: a marginalização do corpo do idoso. Piracicaba: UNIMEP, 1998.
- VAYER, Pierre. **O diálogo corporal**: a ação educativa para crianças de 2 a 5 anos. São Paulo: Manole, 1984.
- VYGOTSKY, Lev Semyonoreich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- WALLON, H. **Psicologia e educação na infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

Infância e Educação – 60 horas

EMENTA

A construção social da infância. Fundamentos sócio-históricos das culturas infantis. A Educação Infantil no contexto das políticas públicas. A articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental. A criança como sujeito de direitos no cotidiano escolar e não-escolar.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOWICZ, A, MAJSKOP, G. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995. p.7-72
- ARAÚJO, V.C. de. Ética e estética: tecendo um olhar a partir da criança. In: Cadernos de Pesquisa em Educação. **Revista do PPGE/UFES**: Vitória, vol. 11, n.22, p. 107-120, jul/dez 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil. Documento Introdutório. Brasília: janeiro,1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação <<http://www.mec.gov.br>>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil <<http://www.mec.gov.br>>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil <<http://www.mec.gov.br>>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Entrevista. A trajetória de Stefânia, professora de Educação Infantil. In: Revista CRIANÇA do professor de Educação Infantil. Nº 36. Brasília: MEC, junho, 2002, p.4-7.

CÔCO, V. Educação Infantil: revisitando algumas questões no cenário do pertencimento aos sistemas de ensino. In: Cadernos de Pesquisa em Educação, v. 11, n. 22. PPGE/UFES. Vitória, PPGE, 2005, p. 158-184.

DELGADO, A. C. D. e MULLER, F. Infâncias, tempos e espaços: um diálogo com Manuel Jacinto Sarmiento. In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n.1, pp. 15-24, jan/jun 2006. <www.curriculosemfronteiras.org>.

JOBIM E SOUZA, S. Ressignificando a Psicologia do desenvolvimento. In: KRAMER, S., LEITE, M. I. (Orgs.). Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papyrus, 1996, p. 39-55 (Integrado com Introdução a EI).

KRAMER, S. Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. In: KRAMER, S. et ali (Orgs.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1999, p. 269-280.

KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: BAZÍLIO, L. C. e KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 83-106.

LEAL, B. Leituras da infância na poesia de Manuel de Barros. In: KOHAN, W. O. (org.). **Lugares da Infância: Filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 19-30.

MOTA, C. A. M. G. e CRUZ, M. G. M. B. Infância e Educação: Um questionamento sem fim? In: **Revista Pedagógica**, nº 13. Chapecó, SC: Argos, 2004, p. 163-1999.

MOURA, A. R. L. de. Memorial: fazendo-me professora. **Cadernos CEDES** 45: História de mulheres e práticas de leitura. São Paulo: CEDES, 1998, p. 24-47.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, M. J e CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Edições Asa, 2004, p. 9-34.

FILMES RECOMENDADOS

MAJIDE, M. Filhos do paraíso. Irã, 1998.

PANAHI, F. O balão branco, Irã, 1995.

SITES

<http://www.unicef.org.br> (Fundo das nações Unidas para a infância)

<http://www.rebidia.org.br> (Rede Brasileira de Informação e Documentação sobre Infância e Adolescência)

<http://www.andi.org.br> (Agência de Notícias dos Direitos da Infância)

<http://www.abradia.org.br> (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência)

<http://www.aliancapelainfancia.org.br>

Introdução a Educação Especial - 60 horas
--

EMENTA

Diferentes abordagens da Educação Especial e suas perspectivas histórico-culturais e psicossociais. Legislação e políticas públicas em educação especial no Brasil e no Espírito Santo. Os sujeitos da educação especial. O cotidiano educacional, o contexto escolar, a diversidade e a escola inclusiva.

BIBLIOGRAFIA

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (Org.). **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial**. 2. ed., rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. (Coleção Magister).

PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone Cristina (Org.). **Escola inclusiva**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação/96**. Brasília: Ministério da Educação.

BAPTISTA, C. R. e BOSA, C. **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais: Brasília: CORDE, 1994.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio: VWA, 1997.

SKLIAR, C. (Org.). **Educação e Exclusão**. Porto Alegre: Editora Mediano, 1999.

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho (Org.). **Educação Especial: Do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

Alfabetização I - 60 horas

EMENTA

Alfabetização e letramento: conceitualizações, aspectos históricos, políticos e educacionais. Alfabetização, leitura e escrita na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Articulação teoria e prática no processo de alfabetização. O processo de aprendizagem da leitura e da escrita: as contribuições de estudos e pesquisas de base construtivista e histórico-cultural. Métodos de alfabetização: sintéticos, analíticos e ecléticos: evolução histórica e análise crítica. Novas propostas didáticas para a alfabetização, baseadas em estudos e pesquisas recentes nos campos da psicologia, lingüística e sociolingüística. Levantamento, análise e avaliação de cartilhas e outros materiais existentes para a alfabetização.

BIBLIOGRAFIA

AZENHA, M.G. **Construtivismo**: de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 1993.

AZEVEDO, A., MARQUES, M.L. (orgs.) **Alfabetização hoje**. São Paulo: Cortez, 1994.

BECKER, F. "O que é o construtivismo?", in **Idéias**. São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da Educação, 1994.

BISCOLLA, V.M. **Construindo a alfabetização**. São Paulo, Pioneira, 1991.

BRAGGIO, S.L.B. **Leitura e alfabetização**: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRANDÃO, C.R. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo, Brasiliense, 1996.

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo, Brasiliense, 1996.

- CÓCCO, M.F. e HAILER, M.A., **Didática de alfabetização**: alfabetização e socioconstrutivismo. São Paulo, FTD, 1996.
- DIETZSCH, M.J. "Cartilhas: a negação do leitor", in MARTINS, M.H. (org.) **Questões de linguagem**. São Paulo, Contexto, 1991.
- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____ **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1994.
- _____ "Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese", in GOODMAN, Y.M. (org.) **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- GONTIJO, C.M.M. **O processo de alfabetização**: novas contribuições. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- GONTIJO, C.M.M. **Alfabetização: a criança e a linguagem escrita**. Campinas; SP: Autores Associados, 2003.
- GRAFF, H.J. **Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e presente da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GROSSI, E.P. **Didática da alfabetização**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
- LURIA, A.R. "O desenvolvimento da escrita na criança", in VIGOTSKII, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone, 1988.
- MORTATTI, M.R. **Os sentidos da alfabetização**: (São Paulo / 1876 - 1994). São Paulo, Editora da UNESP: CONPED, 2000.
- OLIVEIRA, M.K. "Pensar a educação: contribuições de Vygotsky", in CASTORINA, J.A. et al. **Piaget, Vygotsky**: novas contribuições para o debate. São Paulo, Ática, 1996.
- PADILHA, A.M.L. **Possibilidades de história ao contrário ou como desencaminhar o aluno da classe especial**. São Paulo, Plexus, 1997.
- RIZZO, G. **Alfabetização Natural**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- ROCCO, M.T.F. "Acesso ao mundo da escrita: os caminhos paralelos de Luria e Ferreiro", in **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1990.
- SETÚBAL, M.A., DOMÔNACO, B. BRUNSIAN, I. **Letra Viva**: programa de leitura e escrita. São Paulo. Formato, 1994.
- SMOLKA, A.L.B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como um processo discursivo. Campinas, Cortez, 1989.
- SOARES, M.B. "Alfabetização: em busca de um método?", in *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 1990.
- _____ **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
- SOUZA, S. J. "O debate Piaget/Vygotsky e as políticas públicas". **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1991.
- VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

Introdução à Gestão Educacional – 60 horas

EMENTA

Da administração escolar à gestão educacional: questões teórico-conceituais. Estado, planejamento e gestão educacional no Brasil. A gestão democrática no sistema de ensino brasileiro e no Estado do Espírito Santo. Mecanismos de gestão democrática (órgãos colegiados, representação e processos decisórios). Autonomia pedagógica e financeira da escola. O projeto político-pedagógico. Relação escola-comunidade e sistema de ensino. O pedagogo como agente mediador e articulador da gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA

BOVERO, Michelangelo. **Contra o governo dos piores: uma gramática da democracia.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 206.

BRASIL, **Lei 9.394**, de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CATANI, Afrânio Mendes, OLIVEIRA, Romualdo Portela de (orgs.). **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DaMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

HORTA, José Silvério Baia. Planejamento educacional. In: MENDES, Dumerval Trigueiro et al. **Filosofia da educação brasileira.** 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

MILITÃO, Jair. **A autonomia da escola pública.** 5.ed. Campinas: Papyrus, 1996.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de, ADRIÃO, Theresa. **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal.** São Paulo: Xamã, 2001.

OLIVEIRA, Dalila A. e ROSAR, Maria de Fátima F (orgs.). **Política e gestão da educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: uma introdução crítica.** 9. ed. São Paulo Cortez, 2000.

_____. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 1997.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 6. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos A., RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (Org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** Campinas: Papyrus, 1998.

Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica II – 105 horas

EMENTA

Instituir possibilidades de conhecer os sujeitos escolares: crianças, jovens e adultos, tomando como eixo condutor as práticas de pesquisa educacional, tendo em vista o desenvolvimento de saberes/fazer que constituem os processos de subjetivação. Compreensão das diversas formas histórico-culturais pelas quais os diversos tempos de vida são significados em seus aspectos cognitivo, social, psíquico, emocional, afetivo e físico, possibilitando lidar com a diversidade dos alunos e trabalhar na perspectiva da escola inclusiva.

BIBLIOGRAFIA

ALVEZ-MAZZOTTI, A.J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo, Pioneira Thomson Learning.

COSTA, M. V. **Caminhos investigativos I, II e III.** Rio de Janeiro, DP&A.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo, Atlas.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo, Cortez.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** São Paulo, Cortez.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas.
- KRAMER, S. e LEITE, M.I. **Infância: fios e desafios de pesquisa.** Campinas; Papirus.
- OLIVEIRA, I. B. e ALVES;N. (Orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas.** Rio de Janeiro, DP&A.
- PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar; histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo, T.A. Queiroz.
- SOARES. L. (Org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica.
- SOARES. L., GIOVANETTI, M.A., GOMES, N.L. (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais; a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas.

Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos – 60h
--

EMENTA

O papel dos movimentos sociais na configuração do campo da EJA: trajetória e memória. Tensões e desafios na formulação, implementação e consolidação das políticas de EJA nos planos, global e local. A educação como direito humano universal, direitos humanos e movimentos sociais no Brasil. Os sentidos da EJA como direito e como educação ao longo da vida: aspectos legais e dilemas.

BIBLIOGRAFIA

- AÇÃO EDUCATIVA (Coord.). **O impacto do FMI na educação brasileira.** São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 1999..
- ANDRADE, M. R. *et al.* (Org.). **A educação na reforma agrária: uma avaliação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.** São Paulo: Ação Educativa; Brasília, DF: PRONERA, 2004.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. **Alfabetização e cidadania**, São Paulo, n. 11, p. 9-20, 2001.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti; Nilma Lino Gomes. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. , p. 19-50.
- BARRETO, José Carlos. Um sonho que não serve ao sonhador. In: Departamento de EJA/Secad; RAAB. (Org.). **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos.** 1 ed. Brasília: UNESCO/MEC/RAAB, 2005, v. 1, p. 63-68.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. **Revista Brasileira de Educação**, (4):26-34, jan./abr. 1997.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A cultura do povo e a educação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) **A questão política da educação popular.** 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BRASIL, **Constituição de 1988.** Brasília Câmara dos Deputados.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos: parecer.** Brasília, 2000.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei nº 9424, de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1997.

- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, MEC, 2001
- DI PIERRO, Maria Clara. Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 321-337, jul/dez. 2001.
- _____. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, Out. 2005, vol.26, nº 92, p.1115-1139.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização** – Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4.ed São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. Educação de adultos e educação popular na América Latina. In: **Educação popular** – Utopia Latino-americana. São Paulo: Cortez/ Edusp, 1994.
- _____. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970
- GENEVOIS, Margarida Bulhões Pedreira. Os direitos humanos na história. In: Departamento de EJA/Secad; RAAB. (Org.). **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. 1 ed. Brasília: UNESCO/MEC/RAAB, 2005, v. 1, p. 69-86.
- GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais**: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Edições Loyola, 2ª ed., 2001.
- _____. **Movimentos sociais e educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **Os sem-terra, ONGs e cidadania**: a sociedade civil brasileira na era da globalização. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1997.
- HADDAD, Sérgio. **O direito à educação no Brasil**. São Paulo: DHESC, 2003.
- OLIVEIRA, Edna Castro de. Sujeitos-professores da EJA: visões de si mesmos em diferentes contextos e práticas. In: TV Escola, **Salto para o Futuro**. Educação de Jovens e Adultos: continuar e aprender por toda a vida. **Boletim**, 20 a 29 set. 2004. [Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm>. Acesso em: 04 set. 2006].
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. São Paulo, 1999. **Anais da XXII Reunião Anual da Anped**, 1999, Caxambu, MG.
- SPOSITO, Marília Pontes. **Os jovens no Brasil**: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

DOCUMENTOS:

- I Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
 II Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
 III Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
 IV Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
 V Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
 VI Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
 VII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
 VIII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
 Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) 2005
 Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) 2006

Matemática I (conteúdo e Metodologia) - 60 horas

EMENTA

A evolução da noção de quantidade numérica na criança: os obstáculos e sua superação. Evolução histórica dos sistemas de numeração e propriedades do sistema de numeração decimal. As quatro operações numéricas: conceituação, algoritmos e resolução de problemas. Uso e produção de recursos para desenvolver as primeiras habilidades matemáticas. Investigações práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem lógico-matemático e seu impacto na infância.

BIBLIOGRAFIA

- Terezinha N. Carraher (org). **Aprender Pensando**. Ed. Vozes, 1986.
 Luiz Roberto Dante. **Didática da resolução de Problemas de Matemática**, Ed. Ática, 1989.
 Ernesto Rosa Neto. **Didática da Matemática**, Ed. Ática, 1988.
 Tania M. Pereira (org) **Matemática nas séries iniciais**. Ed. Livraria Unijuí, 1987.
 Kamii, C. **A criança e o número**. Ed. Papirus.
 Coleção “Vivendo a Matemática”. Ed. Scipione.

Didática - 60 horas

EMENTA

Educação: concepções atuais. Componentes do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: planejamento, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação. Relação professor-aluno.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉ, Marli E. D. A. de e OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
 CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1993.
 HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1994.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1993.
 _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
 MASETTO, Marcos. **Didática: o aluno como centro**. São Paulo: FTD, 1997.
 VASCONCELLOS, Celso dos S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.
 WEIZ, Telma e SANCHES, Ana. **O diálogo entre ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2001. (Série Palavra de Professor)
 ALCUDIA, Rosa [et al.]. **Atenção à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 ÁLVAREZ, Maria Nieves [et al.]. **Valores e temas transversais no currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 ANTÚNEZ, Serafín [et al.]. **Disciplina e convivência na instituição escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 AQUINO, Julio Groppa. **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus, 1996.
 _____. (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
 _____. (org.). **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1999.

- CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. **Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes**. USP, São Paulo, 2000, tese de doutorado.
- _____. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.27, n.1, jan/jun/2001.
- _____. **As “inter-ações” no cotidiano escolar**. Anais do III Congresso de Reorientação Curricular: Temporalidades humanas e currículo, Blumenau, 2002.
- CARVALHO, Irene Mello. **O processo didático**. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1984.
- DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- DUBET, François e MARTUCCELLI, Danilo. A socialização e a formação escolar. **Lua Nova. Revista de Cultura e Política**. Nº 40/41, 1997.
- ESTEVE, José. *Mudanças sociais e função docente*. In: NÓVOA, António. **Profissão professor**. Porto: Editora Porto, 1995.
- ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na sala de aula**. Porto: Editora Porto, 1994.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Contemporânea)
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA – MST. Como fazer a escola que queremos: o planejamento. **Caderno de Educação**. Nº 6. Porto Alegre, 1996.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência na prática docente**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MENEGOLLA, Maximiliano e SANT’ANA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Currículo, área, aula. Petrópolis: Vozes, 2002.
- NÉRICI, Imídeo G. **Didática geral dinâmica**. São Paulo: Atlas, 1992.
- _____. **Metodologia do ensino: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1989.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1993.
- RONCA, Paulo Afonso Caruso e GONÇALVES, Carlos Luiz. **A clara e a gema: o viver-na-escola e a formação de valores**. São Paulo: EDESPLAN, 1999.
- SACRISTÁN, J. Gimeno e PÉREZ GÓMEZ, A. I.. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SAVIANI. Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo, Cortez, 1984.
- SOUZA, Maria Cecília C. C. de. **Disciplina, a arte do coração inteligente**. São Paulo: Fundação Fé e Alegria, 1996.
- SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.
- TOSI, Maria Raineldes. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. Campinas: Alínea, 2003.
- TURRA, Clódia M.G. et alii. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1986.
- VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 2000.
- _____. **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1994

Alfabetização II - 60 horas

EMENTA

Concepções de linguagem e tipos de ensino relacionados. Linguagem, poder e discriminação. Variação lingüística. Relações entre fala e escrita. O sistema de escrita da Língua Portuguesa. Leitura e produção de texto na fase inicial de aprendizagem da leitura e da escrita: na Educação Infantil e/ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As hipóteses das crianças sobre os erros na escrita. Possibilidades de intervenção na escrita infantil. Avaliação e acompanhamento do processo de alfabetização.

BIBLIOGRAFIA

- AMBROSETTI, N.B. "Ciclo básico: uma proposta vista pelas professoras", in **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1990.
- AZEVEDO, A. "A história da aprendizagem da leitura e da escrita", Texto mimeo.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- CHARMEUX, E. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. São Paulo: Cortez, 1994.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria do Estado da Educação e Cultura. Departamento de Apoio Técnico-pedagógico. **Fundamentação teórico-metodológica: Bloco Único**. Vitória, 1993.
- _____. **Avaliação, alfabetização: Proposta de avaliação, bloco único**. Vitória, 1993.
- FARACO, C.A. **Escrita e alfabetização: características do sistema gráfico do português**. São Paulo: Contexto, 1992.
- FÁVERO, L.L. et. al. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna**. São Paulo: Cortez, 2000.
- GERALDI, W. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GÓES, M.C.R. e SMOLKA, A.L.B. "A criança e a linguagem escrita: considerações sobre a produção de textos", in ALENCAR, E.S. (org.) **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992.
- HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola, 2003.
- KLEIMAN, A.B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas:SP: Mercado de Letras, 1995.
- LEAL, T.F. "A criança pensa ... e aprende ortografia", in MORAIS, A.G. (org.). **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2005.
- LURIA, A.R. "O papel da linguagem na formação de processos mentais: colocação do problema", in LURIA, A.R. e YUDOVICH, F.I. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- MORAIS, A.G. "'Por que gozado não se escreve com u no final?': os conhecimentos explícitos verbais da criança sobre ortografia", in MORAIS, A.G. (org.). **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- OLIVEIRA, I.M.O. "Linguagem e Alfabetização". Texto mimeo.
- OSAKABE, H. "Linguagem e Educação", in MARTINS, M.H. (org.) **Questões de linguagem**, São Paulo: Contexto, 1993.
- PADILHA, A.M.L. "A linguagem e a formação da consciência: uma perspectiva histórico-cultural", in **Boletim Educação e desenvolvimento infantil**, Salto para o futuro, abril de 2001.

REGO, L.B. "Descobrimos a língua escrita antes de aprender a ler: implicações pedagógicas", in KATO, M.A. **A concepção da escrita pela criança**. Campinas; SP: Pontes, 1994.

SMOLKA, A.L.B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. Campinas: Cortez, 1989.

TEBEROSKY, A. E TOLCHISNKY, L. (orgs.) "Para que aprender a escrever?", in **Para além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática**. São Paulo: Ática, 1996.

ZATZ, L. **Aventura da escrita: história do desenho que virou letra**. São Paulo: Moderna, 1993.

Ciências Naturais (Conteúdo e Metodologia) - 60h

EMENTA

A produção do conhecimento científico no contexto sócio-histórico. Temas integradores do currículo de Ciências Naturais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estratégias metodológicas. Exploração de espaços escolares e não escolares no ensino de Ciências.

BIBLIOGRAFIA

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil? 7ª ed.** São Paulo: Ática, 2002.

CARVALHO, A. M. P. & GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 1998.

CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

DELIZOICOY, D. & ANGOTI, J. A. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1992.

FRIZZO, M. N. & MARIN, E. B. **O ensino de Ciências nas séries iniciais**. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.

LOPES, Alice Casimiro et al. Currículo de Ciências em debate. Campinas/SP: Papyrus, 2004.

Ministério da Educação e do Desporto – secretaria do Ensino Fundamental – SEF-PARÂMETRO CURRICULARES NACIONAIS –Ciências Naturais – Brasília, 1996.

Ministério da Educação e do Desporto – secretaria do Ensino Fundamental – SEF-PARÂMETRO CURRICULARES NACIONAIS –Pluralidade Cultural e Orientação Sexual – Brasília, 1996

Ministério da Educação e do Desporto – secretaria do Ensino Fundamental – SEF-PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Meio Ambiente e Saúde – Brasília, 1996

MOREIRA, M. A. & AXT, R. **Tópicos em ensino de Ciências**. Porto Alegre: Sagra, 1991.

NARDI, R. **Questões atuais no ensino de Ciências**. São Paulo: Escrituras, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Proposta curricular para o ensino de Ciências Naturais. 2004.

VALLA, V.V. (Org) Saúde e Educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000

WEISSMAN, Hilda. **Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRISTÃO, Martha. **Educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume, 2004.

Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica III – 105 horas
--

EMENTA

Produção de saberes e práticas a partir de conceitos e linguagens próprios das metodologias de pesquisa, considerando as várias etapas que caracterizam o processo de investigação. Eixos temáticos: projetos de ensino para a infância em áreas específicas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar. Socialização da produção entre os agentes envolvidos com a educação, em diferentes espaços educativos.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉ, M. E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: SP: Papirus, 1995.
- CARVALHO. I. M. O processo didático. Rio de Janeiro: FGV, 1973.
- CORTELLA, M. 5. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- DUSSEL, I.; CARUSO, M. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar**. São Paulo: Moderna, 2003.
- FONTANA, R.A..C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas; SP: Autores Associados, 1996.
- GARCIA, R. L. (org.) **Para quem pesquisamos — Para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- GEERTZ, C. “Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa”, in **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GÕES, M.C.R. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In GÕES, M.C.R. e SMOLKA, A L. B. (Org.). **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas; SP: Papirus, 1997.
- COMES. M. E M. **O professor e o processo de construção de conhecimento sobre a prática pedagógica: um estudo sobre as vozes que ecoam nos registros escritos de uma professora sobre o seu trabalho**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005.
- HAIDT. R. C. C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1994.
- OLIVEIRA, B. **O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro**.
- PARRA, N. **Técnicas audiovisuais de Educação**. São Paulo: Edibell, 1972. POE, A. Os assassinatos na rua Morgue; A carta roubada. São Paulo: Paz e Terra. 1997.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 38 ed. Campinas: SP, Autores Associados, 2006.
- VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 2000.
- ZÓBILI, G. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1993.
- VEIGA, I.P. A (org) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas : Papirus, 2000.
- ZÓBILI. G. **Prática de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1993.

Trabalho Docente na Educação Infantil – 60 horas

EMENTA

O cotidiano da Educação Infantil. Os diferentes saberes e fazeres da Educação Infantil. Perspectivas sócio-pedagógicas no trabalho com a pequena infância. Os diferentes atores da Educação Infantil e a construção da identidade profissional. As demandas de registro e de pesquisa na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA:

ABRAMOWICZ, A, MAJSKOP, G. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995. p.7-72 (em parceria com Infância e Educação) (em parceria com Infância e Educação).

AGOSTINHO, K. A. Creche e pré-escola é “lugar de criança? In: FILHO, A. J. M. (Org.) **Criança pede respeito**: Temas em Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005, p. 63-75.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação <<http://www.mec.gov.br>>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil <<http://www.mec.gov.br>>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil <<http://www.mec.gov.br>>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Revistas CRIANÇA do professor de Educação Infantil.

CARDOSO, B. A. A. e CUNHA, E. B. Preconceitos a serem demolidos superando a patologização das diferenças: os comprometimentos fisiológicos impedem a produção das culturas infantil? In: FARIA, A. L. G. e MELLO, S. A. (Orgs.). **Territórios da Infância**: Linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara: JM Editora 2007, p. 85-95

DEHELAN, E. SZEREDI, L. e TARDOS, A. A integração das regras de vida através da atitude dos educadores. In: FALK, J. (Org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lócy. Araraquara: JM Editora, 2004, p. 57-66

FONTES, R. de S. Narrativas da infância hospitalizada. In: SARMENTO, M. J. e VASCONCELLOS, V. M. R. de (Orgs.). **Infância (In)visível**. Araraquara: JM Editora, 2007, p. 277-306.

GOBBI, M. A. O fascínio indiscreto: crianças pequeninhas e a criação de desenhos. In: FARIA, A. L. G. e MELLO, S. A. (Orgs.). **Territórios da Infância**: Linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara: JM Editora 2007, p. 119-134

HEVESI, K. A participação da criança no cuidado de seu corpo. In: FALK, J. (Org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lócy. Araraquara: JM Editora, 2004, p. 78-86.

KRAMER, S. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: BAZÍLIO, L. C. e KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 51-81.

NASCIMENTO, A.; FIGUEIREDO, F.; PEDROZA, G; VARGENS, P. e KRAMER, A. Nos relatos de professores, conquistas e ambigüidades da Educação Infantil. In: KRAMER, S. **Profissionais da Educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005, p. 37-54

RECH, I. P. F. A hora da atividade no cotidiano das instituições. In: FILHO, A. J. M.; TRISTÃO, F. C. D.; RECH, I. P. F. e SCHNEIDER, M. L. **Infância plural**: crianças de nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 59-84

RUSSO, D. De como ser professor sem dar aulas na escola da infância. In: FARIA, A. L. G. e MELLO, S. A. (Orgs.). **Territórios da Infância: Linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas**. Araraquara: JM Editora 2007, p. 57-83

SZANTO, A. e TARDOS, A. O que é autonomia na primeira infância. In: FALK, J. (Org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lócy**. Araraquara: JM Editora, 2004, p. 33-46.

TRISTÃO, F. C. D. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês. In: FILHO, A. J. M.; TRISTÃO, F. C. D.; RECH, I. P. F. e SCHNEIDER, M. L. **Infância plural: crianças de nosso tempo**. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 39-58

VINCZE, M. Atividade em comum em um grupo de crianças de até dois anos e meio. In: FALK, J. (Org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lócy**. Araraquara: JM Editora, 2004, p. 67-78

OUTRAS REFERÊNCIAS

BAZÍLIO, L. C. e KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BECCHI, E. e BONDIOLI, A. **Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BUJES, M. I. E. **Infância e maquinarias**. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

CAMPOS, M. M. e CRUZ, S. H. V. **Consulta sobre qualidade na Educação Infantil**. Campanha Nacional pelo direito à Educação, MIEIB. São Paulo: Cortez, 2006.

CERISARA, A.B. A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. **Cadernos Cedes**, ano XX, n. 35, julho/00, p. 78-95.

FONTANA, R. A. C. A constituição social da subjetividade: notas sobre central do brasil. **Educação e Sociedade**, ano XXI, nº 71, julho/00.

KRAMER, S., LEITE, M. I. (Orgs.). **Infância e produção cultural**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998. p. 131-150.

KRAMER, S., LEITE, M. I. (Orgs.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1996.

KRAMER, S., LEITE, M. I., NUNES, M. F., GUIMARÃES, D. (Orgs.). **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 1999.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (Org). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995.

ARMENTO, M. J., CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Edições ASA, 2004. p. 35-54.

FILMES RECOMENDADOS

ARCAND, D. As invasões bárbaras. Canadá, 2003.

KUROSAWA, A. Madadayo. Japão, 1993.

REITMAN, I. Um tira no jardim de infância. EUA, 1990.

SALLES, W. Central do Brasil. Brasil, 1998.

SITES

<http://www.alb.com.br>

<http://www.mec.gov.br/seb> (programa de formação Proinfantil)

Matemática II (Conteúdo e Metodologia) – 60 horas
--

EMENTA

O ensino e a aprendizagem de medidas não-inteiras - frações e decimais - e dos primeiros sistemas de medidas: principais conceitos, operações e resolução de problemas. A evolução de noções lógico-espaciais e do pensamento geométrico no aprendiz. Ensino e aprendizagem de conceitos básicos da geometria euclidiana na infância; construções e exploração de diferentes recursos de ensino. Investigações práticas envolvendo o ensino e a aprendizagem de medidas não-inteiras e da geometria na infância.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, D. **Metodologia da Matemática**. São Paulo, Cortez, 1990.
- CARRAHER, T. E Outros. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CARRAHER, T. (Org.) **Aprender**. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, 1983.
- COLOMB, J. (org.) **À descoberta dos números: contar, cantar e calcular**. Coleção Perspectivas Atuais. Lisboa: Edições Asa. 1995.
- DANTE, L.R. **Didática da resolução de problemas**. São Paulo. Ática, 1989.
- D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.
- FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.
- KAMII, C. **Reinventando a aritmética**. Campinas: Papirus, 1986.
- LOVELL, K. **O desenvolvimento dos conceitos matemáticos e científicos na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- MAURY, L. **Freinet e a pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- NETO, E.R. **Didática da Matemática**. São Paulo: Ática, 1984.
- MINISTÉRIO, C. E COSTA, V. (org.) **Matemática em construção**. Caderno AMAE, nº 1,25.
- SÁ, A. E FARIA, M. **Clube de Matemática: a aventura da descoberta**. Lisboa: Edições Asa, 1992.
- RUBINSTEIN, C. et al. **Matemática para o acesso de formação de professores de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental**. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

Gestão Educacional - 60 horas

EMENTA

Direito à educação e gestão educacional. Sociologia da escola como organização educativa. Políticas, racionalidades e práticas organizacionais e administrativas. O planejamento participativo como ação integradora do trabalho pedagógico. Gerenciamento dos recursos financeiros, do espaço físico e do patrimônio da escola. Gestão dos profissionais da escola, relações interpessoais e avaliação de desempenho. Avaliação institucional. Gestão de sistemas de ensino e planejamento como instrumento de políticas públicas: indicadores educacionais e avaliação em larga escala.

BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. Reforma do Estado e políticas educacionais: entre a crise do Estado-nação e a emergência da regulação supranacional. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 22, n. 75, ago. 2001. Disponível em <http://www.scielo.com.br>

- BORDIGNON, Genuíno. Avaliação na gestão de organizações educacionais. **Ensaio:** Rio de Janeiro, v.3, n.9, p.401-410, out./dez. 1995.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DUARTE, Marisa Ribeiro T. Reforma de Estado e administração de pessoal: reflexões sobre a história da política de gestão dos trabalhadores em educação. In: OLIVEIRA, Dalila A. **Gestão democrática da educação;** desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 246- 263.
- FÉLIX, Maria de Fátima C. A especificidade da administração da educação: um impasse teórico-prático. In: **Administração da educação;** questões e reflexões. Vitória: PPGE/UFES, 1986. p. 42-61.
- FERREIRA, Naura Syria C. (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade.** São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRA, Naura Syria C. e AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). **Para onde vão a Orientação e a Supervisão Educacional?** Campinas: Papyrus, 2002.
- FONSECA, Dirce M. da. Gestão e educação. In: ____ **Administração educacional;** um compromisso democrático. Campinas: Papyrus, 1994. p. 77-89.
- FORTUNA, Maria Lúcia A. **Gestão escolar e subjetividade.** São Paulo: Xamã; Niterói: Intertexto, 2000.
- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos no campo cultural, social, político religioso e governamental. 2. ed. Petrópolis: vozes, 1994.
- HULE, Águeda B. A administração educacional: suas transformações e o perigo da corrupção da linguagem. In: FONSECA, Dirce M. da. **Administração educacional;** um compromisso democrático. Campinas: Papyrus, 1994. p. 53-65.
- HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática da escola.** Campinas: Papyrus, 1994. p.33-57.
- KUENZER, Acácia Zeneida et al. **Planejamento e educação no Brasil.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996. Col. “Questões da nossa época”. ____ . As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998. p. 33-57.
- LIMA, Licínio. **A escola como organização educativa:** uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001.
- MENDONÇA, Erasto F. **A regra e o jogo:** democracia e patrimonialismo na educação brasileira. Campinas: FE/Unicamp, 2000.
- MENDONÇA, Erasto F. Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil. **Educação e Sociedade,** Campinas, ano XXII, n.75. p. 84-108, ago. 2001.
- OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, Dalila A. e ROSAR, Maria de Fátima F. **Política e gestão da educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 125-143.
- PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública.** São Paulo: Xamã, 1985.
- _____. **Qualidade de ensino:** a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.
- PINTO, José Marcelino R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Editora Plano, 2000.

RANGEL, Mary. Supervisão: do sonho à ação - uma prática em transformação. In: FERREIRA, Naura Syria C. (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 69-96.

RESENDE, Maria Lúcia G de. **Relações de poder no cotidiano escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

SACRISTÁN, J Gimeno. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SETÚBAL, Maria Alice. Escola como espaço de encontro entre políticas educacionais nacionais e locais. **Cadernos de Pesquisa FCCH**, São Paulo, n.102, p.121-133, nov.1997.

Português (Conteúdo e Metodologia) - 60 horas
--

EMENTA

Tendências, bases legais e objetivos do ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentação teórica e metodológica para o ensino da Língua Portuguesa nas modalidades oral e escrita a partir da diversidade de gêneros e tipologias textuais: concepções de linguagem, de língua, de texto, de leitura, de produção de texto, de gramática e de prática de ensino. Planejamento e elaboração de materiais e procedimentos didáticos e de sistemáticas de avaliação da aprendizagem da língua materna. Análise de livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa** (1^a a 4^a series do Ensino Fundamental)

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. [trad.]. SP: Martim Fontes, 1992.p.277-3227.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6.ed. SP: Huicitec, 1992.

BRAIT, Beth. 'PCN', gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, Roxane (org.) **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. SP: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000. p.15-25 (Coleção As faces da lingüística aplicada)

BRANDÃO, Helena Nagamine. 'Texto, gêneros do discurso e ensino'. In: _____. (org) **Gêneros discursivos na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 4.ed. SP: Cortez, 2003, p.17-45 (Coleção aprender e ensinar com textos; v.5)

BRITO, Luiz Percival Leve. **Fugindo da norma**. Campinas, SP: Átomo, 1991, p.40-42 (Série Polemiké)

CALKINS, Lucy McCormick. **A arte de ensinar e escrever: o desenvolvimento do discurso escrito** [trad.] Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção: a escritura do texto**. 2.ed. SP: Moderna, 2001, p.37-45.

CITELLI, Adilson (org.). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. 3.ed. SP: Cortez, 2001 (Coleção aprender e ensinar com textos; v.6)

DIONÍSIO, Ângela Paiva & Bezerra, Amria Auxiliadora (org.) **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. RJ: Lucerna, 2003. (ler/ reler, definir quais capítulos: introdução e cap.5?)

- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: _____. **Os gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p.95-128.
- _____. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: Revista Brasileira de Educação. Mai-ago/99, nº11, p.5-15.
- FIAD, Raquel S.; CARBONARI, Maria do Carmo. Teoria e prática do ensino de língua materna. In: **Cadernos CEDES**, n]14, 1988.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. SP: Ática, 2001, p.39-42, 88-112, 117-131.
- JOLIBER, José. Cap. 3 e 4. in: **Formar crianças leitoras**. P.35-81.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 3.ed. Campinas: Pontes & Unicamp, 1995, p.15-25.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2.ed. SP: Cotez, 2003.
- _____. **A inter-ação pela linguagem**. SP: Contexto, 1997, p.9-10. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa)
- LEAL, Leiva de F. V. A formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino. In; VAL, Maria da Graça Costa; ROCHA, Gladys. **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito autor**. BH: Autêntica, 2003. p.53-67.
- LOPES-ROSSI, Maria A. G. **A produção de texto escrito na escola a partir de gêneros discursivos**. P.133-148.
- MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Concepções de linguagem e o ensino da língua materna. In: _____. **Leitura, produção de textos e a escola. Reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado de Letras / Autores Associados, 1994. p.67-81.
- MICHELETTI, Guaraciaba (Org.) **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. SP: Cortez, 2002. (Coleção aprender e ensinar com textos,; v.4)
- MUGRABI, Edivanda. **A pedagogia do texto e o ensino-aprendizagem de línguas**. Vitória: Instituto para e Desenvolvimento e Educação de Adultos, 2002.
- NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de português: tijolo por tijolo: leitura e produção e escrita**. SP: FTD, 1996.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. SEF /MEC. 2.ed. RJ: DP&A, 2000.
- POSSENTI, Sírio. Existe leitura errada? Entrevista concedida a Marildes Marinho. **Presença Pedagógica**. BH: Dimensão. Jul/ago. p.17-25.
- RESENDE, Andréa Siqueira de. **O Desafio de formar leitores**. In Revista Presença Pedagógica. BH: Dimensão. Jul/ago. 2000 p. 17-25.
- ROJO, Roxane & BATISTA, Antonio ^a Gomes (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. (ler / reler, definir quais capítulos: apresentação, cap.1 e 3)
- SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: SILVA, Ezequiel Teodoro da e ZILBERMAN, Regina (orgs.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1999. p.18-29.
- SOUZA, Solange Jobim e. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas: Papirus, 1994. p.97-136.
- SOUZA, Lusinete Vasconcelos de. Gêneros jornalísticos no letramento escolar. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p.58-72.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2003. p.21-37.

Guia de livros didáticos: 1º e 2º ciclos, Língua Portuguesa – PNLD 2000 / 2001, MEC/FNDE

Trabalho e Educação - 60 horas

EMENTA:

O mundo do trabalho e a formação humana. Fundamentos da Economia Política. As relações históricas entre educação, economia e sociedade. Trabalho, conhecimento e os processos educativos na história brasileira. O emprego no contexto da globalização do capital e as dimensões ética, política e econômica da qualificação da força de trabalho. A produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais. O direito do trabalhador à educação e as perspectivas históricas e ontológicas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, G. **O novo (e precário) mundo do trabalho**: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2001.

ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E.; GENTILI, P. **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ANTUNES, R. Material e imaterial. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 13 ago. 2000. Caderno Mais!, p. 2.

_____. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ARRIGHI, G. **A ilusão do desenvolvimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

ARRUDA, M. **Humanizar o infra-humano**: a formação do ser humano integral – homo evolutivo, práxis e economia solidária. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL/MEC. **Ensino médio**: ciência, cultura e trabalho. Brasília, 2004.

BRAVERMAM, H. **Trabalho e capital monopolista**: A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CATTANI, A.D. **Trabalho & autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2000.

COGGIOLA, O. (org.) **Globalização e socialismo**. São Paulo: Xamã, 1997.

CUNHA, L. A. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

DEDECA, C.; BALTAR, P. E.; HENRIQUE, W. Mercado de trabalho e exclusão social no Brasil. In: OLIVEIRA, C. A.; MATTOSO, J. E. (Orgs.). **Crise e trabalho no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Scritta, 1996, p. 55-86.

ENGUITA, M. **Trabalho, escola e ideologia**: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FERRETTI, C.; SILVA JR, J.R. e OLIVEIRA, MRN. (org). **Trabalho, formação e currículo**: para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999.

FIDALGO, F. e MACHADO, L. **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

FORTES, A. *et al.* **Na luta por direitos**: estudos recentes em história social do trabalho. Campinas: Ed. UNICAMP, 1999.

- FRIGOTTO, G. (org.). **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. **A produtividade da escola improdutivo**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, R. e VANNUCHI, P. **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- _____. Trabalho, educação e tecnologia: treinamento polivalente ou educação politécnica? In: SILVA, T.T. **Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. (org.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- _____. **A formação do cidadão produtivo**. A cultura de mercado no ensino médio e técnico. Brasília: Inep, 2006.
- FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. e RAMOS, M. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. In **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n° 92, 2005.
- _____. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GENTILI, P. & FRIGOTTO, G. (org.). **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.
- GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- HELLER, A. et al. A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- HOBBSBAWM, E. **Mundos do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **O novo século**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- KUENZER, A. (org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.
- LEITE, M. P. Modernização tecnológica e relações de trabalho. In: FERRETTI, C. *et al.* (Orgs.) **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D. e SANFELICE, J.L (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- LUCKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. **Temas de ciências humanas**. São Paulo, 1978, p. 1-18.
- MACHADO, L.R.S. Politécnica, escola unitária e trabalho. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. A educação e os desafios das novas tecnologias. In: FERRETTI, C. *et al.* (Orgs.) **Tecnologias, trabalho e educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, D. A relação trabalho e educação e sua redução à política de emprego e qualificação na atualidade. **Educação e Trabalho**. V.6, n. 1. Minas Gerais: UFJF, mar/ago 2001b. p. 59-72.
- PAIVA, V. (org.) **Transformação produtiva e equidade: a questão do ensino básico**. Campinas: Papirus, 1994.
- _____. (org.) **O mundo em mudança**. Contemporaneidade e educação, IEC: Rio de Janeiro. Ano IV, n° 6, 1999.

- PIMENTEL, A.G. **Toyotismo: prisão para mente.** In: Estudos do Trabalho. Revista da RETE. Ano I, nº 1, 2007.
- PISTRAK. **Fundamentos da escola do trabalho.** São Paulo: Expressão Popular, 2000.
- POCHMANN, M. **O emprego na globalização.** São Paulo: Boitempo, 2001.
- _____. **O trabalho sob fogo cruzado.** São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. **A década dos mitos: o novo modelo econômico e a crise do trabalho no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2001.
- RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.
- RODRIGUES, J. **A educação politécnica no Brasil.** Niterói: EDUFF, 1998.
- SAVIANI, D. **O Choque teórico da politécnia.** *Trabalho, Educação e Saúde – Revista da EPSJV/FIOCRUZ.* Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, N. 1, p. 131-152, 2003.
- _____. **Sobre a concepção de politécnia.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 1989.
- SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos** (cópia).
- SENNETT, R. **A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** Rio de Janeiro: Record, 1999.
- YANNOULAS, S. C (Org.). **Atuais tendências na educação profissional.** Brasília: Paralelo 15, 2001.
- ZIBAS, D., AGUIAR, M.A. e BUENO, M.S. **O ensino médio e a reforma da educação básica.** Brasília: Plano, 2002.

Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica IV- 105 horas
--

EMENTA

Produzir saberes/práticas a partir de conceitos e linguagens próprios das metodologias e pesquisas com ênfase nas várias etapas que caracterizam os processos de investigações. Eixos temáticos de estudos sobre a educação de pessoas e/ou grupos em situação de risco e/ou desvantagens sócio-econômicas, configurando “saberes/fazeres” escolares, não-escolares e extra-escolares. Formação inicial e continuada de educadores para Obras Sociais, Organizações Não-Governamentais, dentre outras. Produção do relatório final de pesquisa e/ou artigo científico dentro das normas estabelecidas, consolidadas e/ou alternativas.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉ, M. E.D.A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: SP: Papirus, 1995.
- CARVALHO, I. M. **O processo didático.** Rio de Janeiro: FGV, 1973.
- LOPES, Isolda. **Pedagogia Empresarial: formas e contexto de atuação.** São Paulo: Wak Editora, 2007.
- PORTO, Oliva. **Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem.** Wak Editora, 2006.
- GARCIA, R. L. (org.) **Para quem pesquisamos – Para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais.** São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- GÓES, M.C.R. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In GÓES, M.C.R. e SMOLKA, A. L. B. (Org.). **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação.** Campinas; SP: Papirus, 1997.
- OLIVEIRA, B. **O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro.**
- PARRA, N. **Técnicas audiovisuais de Educação.** São Paulo: Edibell, 1972.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 38 ed. Campinas: SP, Autores Associados, 2006.

ZÓBILI, G. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente.** São Paulo: Ática, 1993.

Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais – 60 horas

EMENTA

A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.

BIBLIOGRAFIA

- FELIPE, Tânia. **LIBRAS em contexto: curso básico.** Brasília: MEC, 2001.
- FERREIRA- BRITO, Lucinda. **Por Uma Gramática da Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.
- LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência: A Comunidade Surda Amordaçada.** Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- PERLIN, Gladis (1998) Identidades Surdas. In Skliar (ed) (1998) **A Surdez : Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre : Editora Mediação. p. 51-74.
- PERLIN, Gladis. **O lugar da cultura surda.** In THOMA, Adriana da S. e LOPES, Maura Corcini (orgs). **A Invenção da Surdez.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- QUADROS, R.M. KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004. Capítulo 2.
- QUADROS. Ronice M. **Educação de surdos a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SACKS, Oliver. **Vendo Vozes.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SKLIAR, C. **A Surdez.** Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SKLIAR, C. **Educação e Exclusão: Abordagens sócio- Antropológicas.** Porto Alegre: Mediação, 1999.
- STUMPF. M.R. Transcrições de língua de Sinais Brasileira em sign writing., In Lodi, A. C. B. (Org). **Letramento e minorias.** Porto Alegre. Editora Mediação, 2002
- WRIGLEY, Owen. **The Politics of deafness.** Washington: Gallaudet University Press, 1996.

Currículo da Educação Infantil – 75 horas

EMENTA

Fundamentos do currículo. Referências curriculares governamentais para a Educação Infantil. Acompanhamento e análise crítica de currículos. Formação para a docência e a gestão.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ABRAMOWICZ, A, MAJSKOP, G. **Creches: atividades para crianças de zero a seis anos.** São Paulo: Moderna, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil <<http://www.mec.gov.br>>
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil <<http://www.mec.gov.br>>
- BUJES, M. I. E. Sintonias: o currículo e a ordem do mundo. In: ____ **Infância e maquinarias.** Rio de Janeiro. DP&A, 2002, p. 229-250

- CAVICCHIA, Durlei de C. **O cotidiano da creche: um projeto pedagógico**. São Paulo: Loyola, 1993.
- KRAMER, S. et ali (Orgs.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.
- KRAMER, S., LEITE, M. I. (Orgs.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas: Papirus, 1996.
- LUDKE, M. A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA, I. C. A. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 1995, p. 111-120.
- SOUZA, A. M. C de. **Educação infantil: uma proposta de gestão municipal**. Campinas: Papirus, 1996.

Bibliografia Complementar

- ALVES, M. Pesquisa: Natureza do trabalho científico e ética. O projeto de pesquisa. In: _____ **Como escrever teses e monografias**. Rio de Janeiro, 2003, p. 41-46.
- CERISARA, A. B. A Educação Infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. In: **Cadernos Cedes**, ano XX, n. 35, julho/00, p. 78-95.
- COELHO, M.T.F. e PEDROSA, M.I. “Faz-de-conta: construção e compartilhamento de significados”. In: OLIVEIRA, Z.M. (org.) **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. São Paulo, Cortez, 2000, p. 51-66.
- FAZENDA, I. C. A. Sobre a arte ou a estética do ato de pesquisar na educação. In: _____ (Orgs.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 1995, p. 11-15.
- FAZENDA, Ivany Catarina. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. GARCIA, Regina Leite (Org.). **Revisitando a pré-escola**. 3ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- KRAMER, Sônia. **A pré-escola como direito social. Idéias: pré-escola e a criança hoje**. 2ed. São Paulo: FFDE, 1994.
- KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares de Educação Infantil: para retomar o debate. In: _____ relatório de Pesquisa. RJ: Ravil: 2001, p. 126-144.
- OLIVEIRA, M. K. de. **Vigotsky: aprendizagem e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: SCIPIONE, 1993.
- OLIVEIRA, Z.M.R. “Interações sociais e desenvolvimento: a perspectiva sociohistórica”, in **Cadernos CEDES**. Campinas; SP: Papirus, nº 35, 1995, pp. 51-63.
- ROCHA, M.S.P.M.L **Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional**. Ijuí: Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2000.
- VEIGA, Ilma P. A. (Org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

Geografia (Conteúdo e Metodologia) - 75 horas
--

EMENTA

A Geografia como possibilidade de leitura do mundo e de construção de cidadania. A elaboração do pensamento geográfico do professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O fazer pedagógico do ensino de Geografia: fontes de pesquisa, métodos, recursos didáticos, seleção de conteúdos e instrumentos de avaliação. A Geografia do Espírito Santo.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, R. D. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.
- ANDRADE, M.C. **Uma geografia para o século XXI**. São Paulo: Ática, 1995.
- ANDRADE, M. C. **Caminhos e descaminhos da Geografia**. Campinas: Papirus, 1989.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC, 1998.
- CADERNO CEDES nº 39. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Papirus, 1996.
- CASTRO, I. E. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de geografia**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, L. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.
- COTA G. **A pedagogia do texto e o ensino aprendizagem das ciências sociais**. Vitória: UNISSERA, 2002.
- FANI, A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- FANI, A. e UMBELINO, A. **Reformas no mundo da educação – parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.
- _____. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- JOLY, F. **A cartografia**. Campinas: Papirus, 1990.
- MORAES, A. C. R. **Geografia pequena história crítica**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1987.
- O ensino de Geografia em questão. Terra Livre, São Paulo, AGB/Marco Zero, n.2, 1987.
- OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
- PEREIRA G. B. P. e MENDES G. F. **Práticas pedagógicas no ensino de Geografia..** Vitória da Conquista – BA: UESB, 1997.
- PONTCHUSKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto 2002.
- REGO, N. e SUERTEGARAY, D. e HEIDRICH A. **Geografia e educação geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- SALETE, K. **Didática de geografia: memórias da terra – o espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1996
- SANTOS, M. **Ciência e tecnologia**. São Paulo, Hucitec, 1999.
- _____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.
- SEABRA, G. F. **Fundamentos e perspectivas da geografia**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1997.
- SOHAFFER, N. O. **Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula**. Porto Alegre: Ed. UFRS, 2003.
- TERRA LIVRE nº13. **Dossiê: Os PCNs em discussão**. São Paulo: AGB, 1997.
- VALLADARES, M.T.R. **A Geografia no Transcol: do senso comum e da sabedoria popular**. Vitória, PPGE/UFES Caderno de Pesquisa – Formação e práxis político-pedagógica do professor. 1997.
- VALLADARES, M.T.R. **Para além do alfabetizar: a leitura do mundo**. Vitória, PPGE/UFES Caderno de Pesquisa – Formação e práxis político-pedagógica do professor. 1997.
- VESENTINI, J.W. (Org.) **Ensino: textos críticos**. São Paulo: Difel, 1989.
- _____. **O ensino de geografia em questão e outros temas**. AGB e Ed. Marco zero, 1987.

Estágio Supervisionado da Educação Infantil - 135 horas
--

EMENTA

Análise e reflexão crítica da realidade dos Centros de Educação Infantil. Construção de novos conhecimentos com base nos resultados obtidos na pesquisa. Prática pedagógica relacionada dialeticamente com a teoria – processos de intervenção pedagógica

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOWICZ, A, WAJSKOP, G. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.
- ALARCAO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Documento Introdutório. Brasília: janeiro, 1998.
- _____. Propostas pedagógicas e currículos na Educação Infantil. Brasília: 1996.
- _____. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. Proposta Curricular para a pré-escola. Vitória: 1992 – 1996.
- _____. Secretaria Estadual de Educação. Proposta Pedagógica. Vitória: 1994.
- CAVICCHIA, Durlei de C. O cotidiano da creche: um projeto pedagógico. São Paulo: Loyola, 1993.
- GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SÁ-CHAVES, Idália. Portfólios Reflexivos: estratégia de formação e de supervisão. 2ª ed. Aveiro – Portugal: Universidade de Aveiro Edições

Tecnologias de Informação e Comunicação como Apoio Educacional - 60 horas
--

EMENTA

Tecnologias: Os recursos de ensino e a tecnologia educacional. O processo de comunicação e de ensino e aprendizagem. A comunicação audiovisual. Seleção, produção e utilização de recursos audiovisuais no ensino. Análise e utilização de softwares educativos.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Maria José P. M. de; SILVA, Henrique César da (orgs.) **Linguagens, leituras e ensino da ciência**. Campinas, SP : Mercado de Letras, 1998.
- CAMPOS, Fernanda; SANTORO, Flávia; BORGES, Marcos; SANTOS, Neide. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- DANIEL, John. **Tecnologia é a resposta. Qual é a pergunta?** UNESCO, 2003. Disponível em: <http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=19398&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em: 24 de maio 2005.
- DE LA TAILLE, Yves. **Ensaio sobre o Lugar do Computador na Educação**. São Paulo: Iglu, 1990.
- FERNANDES, Natal Lânia. R. **Professores e computadores navegar é preciso**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FILANTRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. Porto Alegre: Senac São Paulo, 2003.
- FRANCO, Sérgio Roberto. K. F. (Org.). **Informática na educação: estudos interdisciplinares**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

- GIACOMANTONIO, Marcello. **O ensino através dos audiovisuais**. São Paulo: Summus, IEDUSP, 1981.
- GUSKEY, T. R. **Evaluating professional development**. Thousands Oaks: Corwin Press, 2000.
- HARRIS, J. **Virtual Architecture: designing and directing curriculum-based telecomputing**. Eugene: International Society for Technology in Education (ISTE), 1998.
- LEVER-DUFFY, J.; MCDONALD, J.B.; MIZELL, A.P. **Teaching and learning with technology**. New York, NY: Pearson, 2005.
- MAGDALENA, Beatriz; COSTA, Iris E. **Internet em sala de aula: com a palavra, os professores**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MINTZER, Rich; MINTZER, Carol. **Internet para crianças**. São Paulo: Madras, 2002.
- OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. Campinas: Papirus, 1997.
- PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PETTITO, Sônia. **Projetos de trabalho em informática**. São Paulo: Papilus, 2003.
- ROBLYER, M. D.; EDWARDS, J. **Integrating educational technology into teaching**. Upper Saddle River, NJ: Merrill, 2000.
- SCHLUNZER JÚNIOR, Klaus. (Org.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas e cognitivas**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005.
- SHAMBAUGH, R. N.; MAGLIARO, S. G. **Mastering the possibilities: a process approach to instructional design**. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1997.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2000.
- TOMEI, L. A. **The technology facade: overcoming barriers to effective instructional technology**. Boston, MA: Allyn & Bacon, 2002.
- VALENTE, André C. **A linguagem nossa de cada dia**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Trabalho de Conclusão de Curso I - 75 horas
--

EMENTA

Temas emergentes em Educação. Elaboração de projetos de TCC: constituição da problemática e definição de suporte teórico-metodológico para investigação.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia será definida de acordo com os interesses dos orientandos.

Currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 75 horas

EMENTA

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes curriculares governamentais para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Acompanhamento e análise crítica de currículos. Formação para a docência e a gestão.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Currículo real e trabalho escolar. In: **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BIANCHI, José João Pinhanços de. **A educação e tempo: três ensaios sobre a história do currículo escolar**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DUARTE, Newton. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, nº 18, setembro a dezembro de 2001.

FORQUIN, Jean-Claude. O currículo entre o relativismo e o universalismo. **Educação e Sociedade**, nº 73, ano XXI, dezembro, 2000.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Editora, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. Dez novas competências para uma nova profissão. **Pátio Revista Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, Ano IV, nº 17, maio/julho 2001.

_____. **Porquê construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e uma luta contra as desigualdades**. Porto: Asa Editores, 2001.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **O curriculum oculto**. Porto: Porto Editora, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Identidades terminais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

VEIGA, Ilma P. e CARDOSO, Maria Helena (orgs.). **Escola Fundamental: currículo e ensino**. Campinas: Papyrus, 1991.

Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 135 horas

EMENTA

Observação, planejamento e intervenção na realidade educacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEVIDANES, Maria Eneida Furtado. **A formação continuada nas diversas fases do processo de construção da carreira profissional das professoras de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1996.

- CUNHA, Maria Isabel de. **O bom professor e sua prática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo: Ática, 1993.
- HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- MORAIS, Régis. **Sala de aula – que espaço é esse?** Campinas: Papirus, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**.
- SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiano. **Didática: aprender e ensinar**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1997.
- SCHON, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- VASCONCELLOS, Celso S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Libertad, 1996.
- _____. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1996.
- _____. **Disciplina**. São Paulo: Libertad, 1995.
- _____. **Avaliação**. São Paulo: Libertad.

História (Conteúdo e Metodologia) - 75 horas

EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História na infância. Diferentes concepções de História e sua importância para o ensino. O surgimento da História como disciplina escolar. Propostas curriculares de História. O livro didático de História. Recursos auxiliares do ensino de História: planejamento e execução de atividades. A História local e a História oral. Estudo crítico dos conteúdos do ensino de História. Memória, patrimônio, noções de tempo e duração. Relação com outras áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

- BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
- CAIMI, Flávia Eloísa, MACHADO, Ironita A. P., DIEHL, Astor Antônio (Orgs.). **O Livro didático e o Currículo de história em transição**. Passo Fundo: Ediuf, 1999.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima. **História & ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- História & ensino: Revista do Laboratório do Ensino de História**. Centro de letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina. – Vol. 1 (abril de 1995) – Londrina ed. UEL. 1995.
- NIKITIUK, Sonia (Org.). **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 1996.
- PINSKY, Jaime. (et. alii). **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.
- ROSSI, Vera Lúcia Sabongi e ZAMBONI, Ernesta (Orgs.). **Quanto tempo o tempo tem**. Campinas: Alínea, 2003.

SIMAN, Lana Mara de Castro e FONSECA, Thais Nívia de Lima e (Orgs.). **Inaugurando a história e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Trabalho de Conclusão de Curso II - 75 horas

EMENTA

Temas emergentes em Educação. Implementação e registro de pesquisas: coleta e análise de dados e elaboração do relatório.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia será definida de acordo com os interesses dos orientandos.

Educação, Diversidade e Cidadania – 60 horas

EMENTA

Estuda as complexas relações entre a educação pública e diferentes segmentos sociais, considerados em sua diversidade cultural. Os sentidos da escolarização e os desafios da formação cidadã na perspectiva da diversidade. Explora currículos e metodologias produzidas com e pelos sujeitos das práticas pedagógicas em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Lutar com a palavra: escritos sobre o trabalho do educador.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

BUFFA, Ester et al. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. (coleção polêmicas do nosso tempo)

CARRANO, Paulo César R. **Identidades Juvenis e escola.** In: Alfabetização e cidadania – Revista de Educação de jovens e Adultos, nº 10 - Novembro de 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERRARI, Anderson. **Revisando o passado e construindo o presente: o movimento gay como espaço educativo.**In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO. MEC, ANPED, 2005.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea).

KAHN, Marina. **Uma política para a educação indígena: as amarras da especificidade.** In: Contribuições à educação de jovens e adultos. – Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

PESSOA, Jadir de Moraes. Aprender e ensinar no cotidiano de assentados rurais em Goiás. In: **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: UNESCO. MEC, ANPED, 2005.(p.)

PASSOS, As práticas educativas do movimento negro e a educação de jovens e adultos. In: **Contribuições à educação de jovens e adultos.** – Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

MEC/SECAD - Relatório do Encontro Nacional de Educação nas Prisões, Brasília, 2008.

UNESCO.MEC;ANPED. Educação como exercício de diversidade. 2005. (coleção educação para todos).

VARGAS, Maria Cristina. Vinte anos do MST: sempre é tempo de aprender. In: **Contribuições à educação de jovens e adultos**. – Brasília: NESCO, MEC,RAAAB, 2005.

VÈRAS, Roberto. Notas sobre educação participativa em um contexto de mudança social. In: **Aprendendo com os movimentos sociais**. Regina leite Garcia (Org.) Rio de Janeiro: DP&A,2000.

ZIEBELL, Clair, FISCHER Clara Bueno. Saberes de experiência e o protagonismo de mulheres: construindo e desconstruindo relações entre esferas de produção e da reprodução. In: **Trabalho e educação** : arquiteteos, abelhas e outros tecelões da economia solidária. Lia Tiriba, Iracy Picanço (Organizadoras). Aparecida: São Paulo: Idéias&Letras, 2004.

Trabalho Docente na Gestão Educacional – 75 horas
--

EMENTA

A função social do trabalho docente e sua articulação com as dimensões da gestão educacional. Gestão do processo de ensino e de aprendizagem, gestão da instituição e gestão de políticas públicas. O planejamento educacional em suas três dimensões: na sala de aula, na escola e no sistema de ensino. A articulação entre as três dimensões do planejamento: diretrizes curriculares, projeto político-pedagógico, planos municipais ou estaduais de educação e Plano Nacional de Educação. O planejamento como ferramenta em espaços de educação não-formal. Elaboração, implantação e avaliação de planos, projetos e programas.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Lei 9.394, de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CAMACHO, T. (Org.). **Ensaio sobre a violência**. Vitória: EDUFES, 2003.

FELDFEBER, M. e OLIVEIRA, D.A. (Orgs.). **Políticas educativas y trabajo docente; nuevas regulaciones ¿nuevos sujetos?**. Buenos Aires: México, 2006.

LIMA, L.C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTÍNEZ, D. e outros. **Salud y trabajo docente; temas del malestar en la escuela**. Buenos Aires: Kapelusz, s/d.

OLIVEIRA, D.A. (Org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1985.

_____. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

RESENDE, Maria Lúcia G de. **Relações de poder no cotidiano escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

SILVA JÚNIOR, J.dos R. e FERRETTI, C.J. **O institucional, a organização e a cultura da escola**. São Paulo: Xam 2004.

Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso – 45 horas
--

EMENTA

Versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso. Versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA

Variável de acordo com a opção de estudo do aluno.

Estágio Supervisionado em Gestão Educacional – 135 horas

EMENTA

Coleta de dados sobre a estrutura física da escola, sobre o quadro de profissionais por turno, sobre os usuários da escola, sobre o número de matrícula por turno, taxas de evasão, repetência, distorção série-idade e relação entre a escola e o órgão central de educação. Caracterização da estrutura organizacional da escola. Legislação específica sobre organização escolar, projeto político-pedagógico, projetos/propostas de formação continuada de professores, fluxo e censo escolar, calendário escolar, estrutura curricular e carga horária das disciplinas. Avaliação do funcionamento dos mecanismos de gestão democrática na escola. Avaliação da autonomia financeira. Funcionamento de serviços de assistência ao estudante. Avaliação da autonomia pedagógica. Programas de correção do fluxo escolar, ações para reverter a evasão e a repetência. Articulação escola e comunidade. Análise dos dados da escola e do respectivo sistema de ensino e elaboração do relatório de pesquisa articulados aos referenciais teóricos obtidos nas disciplinas do curso.

BIBLIOGRAFIA

Leis, Pareceres, Resoluções, Portarias, Programas governamentais e outros instrumentos em vigor que normatizam a organização escolar e seu funcionamento.

ANEXO III**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

PSI000000 Subjetividade e Modernidade- 60h

Modernidade e transformação nos modos de vida. Constituição histórica dos saberes sobre o homem. Modos de vida contemporâneos.

PSI000000 Processos Psicossociais e Educação- 60h

Infância família e escola: processo de institucionalização. Saber médico e psicológico no cotidiano escolar.

PSI000000 Tópicos em Psicologia da Educação- 60h

Estudos aprofundados que abarcam os fatores históricos e sociais que interferem na produção de conhecimento sobre o homem; estudos sobre a subjetividade; temáticas pertinentes à interface psicologia e educação.

LCE000000 - Questões atuais sobre a infância – 60h

Políticas públicas para a infância. A criança como sujeito de direitos. A dimensão ética e estética da infância Formação sócio-econômica e política do Brasil – 60h

EPS000000 - Gestão, financiamento e direito à educação – 60h

Direitos de cidadania e direito à educação. O direito a educação como direito social: perspectiva histórica e sociológica. Direito à educação no Brasil. O financiamento da Educação Básica. A municipalização do ensino fundamental. A autonomia financeira e o cotidiano escolar: orçamento da educação e administração de recursos financeiros na escola.

TEP000000 - Questões atuais da educação – 60h

Os projetos educacionais moderno e pós-moderno: Educação e teoria do caos: Complexidade, rizomas, hipertextos, redes de conhecimentos e relações espaço-temporais na educação.

TEP000000 - Alunos com necessidades educacionais especiais: desenvolvimento e aprendizagem– 60h

Desenvolvimento e aprendizagem e a questão da diferença; aportes teóricos. Contextualização das necessidades educacionais especiais. As questões de natureza: cognitiva; altas habilidades; sensoriais; físicas; múltiplas e os distúrbios invasivos do desenvolvimento.

TEP03860 Desenvolvimento curricular em educação especial I– 60h

A questão da diversidade na escola comum; a organização escolar e pedagógica na perspectiva da diversidade; comunidade escolar e suas funções; proposta curricular inclusiva: planejamento e avaliação; a questão do “diagnóstico”; propostas pedagógicas instituintes da inclusão; serviços de apoio especializado e o currículo inclusivo.

TEP03861 Desenvolvimento curricular em educação especial II– 60h

Currículo e temas avançados em educação especial: família, profissionalização, educação de jovens e adultos, educação de alunos com agravos sensoriais, transtornos emocionais severos, educação infantil e diversidade, práticas educativas não-escolares, dentre outros.

EPS000000 Educação do campo e diversidade– 60h

Os sujeitos educandos do campo e suas especificidades de formação. Escolarização e experiências de fomento à educação do campo na perspectiva da diversidade, explorando currículos e metodologias produzidas nas práticas pedagógicas das escolas do campo. Os povos do campo e suas relações com o trabalho e a produção da existência. O desafio da formação de sujeitos educadores para as escolas do campo.

EPS000000 Políticas públicas e educação do campo– 60h

O direito à educação e as lutas dos movimentos sociais do campo para garantir educação com qualidade para os povos do campo. Análise das Diretrizes Operacionais da Educação Básica para os povos do campo e o processo de construção de políticas públicas de educação do campo. Exploração dos Programas governamentais voltados para as escolas do campo e suas demandas para a afirmação e exercício do direito à educação em todos os níveis e modalidades.

EPS000000 Fundamentos da educação do campo– 60h

O legado da educação popular na organização dos movimentos sociais do campo. Princípios da educação do campo. A nova configuração do campo e suas implicações para a construção de práticas pedagógicas emancipatórias. Relações entre escola do campo e as questões do meio ambiente, formas de produção e sustentabilidades no meio rural.

EPS000000 Sujeitos da EJA: diversidade e diferença– 60h

Especificidades da formação do educador na EJA: saberes e fazeres. A diversidade dos sujeitos da EJA, educadores e educandos jovens, adultos, de terceira idade e suas demandas de formação em diferentes contextos. Dimensões da formação humana, processos meta-cognitivos e a experimentação com a construção de currículos reais na EJA. Problematização de experiências de EJA na perspectiva da educação inclusiva: o sentido da EJA como espaço intergeracional, relações étnico-raciais, de pertencimento, de gênero processos meta-cognitivos e a experimentação com a construção de currículos reais na EJA. de classe social. Exploração de experiências governamentais e não governamentais.

LCE000000 Linguagens, cultura e epistemologia das classes populares – 60h

Conhecimento escolar e os modos de pensar das classes populares. Cultura escrita e seus usos nas sociedades letradas. O caráter histórico das práticas de leitura e escrita e sua (im) pertinência nos espaços da EJA. Demandas impostas pelos processos de modernização à inserção dos grupos populares no acesso a novas formas de conhecimento. Múltiplas linguagens: abordagem do conhecimento de diferentes campos de saber e suas apropriações nas práticas de educação de jovens e adultos.

LCE000000 Teoria e Prática da Educação a Distância- 60h

Aspectos históricos, legais, teóricos e operacionais da educação a distância. Observação, reflexão, análise e síntese de programas de educação a distância.

LCE000000 Linguagens e Tecnologias Educacionais- 60h

Aspectos pedagógicos dos recursos audiovisuais e das novas tecnologias: conhecimento, análise, utilização e produção.

LCE000000 Tópicos Especiais em Educação a Distância - 60h

Produção e execução de projetos de educação à distância.

ERN02890 Educação Ambiental - (60 horas)

Objeto de estudo da ecologia. Pressupostos filosóficos da noção de natureza. Ecologia Humana. Educação Ambiental. A legislação para o meio ambiente

TEP03646 Introdução à Psicopedagogia (60horas)

A Psicopedagogia: interação entre a ação pedagógica e psicológica na educação atual. O processo de desenvolvimento humano e a Psicopedagogia. A teoria e a práxis pedagógica. Interação da Psicopedagogia com os problemas da aprendizagem.

LET 02894 - Literatura Infantil e Juvenil (60 horas)

A questão do gênero. Literatura infantil e juvenil. Problemática de conceituação e historicidade do gênero. O sistema de produção-circulação-recepção. Literatura para crianças, jovens e ideologia. Modalidade de literatura infantil e juvenil: a narrativa e a lírica para crianças e jovens.

LCE 00000 Pedagogia Social (60 horas)

História da Educação Social. Conceito de educação social e intervenção sócio-educativa. Relação entre educação social e educação escolar.

ADE 04139 Tópicos especiais: Linguagem na Escola

Análise e reflexão dos processos de ensino/aprendizagem da linguagem e língua portuguesa no cotidiano da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir das contribuições da lingüística. O ensino da língua portuguesa segundo os Referenciais Curriculares da Educação Infantil e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Uso de novas linguagens e tecnologias na escola.